

HOJE

Jornal de domingo

Severino Ramos

Os jornalistas assumiram o papel dos políticos

E MAIS:

• Carlos Romero
Chá, jantar e conferência na Academia de Letras

Pág. 2

• Lindberg Farias
O prefeito do HU

Pág. 3

• Max Klim
Horóscopo

Pág. 4

• Raul Córdula
Pela integração do artista nordestino

Pág. 5

• Boto da Bateria
Um músico e suas lembranças

Pág. 6

• Mário Moura Rezende
Valor da assistência à infância

Pág. 7

• Ionaldo Corrêa
Cabo Branco inscreve debutantes

Pág. 8



UM GRAMPO DE LOURA
Rubem Braga - pag. 3

SATÉLITES EM 1990
Paulo Roberto Peres - pag. 6

O TRIBUNAL DO JÚRI
Augusto Donadel - pag. 8

HOTÉIS EM CRISE
Regina Coelho - pag. 10

OPINIÃO

SILÊNCIO INEXPLICÁVEL
Carlos Chagas - pag. 2

ZÊ IMORTAL
Firmo Justino - pag. 2

HÁ CRISE, MESMO? QUAL?
Paulo Santos - pag. 2



Burity diz que a marcha contra a carestia é o Balcão da Economia

Burity vê vantagens em terminal

A posição geográfica do porto de Cabedelo e seu acesso pela Br-230, permitindo o transporte de cargas a outros Estados sem que caminhões e veículos pesados circulem pela área urbana, e o plano de substituição do rio vegetal pelo carvão mineral para aplicação em indústrias do Estado e da região, foram alguns argumentos expostos pelo governador Tarcísio Burity ao presidente João Figueiredo, ao ressaltar a importância da implantação de um terminal carvoeiro na Paraíba.

O governador acredita que indústrias que exploram vários setores importantes da economia nordestina podem se beneficiar com a transformação do porto em terminal de carvão mineral. Na exportação de minérios enviados a João Figueiredo, Burity diz que além do acesso já existente pela Br-230, já está em desenvolvimento a reativação do tráfego ferroviário entre Cabedelo, João Pessoa e outras capitais nordestinas, que facilitará o escoamento do carvão e de outros produtos.

Segundo o governador, Cabedelo conta ainda com um área de cerca de três hectares totalmente desimpostada, que poderá ser utilizada para armazenagem, já que o terreno não necessita de criação de infraestrutura. Para fixar o pólo distribuidor de carvão, será necessário apenas o dimensionamento mínimo de equipamentos utilizados na carga e descarga de embarcações. (página 12)

Convenção do PT começa hoje às 9hs

O Partido dos Trabalhadores - PT, realiza convenção hoje, a partir das 9 horas, na Assembleia Legislativa, para oficializar os nomes que compõem o Diretório Estadual. Votará 35 delegados representando os municípios onde o PT já está organizado. Espera-se que a convenção de hoje a participação de várias delegações de diferentes regiões do Estado que participará do encontro para acompanhar o processo que ratificará os nomes definidos numa pré-convenção realizada em agosto, em Campina Grande.

Elizer Gomes e Laércio Lozano são os indicados, respectivamente, para os cargos de presidente e secretário-geral do Diretório Estadual. Integrantes da chapa única explicarão ontem que a reunião de hoje será para oficializar o processo de escolha dos dirigentes.

Assimetricamente, a maioria dos quadros do PT decidiu, "da forma mais democrática possível", quais seriam os nomes que integrariam o diretório. Hoje, na Assembleia Legislativa, serão sufragados aqueles que representam a unidade do Partido dos Trabalhadores.

Conjunto tem agora Balcão da Economia

"A marcha contra a carestia é o Balcão da Economia", disse o governador Tarcísio Burity, ontem, para cerca de 500 pessoas, em seu discurso ao inaugurar o quarto posto fixo do Balcão, no conjunto Ernesto Geisel. A solidariedade foi assistida, ainda, pelos secretários Gonzaga Rodrigues, da Comunicação, e Geraldo Medeiros, do Planejamento, pelo deputado federal Wilson Braga e pelo presidente das Cidades Hortigranjeiras, Paulo Galvão.

Referindo-se à marcha contra a carestia realizada há duas semanas por pessoas da oposição, o governador disse que também estava a favor, mas com uma diferença - "eles só fazem falar, enquanto o governo já está fazendo". A marcha contra a carestia, há muito tempo, com a criação do Balcão da Economia". Lembrou que o programa começou com seis produtos e hoje "já estamos com quinze comprados diretamente ao agricultor para vendermos mais barato aos consumidores". (Página 8)

Nova medalha de ouro para João do Pulo

Roma - João Carlos de Oliveira, o João do Pulo, ganhou ontem a medalha de ouro no salto triplo da Copa do Mundo de Atletismo, que está sendo disputada nesta capital.

Ele, com um salto de 17,07m, conseguiu superar Jaak Uudmaa da União Soviética, campeão da prova nas Olimpíadas de Moscou, e o norte-americano Willie Banks, que assumiu o 17,06m no Pan Americano do México.

É a terceira vez consecutiva que João do Pulo consegue vencer o salto triplo na Copa do Mundo de Atletismo. Ele se concentrou bastante para conseguir esse resultado. O atleta brasileiro foi muito cumprimentado ao subir o pódio para receber sua medalha de ouro.

Flamengo joga dia 2 na Colômbia

O Flamengo ficou ao lado do Wilstermann, campeão da Bolívia, e do Desportivo Quito, vice-campeão da Colômbia, formando o grupo 2 para as semifinais da Copa Libertadores da América, em sorteio realizado ontem. O Flamengo vai estreiar no dia 2 de outubro, jogando contra o Desportivo, em Quito.

O Nacional do Uruguai, iniciará a defesa de seu título de campeão da Libertadores no próximo dia, diante do Vélez em Montevideo, na primeira partida da etapa semi-final do certame. Já dois dias depois, o Nacional e o Cobrelco, campeão chileno.

Hoje o nome do Peru poderá surgir entre as seleções classificadas para a Copa do Mundo de 1982 na Espanha. Jogando em Lima, o Deportivo Municipal, um clube da cidade de Iquitos, em capacidade oficial de 45.000 espectadores. Os ingressos estão esgotados há dois dias.

Na única partida de ontem pelo segundo turno do Campeonato Carioca, Olaria e Madureira empataram em 1 a 1. (Esportes na página 7)

João Agripino não admite que PMDB recuse Mariz em 82

O ministro João Agripino disse ontem, em entrevista coletiva, que é inadmissível se pensar que a candidatura do deputado Antonio Mariz não venha a ter o apoio do PMDB. Ele entende que a reunião do próximo dia 25 da Executiva peemedebista será apenas para homologar o que já foi discutido em encontro passado.

Com relação a sua candidatura à Câmara Federal, afirmou que ela está condicionada à candidatura de Mariz ao Governo, e como sente que é uma realidade, já está em campanha eleitoral devendo voltar em outubro para intensificá-la.

Descontraído e dizendo, entre risos que os jornalistas estavam fazendo perguntas embarcadas, Agripino assinalou que não pretende ser o deputado mais votado, mas sim servir a Paraíba. Segundo ele, falta no Congresso gente que proteste

contra a falta de soberania daquele Poder, uma vez que o Executivo não pode continuar com a força que vem tendo, assumindo decisões que sempre foram do Congresso Nacional.

ERNANI SÁTYRO
O deputado federal Ernani Sátyro acredita que um dos pontos positivos da eleições em dois turnos é que vem tornar mais simples o ato de votar. Ele explicou que o noticiário que tem saído a respeito dessa matéria não tem sido correto, não por a imprensa ter querido adular, mas porque as informações não foram corretas. O Governo mandou fazer apenas uma sondagem e que nada foi decidido.

Ele disse que não afasta a possibilidade de ser candidato a senador, "mas isso é uma hipótese muito remota, e seu candidato, realmente, a reeleição a deputado federal. Agora, em política não se pode afastar todas as possibilidades". (Página 3)

Governador dá apoio aos dois candidatos do PDS

O governador Tarcísio Burity disse que, enquanto estiver no Governo e imbuído do papel de juiz das candidaturas surgidas no seio do PDS, terá como opção apoiar os dois candidatos a sua sucessão e subir em ambos os palanques durante a campanha. Ele fez a afirmação durante entrevista ao jornalista Chico Maria, antemontem no programa *Confidencial* da TV Borborema.

Burity disse sentir-se triste com o abandono a que as oposições relegaram Campina Grande, pois ainda não têm sequer candidatos a vice-governador. Acha que Campina deve ter um candidato próprio pelo PDS, pela importância econômica e política da cidade.

Durante a entrevista ao *Confidencial*, o governador manifestou sua opinião particular de que a eleição em dois turnos

deveria agravar as dificuldades financeiras para realização do pleito.

O Chefe do Executivo Estadual disse, por outro lado, que as relações entre Governo e Igreja na Paraíba permanecem cordiais, apesar de algumas divergências de pontos de vista, "mas é da dialética dos contrastes que podemos ter luzes nos fatos".

Burity rejeitou críticas dirigidas ao Governo sobre a distribuição de casas do Conjunto Severino Cabral, dizendo que a Administração Estadual tem procurado "critérios rigorosamente objetivos para efetuar a distribuição de residências". Por fim, falou sobre a saúde financeira do Estado, que considera boa, porque no primeiro ano do seu Governo conseguiu sanear a Economia e os compromissos. (página 12)

Medeiros: demissão não atingirá funcionalismo

A onda de demissões não atingirá o funcionalismo público na Paraíba. A declaração foi feita ontem pelo secretário de Planejamento Geraldo Medeiros.

Ele não acredita que a crise de desemprego do setor privado se agrave mais, tendo chegado ao seu limite máximo, porque se aumentará o número de demissões a situação ficará insustentável.

Geraldo Medeiros explicou que o segundo semestre é sempre melhor para a economia por causa das safras e também do aumento de vendas das empresas aos trabalhadores. Ele disse que se tem que pensar em termos de economia brasileira, pois a crise da Paraíba é reflexo do resto do País, e prevê-se um desafio de riqueza a partir dos meses de agosto e setembro.

Segundo ele, até mesmo as expectativas do 13º salário já se popularizaram e a compra de roupas, individualmente se para em dezembro, e também acredita que o Governo Federal tomará alguma medida que leve a absorção que forma desempregados nos últimos tempos continua maior abertura de crédito, ou um programa de investimentos em pequenas obras de alta intensidade de mão-de-obra. Sobre a contratação de funcionários de esquerda entre os operários locais, ele disse que não tem conhecimento de nenhuma, e não acredita que haja, pois o que está acontecendo mesmo é uma crise econômica.

Explosão de bomba no Irã mata um promotor

Beirute - O promotor-geral revolucionário do Irã, Hojatoleslam Ali Kodusi foi morto ontem, em seu gabinete, pelo explosão de uma bomba do edifício, segundo informação de funcionários do governo.

Hoje, o funcionário do regime do Ayatollah Ruhollah Khomeini assassinado em sua semana.

A agência de notícias oficial iraniana Pars disse que o promotor revolucionário morreu no Hospital dos Mártires de Teerã cinco horas e meia depois de ter sido levado para o estabelecimento, procedente do seu gabinete destruído pelo explosão.

Informante do hospital disse pelo telefone ao escritório da Associação Povo de Beirute que as pernas de Kodusi ficaram carbonizadas pela explosão, mas que ele morreu "última de lesões cerebrais" causada pela explosão. O explosivo estremeceu o gabinete de Kodusi, situa do perto da praça de Kasr, em Teerã, às 8 horas de ontem (12ho do Brasil).

Andreazza fala sobre ação do BNH na região

Brasília - Com base no relatório que lhe foi entregue enviado pelo Banco Nacional da Habitação acerca dos trabalhos que vêm sendo realizados nos Estados do Nordeste mais atingidos pela seca (Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Ceará e Piauí), o ministro do Interior, Mário Andreazza, ressaltou que a situação daqueles bancos, até agora muito boa, abrange um total de 138 municípios, para os quais encontram-se programados investimentos da ordem de Cr\$ 3.595 milhões com vistas a construção de 10.797 unidades habitacionais beneficiando uma população de 53.985 pessoas.

Disse Andreazza que esses trabalhos do BNH irão gerar cerca de 32.391 empregos na área da seca, dos quais 2.250 já foram proporcionados através da conclusão de 250 unidades habitacionais, no valor de Cr\$ 255,4 milhões, em 12 municípios dos Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí, beneficiando uma população de 3.750 pessoas.

Assinalou, ainda, o ministro do Interior, que em 26 municípios nordestinos mais castigados pela seca, encontram-se em execução 2.560 unidades habitacionais, no valor de Cr\$ 845,5 milhões, beneficiando cerca de 12.805 pessoas. Essas construções estão proporcionando um total de 7.700 empregos.



Em Campina, D. Glaucete inaugura gabinete dentário

Corrida para ciclistas vai começar às 8h

Dentro das comemorações da Semana da Pátria, o Governo do Estado, através da Secretaria de Comunicação Social e do Mobral, realiza hoje a partir de 8 horas o passeio ciclístico Verde-Amarelo. A largada será no Edifício Borborema na avenida Cabo Branco e a chegada no Parque Solon de Lucena. Os ciclistas percorrerão as ruas José Américo de Almeida, Duarte da Silveira e Getúlio Vargas.

As 20 horas, o Governo do Estado estará promovendo apresentação da Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba no Parque Solon de Lucena. A responsabilidade da apresentação é da Secretaria de Comunicação Social.

Amambá, as solenidades alusivas ao 7 de setembro, começarão às 8 horas com revista à parada pelo governador Tarcísio Burity e o general comandante da Guarnição Federal da Paraíba, Roberto França Domingues. O desfile será iniciado às 8h30m, começando na Getúlio Vargas, percorrendo a Duarte da Silveira e a Beira Rio. Trinta e um colégios participarão da parada.

As comemorações da Semana da Pátria serão encerradas amanhã à noite com apresentação da Banda da Polícia Militar, do Grupo Folclórico do Leste Paraibano, da Orquestra Sinfônica Jovem, e arremate do Pavilhão Nacional pelo governador do Estado. (página 5).

LBA garante atendimento a excepcionais

A primeira-dama do Estado, a Graça Burity, inaugurou antemontem em Campina Grande o gabinete odontológico que ela própria havia doado ao Centro Assistencial da Criança Excepcional-Cace, localizado nas proximidades da Estação Rodoviária.

Ela aproveitou sua estada em Campina, juntamente com o governador Tarcísio Burity, cujo equipamento que atenderá 160 crianças incluídas nos programas da Legião Brasileira de Assistência, sendo 80 deficientes físicos e 80 com distúrbios de conduta.

Também são atendidas mais 80 crianças através de ajudas do Governo do Estado e da Prefeitura Municipal de Campina. Os atendidos têm idades que variam entre 3 a 20 anos. A entidade, fundada em 19 de setembro de 76, tendo como diretor-presidente o sr. George Ramalho e, como coordenadora, a sra. Lourdes Ramalho. Quem irá operar o equipamento odontológico será a dentista Maria Betânia Vitoriano Cirino.



A UNIÃO

Fundado por Álvaro Machado

Uma comemoração Democrática sem impugnação, livre e independente que informe e esclareça a opinião pública

Lucivaldo Mariz

7 DE SETEMBRO

Como em todos os quadrantes da Pátria, a Paraíba, amanhã, estará festejando a grande data nacional brasileira. Não há, em toda a vastidão continental do território brasileiro, uma só cidade que não esteja comemorando a passagem de mais esse aniversário de nossa Independência.

Pobres e ricos, militares e civis, governistas e opositoristas, homens, mulheres e crianças, todos conduzindo no coração a mesma fênix de amor ao Brasil. Todos se curvando diante do símbolo nacional, na mais sagrada das nossas comunhões de civismo.

Sem dúvida alguma, num País tão grande, grandes, também, são os problemas coletivos, sobretudo, na grave conjuntura que o mundo atravessa. Aos problemas internos se somam as repercussões da conjuntura internacional.

Algumas vozes pessimistas, aqui e ali, chegam quase a descrever do futuro de grandeza que nos está reservado. Mas nenhum povo se fez grande com lamentações e derrotismo.

O povo brasileiro não é derrotista. Essas vozes se perdem no ar, pois não encontram eco no coração e no espírito dos patriotas.

As gerações que nos antecederam também se defrontaram com dificuldades e obstáculos. Também enfrentaram penosos sacrifícios. E nem por isso o Brasil deixou de crescer, de se afirmar, contornando, superando, vencendo, ultrapassando todas as barreiras que se antepunham a sua escalada.

E trabalhando, é construindo, é produzindo, é criando, é fazendo, que cada um fará a sua parte na obra de soergimento da vida nacional. E esta será, sem dúvida, a melhor forma de comemoração da Independência do Brasil.

Dê-se um balanço real, criterioso, do que se tem feito no Brasil, de 1961 para cá. Faça-se o confronto com o trabalho das gerações anteriores. O cotejo revelará que as atuais gerações realizam uma obra gigantesca, que não fica a sombra de nenhum período precedente. Isso, em qualquer setor de atividades, na agricultura, na industrialização, na educação, na saúde, na urbanização.

E atente-se para o fato de que o desafio atual é muito mais amplo e mais profundo, envolvendo uma população muitas vezes superior e que se multiplica a cada dia. Os problemas sociais crescem em ritmo acelerado, em proporções geométricas.

Há que se levar em conta que, paralelamente a esse esforço, o País teve de se empenhar também num projeto de reconstrução de sua vida política, para conter a onda de anarquia e subversão dos que pretendiam impor um regime que não se identificava com o pensamento e com a vocação democrática e cristã do nosso povo.

Neste 7 de setembro, vivemos já o clima de plena abertura política, de reconstrução democrática.

O povo está convocando para eleições livres e democráticas, a exercer o voto direto na escolha de seus governadores e prefeitos e de seus representantes ao Congresso Nacional, às Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais.

Todas as crises serão vencidas. O Brasil não vai sosobrar, nem parar. Nunca sosobrou, nem parou. Ao contrário, é, cada vez mais, uma esperança do mundo.

Se o mundo acredita no Brasil, só mesmo um brasileiro esquecido de sua condição, ou a serviço de outras causas, poderia duvidar de sua viabilidade e do seu futuro.

Zé Cavalcanti foi eleito para a Academia Paraibana de Letras. Eis aí o acontecimento mais auspicioso da semana... se me permitem a palavra auspicioso, já gasta em tantas ocasiões menos dignas do qualificativo, mas aqui muito bem empregada para expressar o sinal de bons augúrios, de novos tempos para as letras paraibanas, o surgimento de mentalidades abertas para a literatura de raízes populares, praticada sem premissas estilísticas, sem compromissos com esquemas e modismos, agora tão ao gosto de certos setores intelectuais colonizados e pedantes.

Tendo vivido nesse mundo diferente e ainda desconhecido, amando essa outra realidade, tão diversa e tão aversa a este nosso mundo de convenções opressivas, falando naturalmente a sua linguagem desinibida, Zé Cavalcanti é um fiel intérprete desse meio cultural que ficou isolado nos grotões do Interior, sem estradas e sem comunicações, e por isso mesmo, de uma pureza que encanta e surpreende.

Apesar de bicho há muito tempo extraviado na cidade, eu também sou de lá desse mundo.

Zé imortal

Conheço muitos dos personagens que Zé Cavalcanti trouxe para seus livros, e diariamente apresenta em coluna de jornal. Já viajei pelas serras de Bonito de Santa Fé e já andei pelos socavões de Bandarra, Cabacos e Chabocão, e posso testemunhar que os ditos de João de Ana (que arriepam o cabelo e arribam narizes de salões urbanos) são tão inocentes quanto as orações piedosas que ele reza nas novenas em louvor da Virgem. Não há malícia na linguagem de nosso matuto; há evasão espiritualosa de sua verve, destampando-se com naturalidade em momentos e situações que solicitam, a prosa de chiste. E, então, usa as palavras que sabe, sem peias e sem cabrestos.

Pois são esses ditos que estão em mais de cinco livros de Zé Cavalcanti, em edições sucessivas que bem demonstram a grande aceitação de público, inclusive do estrangeiro, pois o nosso crítico matuto, agora imortal, já recebeu pedido de livros até da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos. São lei-

tores que, na vaga que se volta para a Natureza, nessa busca de retorno para as coisas simples, agora procuram um novo tipo de literatura isenta de artificialismos.

É certo que muitos ainda torcem o nariz a formas literárias populares, preferindo uma literatura assídua, cheia de sigmas e sinagmas, e outras teorias que afastam a obra literária de suas fontes. Mas de vez em quando, como agora o demonstrou a escolha de um divulgador dos fatos literários populares, afirma-se uma outra sensibilidade mais afinada com o verdadeiro sentido da arte, que não pode estar distante do povo.

Foi esta sensibilidade, assim comprometida com as fontes populares da literatura (e na qual se pode enxergar a mão levantada de seu presidente Afonso Pereira, o renovador) que se afirmou esta semana na Academia Paraibana de Letras, e que traz no seu bojo o reconhecimento de Zé Cavalcanti como artista literário, e que vem a ser um gesto realmente auspicioso de renovação e rejuvenescimento da instituição, no sentido de melhor acolhida à literatura de raízes populares.

Firmo Justino

Há crise mesmo? Qual?

Um empresário, cujo nome pediu que não fosse revelado, confidenciou-me anteontem em Campina Grande que, segundo suas observações a respeito do noticiário da imprensa, não há crise na indústria têxtil.

Há afirmava, incompetência generalizada neste país para superarmos as dificuldades, inclusive no plano político, pois este pessoal não está acostumado a ser questionado pois somente uma elite bastante reduzida tem acesso aos números e conhecimentos científicos de economia, quer micro ou macro-econômica.

Não sei se havia, da parte do ilustre crítico, alguma outra intenção manifesta em atacar diretamente os empresários do setor têxtil, mas ante a disposição de revelar determinados aspectos que, por enquanto, ainda permanecem obscuros e cujo ralo de atuação da imprensa ainda não consegue penetrar.

Ele alegava, por outro lado, esse interesse aparentemente "inédito e gratuito" do presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Fiação e Tecelagem em descobrir "agitadores" no âmbito dos operários, quando devia estar buscando alternativas para se chegar ao âmago dos fatores que estão gerando o desemprego maciço dos funcionários de indústrias têxteis.

Visitei admirador do Lula, no

que tange às questões em defesa dos trabalhadores, esse empresário entretanto, discordava da fundação do Partido dos Trabalhadores, assim como não concordava que os empresários tivessem seu partido os militares e deles, mas que todos participassem da vida nacional e do debate sobre os problemas de forma objetiva, principalmente através de uma imprensa livre, sem pressões de qualquer natureza, quer política ou econômica.

Há alguns meses o presidente do grupo Votorantim, sr. Antonio Hermínio de Moraes Filho, denunciava que os empresários agora oriundos com esta crise da economia eram os mesmos que, em 64, haviam financiado atividades políticas ilícitas e anti-populares. Um desabafo surpreendente, para quem detém nas mãos um poder imenso de participação na vida econômica do país e diretamente ligado aos poderes dominantes.

Transportando esse posicionamento local, há de se convir que os empresários queiram mudanças. Mas mudanças parciais na participação política, política tributária com menos archo, redução das benesses às multinacionais e outras considerações menos votadas. Mudanças radicais, entretanto, estão descartadas.

Paulo Santos

CARLOS CHAGAS

SILÊNCIO INEXPLICÁVEL

Brasília - Dias atrás, ao responder perguntas a ele levadas por escrito, de um diário especializado em economia, o presidente João Figueiredo comentou com seus diretores: "pensei muito e até hesitei, mas depois decidi dar a entrevista, pois vocês, afinal, nunca me criticaram". Esta semana, respondendo questionário de uma menina de nove anos, que em seguida publicaria o material num jornal infantil, S. Exa. respondeu que sim, à indagação sobre se os jornalistas, às vezes, não lhe abalavam os nervos.

Os dois episódios servem para demonstrar não ser por falta de tempo que deixa de falar a imprensa, quando quer. Apenas, fala a imprensa que quer, infantil ou não, porque do papel dos meios de comunicação deve possuir peculiar concepção. Não existiram os jornais, em seu entender, para esclarecer a opinião pública, contribuindo através da informação mais ampla possível, até crítica, para que a sociedade, conhecendo-se, disponha de meios para se aprimorar. Existiram para merecer prêmios ou castigos, conforme seu comportamento. Para quem o critica, não fala. Para quem o elogia, fala.

Não vem ao caso analisar entrevistas exclusivas, de resto, pouco recomendáveis a chefes de governo, cujo dever é para com o todo, não para com as partes. Pedidos de declarações ou falas especiais e isoladas, é evidente, devem ficar ao sabor de suas conveniências e até de suas idiossincrasias. O que importa é registrar que desde sua posse, há dois anos e quatro meses, o presidente não se dignou convocar jornais e jornais, em território nacional, e sem distinção, para submeter-se às suas questões. No exterior, tem falado, mas quase sempre sobre as viagens que suas todos os tempos do momento de inspeção (faz e seus resultados) aqui, diante de inúmeras microfones colocados em seu caminho, fala ou não fala, mas apenas frases esparsas, conceitualizadas de sopetão sobre perguntas também formuladas às pressas.

Do que o país está precisando é de algumas entrevistas maiores, sem condicionamentos, onde cada órgão de comunicação possa colocar suas dúvidas e seus pedidos de esclarecimento sobre todos os temas do momento em se Branco e Costa e Silva não se furtaram em se aproveitar as oportunidades que suas assessorias preparavam com carinho. Seguer as perguntas

eram conhecidas de antemão. Garrastazu Médici apenas uma vez aceitou falar assim, às mãos de antefredência, num momento de oportunidade, umas respondidas, outras matreiramente arquivadas. Depois, nem isso, na linha seguida por Ernesto Geisel em seus cinco anos de mandato.

Trata-se de um problema de concepção. Um presidente da República não faz favor, quando reúne periodicamente a imprensa. Constitui seu dever dar explicações, depois que, na teoria, o presidente conseguiu a ser varrido da face da terra. Se Luis XIV não se sentiria obrigado a tanto, nem Stalin nem Hitler, haveria que reconhecer a peculiaridade da situação com que cada um exercia o poder. Mas de John Kennedy a Ronald Reagan, essa espécie de prestação periódica de contas flui naturalmente nas democracias. E atramontado dos discursos e pronunciamentos isolados, onde cada um diz apenas o que quer. Anas por elas os governantes são levados a dizer o que a sociedade quer ouvir, estimulados pela cadaveria que, presume-se, deve encarnar perplexidade e curiosidades garas.

Mas o presidente é duro. Não cede e até a cada análise, comentário ou notícia que leia, e tre de seus conceitos e os desejos gerais. Poderá visões especiais sobre o papel da imprensa, para muitos dos mais recentes detentores do poder e natural acentuação. Não raro nos surpreendemos só publicam com considerações a mais ou "porque não cumpram seus horários e não descarrilam, não é notícia. Seria maluche apenas se bater em outro ou atrasar-se demais.

Desejaria o presidente só elogios, ou publicações públicas assinando o ponto da hora certa, tobonhando o serviço da união? Pode parecer absurdo, mas o seu silêncio leva a crer que sim. Decidiu o senador Pedro Simon não passar o tempo em hipótese de divisão das oposições no

Rio Grande do Sul, muito menos estralar e investir contra notícias que dão o ex-governador Leonel Brizola como também candidato ao palácio Itaipava. Resposta lacônica, dele, diante da centésima indagação: "Será ótimo. Com Brizola no estado, as oposições vencerão com toda certeza."

Sobre a sucessão gaúcha, a soprarem os ventos como vem soprando, será das mais empolgantes de toda a história local. Pelo PMDB apresentar-se iam Pedro Simon ao Governo e Paulo Bossard ao Senado. Pelo PDT, Leonel Brizola e Alceu Collares. Pelo PDS, em substituição, três candidatos a governador: Jair Soares, Nelson Marchezan e Octavio Germano, ficando não uma, porém, as três sublegendas de senador a serem preenchidas mais tarde. Diante disso, poderá muito bem caber ao pequeno PP dos pampas decidir a parada. Quem Simval Guzzi apoiar poderá sair vitoriosos.

CANDIDATO MESMO!

O deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, é candidato, mesmo, à presidência da República. Um plano prévio para a campanha do partido nos eleições de 1984, e sua característica principal será a de apresentar Ulysses, em todos os Estados, como candidato presidencial a sucessão de João Figueiredo. Ao eleitorado se pedirá que surteja os indicados a deputado estadual, deputado federal e senador, pela legenda, mediante a certeza de que eles, em 1984, estarão votando no parlamentar paulista. Isso não é vergem, antes, podido estabelecer a volta das eleições diretas. Nesse caso, também, o candidato será Ulysses.

O OUTRO, TAMBÉM

Mais ou menos "Ad Hoc", o deputado Teodorico Ferraz, do PDS do Espírito Santo, assumiu as funções de aglutinador de apoio para a futura candidatura do vice-presidente Aureliano Chaves. Arregimentado de deputados, conseguiu levar o ex-governador de Minas ao seu Estado e promete, daqui para diante, intensa movimentação a respeito. Em seu entender, se o candidato do governo deve ser civil-político, outro nome não existe em tão boas condições.

Do Leitor

Sem Luz

Sr. Editor • Há mais de dois anos tenho procurado mostrar ao prefeito Daemáio Franca e aos dirigentes da Saelpa a urgente necessidade de colocar algumas lâmpadas que, madas na rua onde moro - a Carmelito Ruffo, em Jaguaribe -, e a par dezenas de buracos existentes nela, sem nenhum resultado.

Também nesta data levamos conhecimento das duas administrações - Prefeitura municipal e Saelpa, uma lista com mais de 50 nomes de moradores desta artéria. No entanto nossas lutas foram infrutíferas, não recebemos, sequer, promessas destes dois órgãos de que a longo prazo seria apresentada uma solução para nossa rua.

Como disse anteriormente, somos cerca de 50 famílias, muitas delas com veículos, sem condições de trafegar normalmente, com tantos buracos. Caso não seja possível calçar, pelo menos gostaria que fosse feita a terraplenagem no local. A rua é curta.

As lâmpadas queimadas, que também me referi, são outro grave problema que enfrentamos diariamente. Como muitos jovens estudam à noite, em colégio distante do nosso bairro, pediríamos que a direção da Saelpa que providenciasse a substituição das que estão inutilizadas pois somente assim seria possível evitar a presença de ladrões.

A rua Carmelito Ruffo fica ao lado da Escola Técnica Federal da Paraíba, em Jaguaribe e por saberemos que este conceituado jornal sempre vem lutando com maior afinco para ajudar a população de todo o Estado e em especial de João Pessoa, resolvi escrever esta carta, senhor editor, para lhe pedir, em nome dos moradores meus vizinhos, fazendo um apelo ao prefeito municipal e ao diretor presidente no sentido de encontrarem uma rápida solução para a artéria.

Se não fomos atendidos, voltaremos a pedir estas mesmas coisas porque elas são inevitáveis ao conforto das nossas famílias.

José Paiva Leite

Rua Carmelito Ruffo, 69

Jaguaribe

AUNIÃO • Diretor Presidente: Petrônio Souto • Diretor Administrativo: Edson Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida • Secretário: Walter Galvão • Chefe de Reportagem: Sebastião Lacerda • Redação: Rua João Amorim, 364 - Fone 221-1463 e 221-2277 • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, km 03 - BR-101 - Fone: 221-1220 - Caixa Postal: 321 - Telex 832295 • Publicidade: Rua João Amorim, 364 - Fone 221-7000 • SUCURSAL: Guaratingá, Praça João Pessoa, 37 - Fone 478 • Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jabre - Fone 321-3785 • Pátio Travessa Lúcio, s/n - Fone 421-2258 • Natal: Rua André Avelino, 25 - Fone 321-1219 • Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone 331-1574 • Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, s/n - Fone 325 - Conceição: Estrada Rodoviária - Box 4 - Catalão do Rocha: Rua Manuel Pedro, 274

NOTAS POLITICAS

Hélio Zenaide

HERDEIRO POLÍTICO

Foi uma sorte de Mariz ter sido escolhido herdeiro político de João Agripino. Isso é como tirar um bilhete de loteria ou casar com uma viúva rica, ainda nova e bonita e sem filhos.

Cadê que Papai Noel botou um presente desse no sapato de Wilson Braga?

Agripino fez de Mariz prefeito de Sousa, secretário de Estado, deputado federal, e, agora, pela segunda vez, candidato a governador do Estado.

Wilson Braga tem de plantar, colher, botar a comida no fogo, preparar o prato e comer com suas próprias mãos. Mariz, não é só sentar-se à mesa pois tem quem lhe faça tudo, até levar-lhe o fardo à boca.

Ser herdeiro político de um grande político, como João Agripino, é melhor do que comer queijo com rapadura.

Com a Arena, Agripino não se saiu bem. A Arena achou que, em política, não existe esse direito hereditário. Isso de herança e de herdeiro fica lá para as propriedades do sertão.

Por isso, Agripino mandou a Arena plantar batata. E agarrou-se com o PMDB, pois o PMDB, na Paraíba, tinha perdido o chefe, Ruy Carneiro, e estava sem chefe. Tinha um presidente, botando sentido na casa, mas, não um chefe, pelo menos um chefe como Ruy Carneiro.

Agripino pensou lá com os seus botões: - Vou me arranjar com o PMDB. A Arena anda muito rebelde e voluntariosa. Não obedece mais às minhas ordens. E no PMDB está faltando um homem de pulso.

Foi tiro e queda. O PMDB caiu de quatro em sua arapuca. Ainda há no PMDB uma meia dúzia de rebeldes. Mas Agripino não se impressiona com eles. Humberto Lucena mantém o controle da maioria. E Humberto faz o que Agripino mandará.

E prá votar em Mariz? No herdeiro do chefe? O PMDB vota.

Na Arena não existe esse direito hereditário, mas, no PMDB, ainda existe. Desde os tempos do velho PSD.

Isso acontece em casa sem dono.

AGRIPINO FOI CONTRA

Engracado: quando o PMDB, no tempo do velho PSD, quis pôr em prática esse direito hereditário (Ruy carneiro eleger o irmão, Janduby, governador), Agripino foi contra.

Combateu a candidatura de Janduby dizendo que em política não reconhece esse direito hereditário e oligárquico.

O irmão de Ruy foi derrotado.

Hoje, invertem-se os papéis: Agripino impõe ao PMDB o direito hereditário que antes combatia.

Quem é o herdeiro de quem, naquela época, Agripino combatia o direito hereditário dos outros... dá, família Carneiro.

Para a família Carneiro, esse direito é um abuso condenável. Mas, para a família de Agripino, não. Muito ao contrário, é um direito sagrado, saudável e democrático.

ABERTURA HEREDITÁRIA

Hoje, todo mundo só fala em abertura política, abertura democrática. Mas Agripino está fazendo uma abertura hereditária.

O PMDB no tempo do PSD, não tinha esse direito. Mas, ele, Agripino, tem.

E cabe o PMDB, humildemente, de cabeça baixa, dá, hoje, a Agripino, um direito que Agripino lhe negou ontem.

FECHADURA PARTIDÁRIA

Nas oposições, hoje, e assim: para o PP, abertura hereditária; para o PMDB, fechadura partidária.

Quer dizer: para a candidatura do herdeiro de Agripino, a torneira está aberta; mas para uma candidatura partidária do PMDB, a torneira está fechada.

Agripino mandou Humberto fechar a Humberto fechou.

No presidente João Figueiredo não precisa preocupar-se com o PMDB da Paraíba. Isso de abertura democrática, com o PMDB da Paraíba, não existe, é uma utopia. Para o PMDB da Paraíba só existe uma abertura: a hereditária.

ABERTURA HEREDITÁRIA E FECHADURA PARTIDÁRIA

Isso acontece em casa sem dono. Eu queria ver Agripino fazer isso com Ruy Carneiro na chefia do PMDB. Fazia uma pilula.

HUMBERTO VAI SE APAGAR

Imprensado por João Agripino e Mariz, Humberto Lucena vai se apagar totalmente.

Agripino e Mariz são fortes, imperativos. Eles mandam e mandam mesmo. Ninguém faz com eles o que eles estão fazendo com o PMDB.

De modo que, se houvesse possibilidade de Agripino ganhar, de Agripino fazer Mariz governador, adeus Humberto Lucena. Adeus PMDB. Só a ficar mesmo Agripino, Mariz.

No outro dia, Mariz botava uma placa na sede do Diretório Regional do PMDB. Aluga-se, a preço de ocasião.

Meu amigo Janson Guedes tem que arrumar outra sala para trabalhar. Humberto Lucena é um excelente parlamentar. Mas não é um chefe, um líder.

E Agripino é E. Mariz, é, mesmo do que Agripino, mas é.

Humberto vai sobrar, não tem quem evite. Humberto e o PMDB. Só fica mesmo o agripinismo, o marizismo.

JÓFELY NÃO ESTÁ GOSTANDO DISSO

Quem não está gostando disso é José Jófely. Ele não vai muito com a cara de Agripino. E sabe que Agripino e Mariz vão absorver totalmente a chefia de Humberto, absorver totalmente o PMDB.

E A REELEIÇÃO

Agripino e Mariz elegeram Humberto senador. E, agora, em troca do apoio do PMDB a Mariz, prometeram a Humberto reeleção daqui a quatro anos.

Humberto, tendo o compromisso de sua reeleição, está se preocupando em que Agripino e Mariz absorvem o PMDB?

QUEM É OPOSIÇÃO

O que se observa, hoje, na política paraibana, é o que o PMDB, que vive enchendo a boca para se chamar a si mesmo de partido opoicionista majoritário, está cada vez mais se comprometendo perdendo a confiança, a fé, o entusiasmo dos eleitores verdadeiramente opoicionistas.

Quem está crescendo, em termos de oposição, são os partidos pequenos, tipo PT.

No PT se faz oposição e não se cuida de barganha, conchavo, negociação. Por isso, muita gente, que era do PMDB, está preferindo hoje o PT.

Uma banda do PMDB pode terminar se passando para o PT. Contra, se passamos de logo para o PP.

O futuro do PMDB paraibano é triste.

Vai terminar se acabando e no seu enterro não vai haver banda de música, nem choro, nem vela.

Quando o cortejo fúnebre passar no Ponto de Cemitério, o povo vai dizer: - Já vai tarde.

Eu, se fosse da oposição, já estava no PT.

Quero ver Agripino fazer com o PT o que faz com o PMDB. Faz uma pilula. O PMDB engole sapo, elefante, lacração, pilho-de-cobra, engole tudo. Mas eu quero ver o PT engolir.

HERDEIRO FELIZ

Agripino está convencido de que vai ser fácil eleger Mariz governador. Impor a candidatura de Mariz ao PMDB foi fácil. Resta saber se vai ser assim tão fácil fazer com a Paraíba, com o povo paraibano, a mesma coisa que fez com o PMDB.

Se toda a Paraíba for como o PMDB, Mariz será um herdeiro feliz. Mas se a Paraíba não for como o PMDB, Mariz será um herdeiro infeliz.

Aliás, um herdeiro infeliz pela segunda vez, pois, na Arena, foi derrotado.

Com a Arena não tinha esse negócio de eleição por direito hereditário.

Agripino foi com esse papo para a Arena e levou chumbo. Agora, botou o PMDB no bolso e vai tentar botar a Paraíba toda.

Uma grande herança, a Paraíba inteira.

Será que Agripino está acordado ou está sonhando?

João só disputa a Câmara se Mariz for o candidato

A minha candidatura a deputado federal depende da candidatura de Antônio Mariz ao Governo do Estado. Mas as coisas chegaram a tal ponto que é inadmissível se pensar que a candidatura de Mariz não venha a receber o apoio do PMDB. A reunião do dia 25 será para homologar o que foi discutido e acertado na última reunião, em agosto.

A afirmação é do ministro João Agripino na residência do sr. Fábio Maia, sendo a mesma assistida pelo deputado Antonio Mariz.

Indagado se estaria mesmo disposto a tirar votos do PDS para apoiar a candidatura de Mariz, Agripino pensou um pouco e, afirmou que tem muitos amigos no PDS, "porque nunca fui líder de líderes, mas sim líder do povo. A isso se deve a vitória da ARENA no meu Governo. Não tenho a menor ideia do quanto posso tirar do eleitorado do PDS, quantos estejam insatisfeitos, quantos não acreditem mais no sistema. Existem muitos amigos meus que estão no PDS, a começar pelo pai do candidato daquele partido, que foi meu eleitor, como foi meu eleitor o deputado Francisco Pereira, que tem um filho genro do industrial Veloso Borges. Acredito que não vou atrair-lho, mas acredito que atrairei votos dos seus eleitores".

Dizendo que a Paraíba é um dos Estados mais politizados da Federação, assegurou que se pode perder uma eleição no último discurso do último comício. "Eu não aspiro ser o candidato a deputado federal mais votado, aspiro representar a Paraíba, porque acho que o Nordeste só teve conquista durante o tempo em que o Congresso teve o poder decisório. Não teria sentido só a minha presença. Precisamos formar um grupo para reconquistar esse poder decisório, porque nunca lei eleitoral qualquer deixou de ser decidida pelo Congresso, como agora estamos vendo ser emanada do Poder Executivo. Falta no Congresso gente que proteste contra isso e não aceite o domínio do Planalto".

"Eu não direi que somente eu e Mariz somos os líderes do PP. O paraibano pode achar que são os mais representativas lideranças, mas líder é aquele que sabe comandar, que tem uma mensagem. Um estudante pode ser um líder desde que ele tenha uma mensagem, confiança nela. O presidente do PP, deputado Carneiro Arnaud, é um político atuante, discípulo e herdeiro de Ruy Carneiro".

FURTADO

Com relação à candidatura de Celso Furtado ao Senado ou Governo do Estado, Agripino contou, inicialmente, que Celso o procurara para saber informações



Agripino volta em outubro para intensificar campanha

sobre a política no Brasil, querendo alguns detalhes. "Naquela oportunidade eu apelei para ele ingressar na política, entrando pelo Estado da Paraíba, pois a mim não importa o partido, mas o que ele pode nos ajudar. Depois ele me disse que ia entrar no PMDB. Portanto se ele será candidato ao Senado ou ao Governo do Estado, é problema do PMDB".

Um repórter procurou saber se convidado para assumir a Superintendência da SUDENE, aceitaria, o ministro João Agripino respondeu rápido e incisivo: "Não serei submisso a ninguém, a ninguém. Portanto não aceitarei nenhum cargo no Governo Federal".

RUY NA ARENA

Ao longo da entrevista, Agripino contou que no Governo Castelo Branco o Presidente da República pediu o seu empenho no sentido de trazer o senador Ruy Carneiro para as fileiras da ARENA. Castelo não queria que Agripino fosse candidato ao Governo da Paraíba, pois precisava de sua presença no Senado Federal. Daí porque o Presidente tentou atrair Ruy para o seu partido. Agripino disse então que em conversa com Ruy, este condicionou sua entrada na ARENA, desde que "eu expulsasse Pedro Gondim, mas não concordou".

Ainda sobre o Governo Castelo Branco, quando da indicação do governador indireto, o Presidente conversou com Agripino e pediu que ele indicasse um nome. "Eu não indiquei porque não concordava com a eleição indireta. Ele me pediu para destruir a linha dura". Quando eleito governador, Agripino disse ter tomado

um sisoio no momento que Castelo Branco lhe perguntou se já havia escolhido seu Secretariado. "Se algum tiver pensando em fazer qualquer pressão na escolha dos meus auxiliares, eu não tomarei posse, porque não aceitarei intervenção no meu Governo. Ele me deixou assado e foi o maior sabão que levei em minha vida, e fui afundando na cadeira ouvindo ele protestar por eu ter pensado assim dele. Pois bem, por ele a Paraíba sem nunca ter recebido um ofício de militares, para fazer isso ou aquilo".

ELEIÇÃO

- Eu acho que a sociedade já está conscientizada para a eleição, mas se dependesse da vontade do Governo não teríamos uma eleição plenamente democrática. O Governo está apenas tendo sensibilidade para esta missão. E melhor não recuar a ter que ficar exposto a tensões sociais.

Agripino afirmou também que é radicalmente contra ao processo de dois turnos para as eleições, e admitiu que pode ser uma manobra do Governo, não sendo desenvolvido também se dividir o pleito.

Ao final disse que de sua parte não há qualquer rancor com o senador Humberto Lucena, admitindo que as conversas com o PMDB estão mais com o deputado Antônio Mariz. Ele acha que em política o diálogo é fundamental.

O sr. acha que o governador Burity é agripinista? quis saber um repórter.

- Acredito que ele tenha votado em mim. E meu amigo pessoal, apesar de estarmos em partidos diferentes, concluiu o ministro João Agripino.

Sátyro acha que eleição em 2 turnos vem tornar mais simples ato de votar

O deputado Ernani Sátyro disse que a realização de eleições, em dois turnos, tem como vantagem tornar mais simples o ato de votar, facilitando a escolha dos candidatos pelos eleitores, que tem de escolher entre muitos nomes.

Explicou que cada uma das eleições, nas majoritárias, por exemplo, vão ter 3 nomes por causa da sublegenda; as eleições de governador, senador e prefeito. Dos dois últimos já existe a sub-legenda, e tudo indica que será criada também para eleição de governador.

Só ai, segundo ele, teremos nove nomes para o eleitor escolher. "Imagine o grande número de candidatos a deputados federais e estaduais, vereadores. De modo que a eleição em dois turnos facilitaria. Esse é o lado positivo. Todavia, há fatores negativos, como a influência do poder econômico", disse.

Uma eleição é muito cara gasta-se com transporte de eleitores, a realização dos comícios, tudo muito caro e, para fazer duas vezes, esgota completamente a capacidade de candidatar muitos poderosos. Os ricos, poderosos, poderão se eleger com muita facilidade, disse Ernani Sátyro.

O deputado paraibano disse que "o noticiário que tem saído, a respeito dessa

materia não tem sido correto, não porque imprensa tenha querido adulterar, mas porque as informações não foram corretas". Acrescentou que o Governo apenas mandou fazer uma sondagem, mas nada foi decidido.

Sobre a possibilidade do PDS vencer as eleições, o deputado federal disse "que há amplas possibilidades, apesar das dificuldades que enfrentamos, diante a crise pela qual o país passa, embora ainda não tão grave, crise social, de modo que os fatores são muito explorados pela oposição que, em geral, não vê o aspecto positivo da realização do Governo, ajuda aos municípios, combate a inflação, entre outros".

Ernani Sátyro disse que se não afasta inteiramente a possibilidade de ser candidato a senador, todavia, "mas isso é uma hipótese muito remota, e sou candidato, realmente, a reeleição a deputado federal". Agora, em política, não se pode afastar todas as possibilidades.

A propósito da última visita do ministro Mario Andreza a Paraíba, Ernani Sátyro disse que "esse é outro ponto sobre o qual a oposição mostra a falta de sensibilidade, porque o povo está notando a

soma de benefícios que ele trouxe para a Paraíba, não só para João Pessoa, mas para Campina Grande, entre outros municípios.

DESAPARECIMENTO

Sobre a criação de uma CPI instalada na Assembleia Legislativa, para apurar o desaparecimento de Pedro Farenzeno e Negro Fuba, o ministro, relator do projeto de Anistia, disse que essa comissão de inquirição não chegará a resultado nenhum, não só pela impossibilidade de se apurar o que ocorreu mas porque juridicamente ela não poderia ser criada.

O projeto de Anistia, foi geral, e não unilateral, só para os que cometeram crimes políticos, mas também para os que cometeram crimes comuns, para os que foram obrigados a matar. Mas a oposição e engracada e pensa que Anistia foi só para eles, disse Ernani Sátyro.

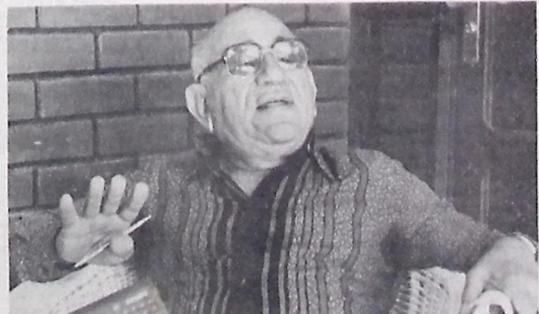
NORDESTE

A propósito da ideia dos governadores nordestinos, de apasaram uma candidatura nordestino para a Presidência da República, o deputado federal paraibano disse achar que "se o Nordeste conseguir fazer um presidente da República nada melhor".

"Mas não devemos desfraudar a bandeira de que o Nordeste tem que ter um presidente, basta isso para a ideia de gerar a fazer que o Brasil é um todo e, se pudermos fazer um presidente nordestino, tudo bem, mas poderemos nas conversações, reforçar a candidatura de candidato.

Acho que o governador Tarcísio Burity está se esforçando para a realização de um bom Governo. Naturalmente ainda não concluiu sua obra administrativa, e portanto é cedo para avaliação definitiva, e juramento. Todo o governo tem falhas, mas Tarcísio Burity está fazendo esforço muito grande, em todas as suas viagens nos pontos centrais vai sempre em busca de ajudas para a Paraíba, disse o deputado Ernani Sátyro, referindo-se ao Governo Paraibano.

Ele disse que Tarcísio Burity faz um bom governo e, se assim continuar, chegará a um grande Governo.



Apesar da crise, Ernani Sátyro acha que o PDS ganha eleições

NOTÍCIAS MILITARES

Mavial de Oliveira

Semana da Pátria

É a seguinte a programação dos dias 6 e 7 de setembro, última a SEMANA DA PÁTRIA.

Hoje, dia 6:

08:00 horas - Passeio Ciclístico VERDE-AMARELO.

Local de concentração e "largada": Edifício "Borboena", Avenida Cabo Branco.
Itinerário: Avenida Ministro José Américo de Almeida, Duarte da Silveira e Getúlio Vargas.
Chegada: Parque Solon de Lucena.

Premiação

Diplomas para todos os participantes, 20 medalhas para os ciclistas que apresentarem as bicicletas mais enfeitadas, do VERDE-AMARELO e o direito de participarem do desfile de 7 de Setembro.

O início do passeio será autorizado pelo Capitão Manoel Sales Sobrinho, Subchefe do Gabinete Militar do Governador.

A organização do passeio é da Secretaria de Comunicação Social e MORRAL e a segurança dos ciclistas estará a cargo do DETRAN/Batalhão de Trânsito.

20:00 horas - Apresentação da Orquestra Sinfônica da Paraíba. Responsabilidade da Secretaria de Comunicação Social e Governo do Estado.

Independência: 159 Anos

O programa comemorativo do DIA DA INDEPENDÊNCIA, amanhã é o seguinte:

08:00 horas - Revista à Parada (Destacamento Militar, Estudantil e Operário Classeista), pelos Exmos. Srs. Governador do Estado e General-Comandante da Guarda Nacional Federal.

08:30 horas - Início do Desfile Cívico Militar.
Local: Av. Getúlio Vargas, Duarte da Silveira e José Américo de Almeida.

17:00 horas - Início da Cerimônia da HORA DA INDEPENDÊNCIA. Apresentação da Banda de Música da Polícia Militar da Paraíba, saxão, pelo Grupo Folclórico do Lacerda Parahibanos, sob a coordenação da Professora Dinivalva. Apresentação da Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba.

18:00 horas - Arreamento da Bandeira Nacional pelo Exmo. Sr. General Roberto França Domingues, Comandante do 1º Grupamento de Engenharia de Construção, com execução da Banda de Música da PM/PB.
18:10 horas - Apresentação de um Show Pirócnico a cargo da PB-TUR.

É SALVE OS 159 ANOS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL.

Coronel Medeiros

No último dia 25 de agosto, foi promovido, por merecimento, a Coronel, ANTONIO ARAÚJO DE MEDEIROS, parahibano, natural de Patos e filho do casal Luiz (Bezinas) Medeiros.

Atualmente, o Coronel Antonio Araújo de Medeiros que tem curso na Espanha e Estado-Maior - está comandando um Regimento de Cavalaria (sua Armá), em Santos de Livramento, RS, mas já transferido para o Rio de Janeiro, onde voltará a ensinar na Escola do Estado-Maior do Exército.

São seus irmãos, o Coronel de Cavalaria Pedro Arnóbio de Medeiros, ex-Com do 16º Reg. Mec. Coronel Aviador Normando Araújo de Medeiros, atual Assessor do Comandante de Aviação Civil, sediado no Canadá; Luiz Antonio de Medeiros Filho, engenheiro do INDECIS, sediado em Montes Claros, Minas Gerais e Paulo Vinícius Araújo de Medeiros, engenheiro da SUDENE.

Ao ilustre e distinguido contêrnemo, os parabéns da Coluna.

Um Valer

O jovem atleta JURANDIR DE LIMA FLOR, soldado do QG do 1º Grupamento de Engenharia, foi destaque nas recentes Olimpíadas Militares da Guarnição da Paraíba, batendo dois "records": 400 metros, que fez no tempo de 51s70 e nos 800 metros, com 2m5d.

Por essa razão, devidamente autorizado, ele está participando do "X Copa de Atletismo Norte-Nordeste" que vem sendo realizada desde o dia 3 com encerramento amanhã, em São Luiz do Maranhão, representando o nosso Estado, com mais 34 atletas masculinos e femininos.

Ao Jurandir e aos demais, os votos de êxito da Coluna.

Mensagem

"Resentimento é sempre indução à enfermidade e desequilíbrio, diante de problemas e obstáculos com que sejam confrontados, nos caminhos do tempo, recorramos à prece e à oração nos renovamos por dentro, transfigurando a sombra em presença de luz". Perdão e a vacina contra o ressentimento". (ANDRÉ LUÍZ)

Asas do Brasil

Este ano a Corrida Feminina ASAS DO BRASIL que será realizada em outubro no ensaio da SEMANA DO AVIADOR, vai ter a participação de mais de 300 jovens, todas das Escolas e Colégios de João Pessoa, além de tarinhada turma do DEDE.

São os novos valores da corrida a pé feminina.

Veteranos da FEB

A Diretoria da Associação Nacional dos Veteranos da FEB - Seção Regional de João Pessoa - está convidando todos os sócios para a reunião que será realizada às nove horas de hoje, domingo, dia 6 na sede social sita na rua das Trinchiras, a fim de acertar os detalhes sobre o desfile do Sete de Setembro.



Mamanguape (A União) - O Colégio Estadual de Mamanguape iniciou as comemorações da Semana da Pátria no dia 1º deste mês, com a realização de conferências, palestras, apresentações folclóricas e um Festival de Música Popular, numa promoção do Centro Cívico do referido estabelecimento, como também por sua direção, que tem à frente o professor Cruzante Cavalcante de Farias. Na foto acima, o corpo de jurados do festival, encerrado na última sexta-feira, que classificou as músicas "Vida de Estudante", de Lucélia Magna, "As 4 da manhã", de Reginaldo Ferreira, e "Uma criança na estrada", de Silvana Rolim.

Prossegue festa da padroeira de Catolé

Católé do Rocha (A União) - Apesar da crise financeira e econômica pela qual passa atualmente o povo nordestino, a festa de nossa senhora dos Remédios, padroeira dessa cidade, fará uma boa arrecadação de tributos em benefício de pessoas carentes e para manutenção da Igreja", afirmou o vigário da paróquia, Frei Francisco de Assis. Frei Francisco acrescentou que a festa teve início no dia 29 de agosto e se estenderá até o próximo dia 8, quando haverá celebrações finais do evento sócio-religioso. A igreja está bem ornamentada e a programação da festa está sendo cumprida normalmente, sem nenhuma modificação, o que caracteriza o tão brilhante acontecimento festivo que vem ocorrendo anualmente nessa cidade.

PROGRAMAÇÃO

Hoje, dando continuidade a programação normal às 7 h, haverá missa comunitária, às 16 h, batizados; às 17 h, outra missa comunitária e às 19 h, novenário apresentado por todos os grupos. Amanhã, às 19 h, será realizada a celebração da última novena com a presença de todos os paroquianos.

No dia 8, quando será en-

cerrada a festa, às 10 h, será celebrada missa solene; às 16,30 h, procissão de encerramento da festa, nas principais ruas da cidade, conduzindo a imagem de Nossa Senhora dos Remédios. A festa social tem os seguintes patrocinadores: hoje, comércio, indústria, motoristas, oficinas mecânicas, INPS, sindicato, Emater e Funeral; amanhã, fundações, agricultores, funcionários públicos, profissionais liberais, estudantes e professores; e no dia 8, comunidade catoleense e comunidades vizinhas.

EM SOUSA

A abertura da festa de Nossa Senhora dos Remédios em Sousa, onde ela também é padroeira, foi realizada no dia 29 de agosto com o desfile da bandeira partindo da residência do empresário Francisco Coura de Sousa, parando geral dos festejos.

Ao chegar no patamar da igreja, foi realizada o hasteamento das bandeiras nacional, do município e da padroeira, pelos srs. Antônio Damião, Sinval Gonçalves Ribeiro e Francisco Coura de Sousa, respectivamente. Logo após o cônego João Cartaxo Rolim, vigário da paróquia, celebrou missa.

Projeto da Pamisa é aprovado

Patos (A União) - A Pussinho Agromercantil S/A - Pamisa, localizada no município de Santa Terezinha, teve seu projeto aprovado pela Sudene, na última reunião realizada no dia 28 de agosto, na Capital pernambucana.

A Pamisa, que tem como diretor-presidente o acionista Otávio Pires de Lacerda, é uma das grandes empresas que vem promovendo nesse município investimentos de Cr\$ 120 milhões, sendo que Cr\$ 90 milhões são destinados pela Finor.

A Sudene aprovou também as cartas consulta dos projetos agropecuários dos srs. Nabor Wanderley, Severino Ayres e Osvaldo Manguiera, sendo que os dois primeiros são situados no município de São José de Espinharas e o outro Diamante, mas todos têm seus negócios dirigidos em Patos, com investimentos calculados em Cr\$ 500 milhões.

Os referidos projetos que foram aprovados pela Sudene no final de agosto foram elaborados pela Empresa Nordeste Assessoria Ltda. de Recife, que tem à frente os srs. René Torres Macabués e Jádri Patrício, cujos escritórios são montados nessa cidade.

Ideal Clube empossará dirigentes

Sousa (A União) - O Departamento de esportes do Sousa Ideal Clube pretende levar a efeito uma intensa movimentação, a partir deste mês de setembro, para tanto empossará novos dirigentes no próximo dia 13, para, ao lado dos atuais diretores, organizarem a programação esportiva até o final do corrente ano.

O empresário Pedro Roberto Queiroga Gadelha será empossado como Superintendente do departamento de esportes, enquanto que o sr. Dinâmico Mendes Vieira tomará posse como diretor do departamento de futebol de salão.

A posse acontecerá no próximo dia 13, em solenidade que contará também da entrega de títulos de sócios beneméritos aos benfeitores do Clube; inauguração da Secretaria do Clube e vestiárias do departamento de esportes. No mesmo dia, será realizado um quadrangular de futebol de salão, com a presença de um time de Fortaleza, trazido especialmente pelo desportista Pedro Roberto Queiroga Gadelha.



Guarabira (A União) - O Grupo Musical Terra Nova e o cantor e compositor guarabirense Theodoro, receberam convite do Clube Recreativo Guarabirense, para se apresentarem na sua sede por ocasião do 64º aniversário daquele sodalício, que será comemorado no dia 19 de setembro.

A Caminho da Luz

A Levitação

Aureliano Alves Neto

Os milagres cessam, quando o homem deixa de crer neles e de os esperar. - Sechy

Entre os fenômenos de efeitos físicos, inclui-se o de Levitação - argumento de coisas ou pessoas no espaço, sem a intervenção de agentes físicos evidentes, aparentemente em contradição com a lei de gravitação.

Parece que o estudo de Levitação teve início com o conde A. Gasparin, que demonstrou a impossibilidade de explicar o movimento das mesas pelas contrações musculares inconscientes. I

Seguiram-se as experiências de muitos outros investigadores, salientando-se entre eles o Coronel de Rochas, William Crookes, Ernesto Bozzano, W. J. Crawford, Charles Richet, Oliver Lodge, Ochorowicz e Schrenck-Notzing.

O juiz John W. Edmonds viu uma mesa de acaju levantar-se aproximadamente a meio pé acima do soalho e uma cadeira oscilando fortemente no espaço, sem que ninguém as tocasse.

Paul Gibier, estudando a mediunidade de Slade, afirma que, em pleno dia, um baú colocado próximo à sua cadeira se pôs em movimento, sem contato algum com objeto e pessoas presentes.

Relata Carlos Imbassahy que Serjeant Cox, certa vez, "viu mover-se alentada mesa, que ficou suspensa no espaço de maneira visível e inequívoca. Ela era de tal peso que dois homens dificilmente podiam suspendê-la". (O Espiritismo à Luz dos Fatos, pag. 271).

No seu Tratado de Metapsíquica, diz Charles Richet que, numa sessão a que compareceu Eusápio Paladino, "um pesado móvel, colocado a dois metros, aproximou-se de nós: dir-se-ia a aproximação de um gigantesco paquiderme". Os pés e as mãos da médium estavam seguros pelo professor Tamburini e por Bozzano.

Mais surpreendentes, ainda, são os fenômenos de levitação de seres humanos.

A Igreja Católica, no seu Hagiológico, enumera os mais extraordinários fatos, atribuídos a santos que teriam andado sobre as águas ou flutuado no ar. São Jacinto e vários companheiros, atravessando a Vistula a pé, sem que as águas se abrissem, como no episódio bíblico do Mar Vermelho. São Pedro de Alcântara, elevando-se do templo. Santa Cristina, supostamente morta, levantando-se do esquife e alcançando voo até a abóbada da igreja onde se realizava a cerimônia dos funerais.

Embora não haja documento suficiente acerca de tais acontecimentos, nem por isso deve-se reputá-los inverídicos. Porque os anais das experimentações espíritas e metapsíquicas estão abarrotados de fenômenos semelhantes, devidamente comprovados e estudados.

O rev. Staiton Moses assegura haver sido levitado várias vezes, numa das quais os seus pés roçaram a cabeça de um assistente.

Atesta o prof. Morselli ter verificado Eusápio ser levantado, com uma cadeira em que se encontrava, a uma altura de 80 centímetros e, em estado de catalepsia, conduzida para cima da mesa.

"Um paciente estudado durante dois anos pelo Dr. Schwab, Maria Vollhart, foi levitado uma dezena de vezes em excelentes condições de controle e o fenômeno foi confirmado duas vezes pela fotografia. O paciente foi levantado com sua cadeira a 30 cm durante um minuto". (Tratado de Parapsicologia, de René Sudre, pag. 293).

Em 16 de dezembro de 1968, o célebre médium Daniel Dunglas Home, segundo depoimento de Lord Adare e Lord Lindsey, flutuou do quarto para a sala de estar, passando pela janela, a setenta pés da rua, voltando depois ao local de origem. Para vencer o ceticismo de Lord Adare, repetiu a proeza, "estando o seu corpo rígido e quase na horizontal". (História do Espiritismo, de A. Conan Doyle, pag. 176).

O médium brasileiro Carlos Mirabelli produziu levitação de objetos e ele próprio era por vezes levitado, em posição vertical, tocando a cabeça o teto da sala de reuniões.

Fotos, todos, inofensíveis, por demasiadamente investigados e comprovados. Evidentemente são extranormais, mas não milagrosos.

Há várias teorias para explicá-los. E o que veremos a seguir.



A Independência sempre todos nós.

VESTIBULAR 82
(PROF. COSTA)

(O seu sucesso no vestibular 82 é a razão do meu esforço)
Com larga experiência no ensino para o vestibular, fico feliz em oferecer a você a oportunidade de ingressar em uma das melhores universidades do Brasil, a UFRN, através do vestibular 82 com as seguintes matérias:

Comunicação e Expressão | **GRAMÁTICA, LINGUAGEM, LINGUÍSTICA, LINGUÍSTICA, LINGUÍSTICA** | **Estudos Sociais** | **GEOGRAFIA, HISTÓRIA, O. S. P. B.**

O curso funcionará nos três expedientes.
Início: 10 de Setembro
Término: 30 de Novembro, com uma grande homenagem.
Taxa Única Cr\$ 2.000 (Todo curso com direito ao expedito)
MATRÍCULA: Já está aberta, no Colégio União - Parque Solon de Lucena, nos três expedientes.

BANCO DO BRASIL S.A.
SELEÇÃO EXTERNA NÍVEL BÁSICO Nº 015
AVISO
AÓS INSCRITOS NAS AGENCIAS
DO ESTADO DE PERNAMBUCO

O Banco do Brasil comunica que, por insuficiência de funcionários para os trabalhos do concurso, em várias sedes, à vista da grande quantidade de inscritos na seleção, fica adiada para o dia 11.10.81 a aplicação das provas, para todos os candidatos inscritos nas agências do Estado de Pernambuco, mantidas as demais instruções divulgadas anteriormente, inclusive, pois, o local de prestação de provas.

Esclarece, ainda, que o adiamento aqui anunciado em nada altera as condições da seleção, inclusive quanto aos critérios de classificação e localização dos classificados, constantes do Edital de Abertura de inscrições.

João Pessoa-PB, 06 de setembro de 1981
Banco do Brasil S.A.
João Humberto de Vasconcelos Gerente
José Martins Fonseca Gerente Adjunto Subst.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DA PARAÍBA
EDITAL

A diretoria da Associação Médica da Paraíba convida toda a Classe Médica para as eleições de Diretoria, Delegados, junto a Associação Médica Brasileira e Delegados junto a Associação Médica da Paraíba com os respectivos suplentes.

As chapas concorrentes, deverão ser encaminhadas até às 18 horas do dia 23-9-81, para serem registradas e aprovadas de acordo com as normas estabelecidas pela comissão eleitoral.

As eleições deverão ser realizadas 30 dias após o registro das chapas (23-10-81)

A DIRETORIA

Terminam dia 9 inscrições para concurso

O concurso destinado a selecionar um rosto de criança para uma campanha de desarmamento que a Secretaria de Segurança Pública vem realizando, terá seu prazo de inscrição encerrado na próxima quarta-feira, conforme regulamento anteriormente divulgado.

Iniciada no final do mês de agosto, até o momento foram recebidas mais de 100 fotografias entre as quais serão escolhida uma para ilustrar os cartazes. O classificado receberá um prêmio de Cr\$ 50.000,00 e uma bicicleta, a seleção será feita por uma comissão composta de jornalistas e médicos pediatras.

O concurso vem sendo divulgado em todos os estabelecimentos de ensino do Estado, com a distribuição de folders e cartazes. A promoção consiste da primeira etapa da campanha de desarmamento desenvolvida pela Secretaria de Segurança Pública, cujo objetivo é sensibilizar a população através das crianças para não brincar com armas.

Acredita a Secretaria de Segurança Pública que, educando e orientando as crianças para não brincar com armas, evitará que no futuro elas venham a andar armadas.

Novo preço do carro preocupa revendedores

Os revendedores de veículos das linhas General Motors e da Ford do Brasil, em João Pessoa, mostraram-se preocupados ontem com o reajuste que os carros novos sofrerão a partir de amanhã, em torno de 8% a 6%.

Mesmo dizendo-se insatisfeitos com estes reajustes, os revendedores paraibanos disseram que a queda nas vendas será normal porque, "sempre quando entra em vigor novos índices as vendas caem".

Como no reajuste anterior, a Volkswagen saiu na frente, e seu reajuste de 6% em média por veículo, começou a ser praticado com efeito retroativo a partir de primeiro de setembro. Em João Pessoa o maior índice ficou em torno de 11% para os veículos movidos a óleo diesel e 3,3% para os carros de marca Gol.

O reajuste da Fiat Automóveis será conhecido no final da quinzena e servirá para os veículos da nova linha 1982, lançados na semana passada na cidade de Betim, Minas Gerais, sem grandes alterações básicas. A indústria automobilística, que começou a fazer reajuste de 10%, a 15% no início de 1981, agora diminui os percentuais e, segundo os revendedores, a tendência é de reajustes mensais.

Setrass e Mobral realizam hoje o passeio ciclístico

Dentro das comemorações da Semana da Pátria, o Governo do Estado, através da Secretaria de Comunicação Social e do Mobral realiza hoje, às 8 horas, passeio ciclístico Verde-Amarelo. A largada acontecerá em frente ao Edifício Borborema na avenida Cabo Branco com chegada no Parque Solon de Lucena. Os ciclistas passarão pelas seguintes ruas: José Américo de Almeida, Duarte da Silveira e Getúlio Vargas.

Para a noite, às 20 horas, o Governo do Estado programou apresentação da Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba. A responsabilidade desta apresentação é da Secretaria de Comunicação Social.

Amanhã, dia em que se comemora a Independência do Brasil - 159 anos -, as solenidades começarão às 8 horas com revista as formações, militar, estudante e operário clássica, pelo governador Tarcísio Burty e o general comandante da Guarnição Federal da Paraíba, Roberto França Domingues. Às 08h30, horas será iniciada o desfile Cívico-Militar, começando na avenida Getúlio Vargas, passando pela Duarte da Silveira e encerrando na avenida José Américo de Almeida.

Desfilarão trinta e um colégios, selecionados pelo Grupoamento de Engenharia e Construções. O desfile será aberto por um grupoamento de ex-combatentes da FEB, seguindo-se de integrantes da União dos Escoteiros, representantes do Mobral, e de empresas de serviços públicos como Tosiá, Cidadão, Cimepar, Telpa, Cagepa, Saelpa e componentes da Sociedade Hípica da Paraíba, além dos 31 colégios, que deverão estar em forma às 7,30 horas, na praça Pedro Gondim, na Torre. Pela ordem, são os seguintes os colégios que irão desfilar: Dede, Coordenadoria de Educação Especial, Escola Técnica Federal de Paraíba, Escola Estadual Professora Ursula Lianza, Lyceu Paraíba, Ipep, Unidade Educacional Prof. Oscar de Castro, Academia Epitácio Pessoa, Escola Estadual de 1º Grau Prof. Raul Córdula, CEPAC, Colégio Estadual Prof. Olivina Olívia Cunha, Instituto Afonso Pereira, Escola Estadual José Lins do Régio, Colégio Duque de Caxias, Colégio Luiza Simões Perrelli, Escola Prefeito Oswaldo Pessoa, Instituto Panamericano, Escola Estadual Presidente Médici, Colégio Papa Paulo VI, Colégio João Paulo II, Colégio Estadual Sequenteiro, Colégio N. S. de Lourdes, Colégio Pio X, Escola Estadual Prof. Luiz Gonzaga Burty, Colégio Estadual Santa Júlia, Escola Estadual Dr. José Medeiros.

Pesquisa envolve 125 indústrias

Cento e vinte e cinco empresas paraibanas serão pesquisadas, trimestralmente, a partir do próximo dia 15 deste mês, para formar dados concretos sobre as condições de sua produção, principais produtos industrializados e ritmo do aumento dos preços.

O trabalho será realizado pela Fundação Instituto de Planejamento do Estado da Paraíba, através da Coordenadoria de Estatística e serve como fundamento para a apresentação de dados sobre o comportamento da indústria paraibana. Segundo informações do coordenador Luiz Keltre, "a importância dessa pesquisa está centrada no acompanhamento do crescimento econômico do Estado, tendo dados reais para realização de trabalhos futuros, já que a coleta permitirá avaliar as condições desta setor".

As empresas a serem consultadas responderão a um questionário contendo perguntas referentes ao seu desempenho, sendo juntados os dados para formação de uma avaliação conjunta, quando então será avaliado em reuniões futuras a serem realizadas a nível nacional, como aconteceu com Luiz Keltre. A maioria das empresas a serem pesquisadas se localizam em João Pessoa e Campina Grande.

Bancários definem salários

Os bancários paraibanos poderão ter uma definição do seu salário quarta-feira, quando será realizado o diálogo coletivo da categoria, juntamente com os outros dos Estados de Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Crédito do Estado da Paraíba, Fernando Vilar, informou ontem que os bancários não alterarão mais do que 5% percentuais em relação aos atuais, que são 28 mil cruzeiros por escriturários, 25 mil para o pessoal da portaria.

Mesmo sem ter sido definido durante o segundo encontro entre os dirigentes do Sindicato da categoria e os representantes do Inap, os bancários, a partir do dia primeiro deste mês receberão seus vencimentos acrescidos do INPC correspondente a setembro.

Além dos salários de 28 mil cruzeiros para os escriturários, 25 para o pessoal da portaria, o Sindicato dos Bancários da Paraíba está pleiteando a atualidade no emprego, 60 dias para a gestante entre outros benefícios.

IR retém na fonte valores para o custeio de viagens

Estão sujeitos à retenção do imposto de renda na fonte, mediante aplicação da tabela progressiva, os valores atribuídos a empregados para custeio de gastos de viagens feitas em veículo próprio, segundo alertou ontem o Delegado substituto da Receita Federal em João Pessoa, sr. Zenildo Mendonça.

A informação baseia-se em recente parecer fiscal, no qual está dito que "essas empresas estão fazendo aos seus empregados retribuição correspondente a certa cifra por quilômetro percorrido (ou por outra forma calculada) como compensação pelo consumo de combustível, lubrificação, depreciação do veículo e eventuais reparos, estão, na verdade, pagando importâncias que para os efeitos do imposto de renda, são consideradas como rendimento de trabalho assalariado, na forma do vigente Regulamento do Imposto de Renda".

PREMIOS

O Delegado substituto da Receita Federal informou ainda que a Portaria assinada recentemente pelo Ministro da Fazenda estabelece que, nos casos de distribuição gratuita de prêmios, a título de propagação, o valor total dos prêmios a serem distribuídos pela empresa autorizada não poderá exceder, em cada mês, a 5% da média mensal da receita operacional relativa a tantos meses, imediatamente anteriores ao pedido, quantos seja os do plano de operação, desde que não superior a mil vezes o maior valor de referência vigente no país.

A exigência vinculada ao maior valor de referência, por força do disposto no citado ato ministerial, poderá ser dispensada a critério da Secretaria da Receita Federal, em razão da natureza da atividade econômica da empresa.

PROCURADO

para ganhar
UMA BICICLETA e 50.000,
Gr\$

INFORMAÇÕES: FONE 221-2864

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA BURITY

ESTE BARÃO É SEU

1000 ponto 510

015 quod 0001

Leve este anúncio ao ponto 510 e ganhe Cr\$1.000,00 de desconto em qualquer produto.

Aproveite! Apenas poucos dias de promoção para você comprar geladeiras, fogões, móveis e utensílios domésticos pelos preços mais baixos da cidade.

a loja do desconto

Rua Barão do Triunfo, 510 Fone: 221-4361-João Pessoa vendas a grosso e a varejo

Dr. MANOEL CARNEIRO DA CUNHA
Dentista

AVISO

Mudança de Endereço

O Dr. Manoel Carneiro da Cunha avisa aos seus clientes e amigos que seus serviços odontológicos já se encontram funcionando em novo endereço, no Conjunto Residencial Pedro II, nº 15 Parque Solon de Lucena (Lagoa) - Fone: 222-0345, com entrada também pela Av. D. Pedro II frente ao KIPREÇO.

SERVIÇOS TÉCNICOS DATILOGRÁFICOS

Telex, Manufatura, Livros, Prontuário, Xerox e Encadernação
Trabalhos elaborados dentro das normas da ABNT

MARTINHO SAMPAIO

Endereço:
Rua Manoel Cândido Leite, 1825 - Bairro: Tembeuzinho

Petrobrás localiza reserva de gás no Estado de Alagoas

Mació. Uma reserva de gás estimada em 4 bilhões de metros cúbicos foi localizada há 12 dias pela Petrobrás, a 30 km da capital, e oficialmente anunciada ontem pelo superintendente do distrito de exploração da empresa no Nordeste, Sr. Otacilio Raulino de Souza. Como a presença de gás e um indicio de que há petróleo, a Petrobrás estenderá as perfurações a 5 mil metros, a partir de quando espera encontrar óleo.

A área está incluída na chamada "provisão petrolífera" que engloba desde o poço de Furado, em produção no município de São Miguel dos Campos, a 100 km de Mació, até a lateral norte da capital. Nessas regiões a Petrobrás intensifica as perfurações com base em "espectivas probabilidades de se encontrar petróleo".

Em entrevista à imprensa, no Palácio do Governo, o superintendente da Petrobrás no Nordeste, Otacilio Raulino, teve a preocupação de se mostrar cauteloso, evitando previsões mais admitidas que o poço do Pilar, identificado como I-PB-141, e um dos maiores do país, com uma estimativa quantitativa de 4 bilhões de metros cúbicos de gás, encontrado a 2 mil 330 metros e uma base de 2.430 metros, que representa a colina de gás existente. A espessura do intervalo liqüido que vai produzir gás atinge 50 metros.

O sr. Otacilio Raulino informou que já foram enviados ao Centro de Pesquisa da Petrobrás amostras

de gás colhido "com certa dificuldade", por causa dos escapamentos, e que a empresa, para estender as perfurações, manterá agora o trabalho de delimitação da jazida, medição do volume, potencialidade de produção diária e avaliar melhor o volume de gás e informações geológicas até 2,5 mil metros de profundidade. Ao mesmo tempo, a Petrobrás estenderá as perfurações até 5 mil metros a busca do petróleo, "pois é natural que quando se encontra gás, o óleo flua em seguida".

O dirigente da empresa explicou que a Petrobrás somente espera para aplicar uma nova política de prospecção de petróleo, agora por falta de uma tecnologia mais adequada, "o que veio sendo desenvolvido a partir de final dos anos 60, para obtenção nos anos 70, mas além do preço do petróleo que estava muito barato no mercado internacional".

O custo de um poço a 2,5 mil metros de profundidade está em torno de Cr\$ 3 mil, o que o sr. Otacilio Raulino admitiu ser barato levando-se em conta as necessidades do país e a própria estimativa de produção. Ele fez o anúncio oficial, primeiro, ao governador Guilherme Palmeira, anteriormente pela manhã, e em seguida reuniu-se com os jornalistas "para um diálogo aberto com a imprensa". Sua visita a Mació para pessoalmente fazer o anúncio é explorada na euforia que tomou conta do próprio governo do Estado.

Motoristas ameaçam paralisar as suas atividades na Bahia

Salvador. Os motoristas de ônibus da capital podem paralisar o trabalho na próxima semana, por se sentirem inseguros devido aos apedrejamentos de coletivos pela população. O Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e a greve da cidade do Salvador tem sido procurado diariamente por motoristas com estilhaços de vidro nos olhos, e dois cobradores estão hospitalizados devido a pedradas, um deles, José Raimundo da Conceição de Jesus, ameaçado de perder uma das vistas.

O presidente do Sindicato, Raulino Sena Leite, pretende fazer um apelo à população no sentido de que pouque motoristas e cobradores e vai procurar as autoridades estaduais, depois do feriado de 7 de setembro, a fim de solicitar maior segurança para o trabalho diário, pois "se não forem tomadas

providências energéticas contra essas agressões, eles não terão outro jeito a não ser se retirar do trabalho".

O Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários acredita que não se chegará ao extremo de uma paralisação, pois conta com entendimentos que serão mantidos com as autoridades locais na próxima semana. Enquanto esses entendimentos não acontecerem, muitos ônibus continuam circulando sem para-brisas dianteiros e traseiros e sem espelhos retrovisores externos e internos.

Devido à falta de para-brisas, os motoristas estão sujeitos a receber nos olhos, arvia, vento, sol, cascos e todas as impurezas existentes na atmosfera e "quando ocorrer um acidente grave e que se vai tomar providências. Mas sera tarde demais", observou o presidente do Sindicato.

TESTE Nº 561

(ratificação de resultado)

A Caixa Econômica Federal comunica que não houve reação relativa ao resultado do concurso teste nº 561. Assim, na forma do que determina o artigo 18 da norma geral dos concursos de prognósticos esportivos, fica ratificado em caráter definitivo o resultado publicado no dia 26 de 08/81, cujo valor para cada aposta vencedora é de Cr\$ 4.119.144,20 (quatro milhões, quatrocentos e dezesseis mil, cento e quarenta e quatro cruzeiros e vinte centavos).

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
LOTERIA ESPORTIVA

Cartões que não concorrem de acordo com os resultados dos computadores (Art. nº 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar, dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

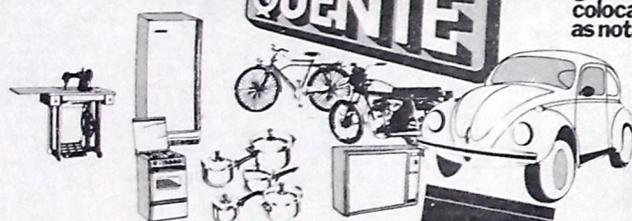
TESTE Nº 563

PARAIBA	Col. Rev.	N. Cartão	N. Cartão
13-00003	0971905		0971476
	0971787		0979700
	0976982		
	0977151	A	0977151
13-00006	0977381		
	1331844		1334192
	1334194		1334211
	1334251		1334253
	1334299		1334356
13-00007	0982409		0982409
	0984732		0984858
	0978600		0978652
	0979221		0978961
	0979698		0979936
	0979953		0980195
	0980746		0980772
	0980878		0980902
	0982040		0982196
	0982481		0982506
13-00012	0982500		0983322
	0983394		
	0359758		0358846
	0360180		0360112
	0360180		0360193
	0360538	A	0360539
	0202572		0204175
	0204223		0204243
	0204287		0204355
	0204405		
13-10001	1667716		1667761
	1669129		1669189
13-10007	1669709		1669730
	0998218		0998219
13-10012	0998223		
	0273987		0279778
	0290038		0280151
13-10019	0281194		
	0446337		0446365
13-10019	0446337		0446383
	0447629		0446993
13-10022	0285823		
	0303027		0303849
13-10028	0304747		

Obs. Esta relação e todas as demais que são publicadas neste Jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorrem", são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito na Avenida Camilo de Holanda n.º 100 - João Pessoa-PB.

Exija sua nota em cada compra. A sorte está do seu lado.

50 prêmios milionários por sorteio para você, mais 5 Cadermetas de Poupança Paraiban como prêmios extra para os cinco ganhadores que tenham colocado nos envelopes as notas de maior valor.



SECRETARIA DE FINANÇAS

GOVERNO BURITY trabalho e decisão.



FESTIVAL ALVI-RUBRO

6 DE SETEMBRO • ALMEIDÃO • 14 HORAS

- 04 Opalas • 02 Ford Del Rey
- 02 Caminhões Mercedes Benz - Trucadoc/carroceria
- 01 Caminhão Mercedes Benz 608 c/carroceria
- 01 Caminhão Mercedes Benz 1113 c/carroceria

CARTELAS Cr\$ 1.000,00

Festival Alvi-Rubro de prêmios em benefício do Auto Esporte Clube • estádio Almeidão
14 horas • Dia 6 de setembro
um Domingo de sorte prá você.

COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA PARAIBA

C.G.C. Nº 09.189.499/0001-00
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
1ª CONVOCAÇÃO

Convidam-se os senhores acionistas desta Companhia a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 16 de setembro deste ano, às 15:00 horas, na sede social, à Rua Barão do Triunfo, nº 340, Centro, nesta capital, a fim de deliberarem sobre proposta da Diretoria visando alterar o artigo 5º do Estatuto Social, e sobre outros assuntos de interesse social.

João Pessoa, 04 de setembro de 1981
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
EDIVALDO TEIXEIRA DE CARVALHO
Presidente
JOSÉ CARLOS GUIMARÃES FERNANDES
Conselheiro
ADELSON DE LUCENA FILHO
Conselheiro

SEM TRATAMENTO
O GLAUCOMA PODE
LEVAR A CEGUEIRA.

Botafogo quer outra vitória no clássico contra o Treze



Contra o Campinense foi 1 a 0. E o Bota quer repetir a dose sobre o Galo

Campina Grande (Sucursal). Há exatamente quinze dias - distanciando-o de uma derrota por 2 a 0, no Almeida - para este adversário de campo para o clássico desta tarde contra o Botafogo, disposto a se reabilitar da derrota e, recuperar o prestígio adquirido no início do campeonato - a essa altura abalado, graças às más apresentações realizadas no atual quadrangular decisivo do segundo turno.

O treinador Pedrinho Rodrigues - que saiu juntamente com a equipe, vaiado de campo quarta-feira, no empate de 2 a 2, com o Auto Esporte - explicou que seu time atuou desfalcado de vários titulares e, não poderia render o mesmo futebol apresentado anteriormente. "O time vinha jogando certo, mas as contusões acabaram prejudicando o

rendimento. Contra o Botafogo, acredito que voltaremos a ganhar", ressaltou otimista.

Já o treinador interino do Botafogo, Major Freitas - com uma boa dosagem de sorte após a saída de Zezinho Ibiapino - se apega à filosofia: "time que ganha não se mexe", desta forma, escalará a mesma equipe que venceu os dois jogos sob o seu comando, exatamente as vitórias obtidas sobre Treze e Campinense, respectivamente: "Sinto que a equipe está bem e confio em nossa estrela novamente", acentuou Freitas.

Treze - Milano, Levi, Jotabê, Hermes e Olimpio; Wilson, Lula e Zé Augusto; Ronaldinho, Joãozinho Paulista e Tiquinho.

Botafogo - Carlos, Zito, Israel, Deca e Fraga; Reinaldo, Aureo e Esquerdinha; Paulinho, Dario e Laia.

Dirigentes oferecem mais 8 mil de bicho para vencer o Galo

Motivados com as duas últimas vitórias - talvez o grande passo para a ascensão do time - em busca de reconquistar este ano a hegemonia do futebol paraibano - perdida há dois anos para os campinenses - os dirigentes do Botafogo estão prometendo novamente, como fez nos últimos jogos, uma gratificação de 8 mil cruzeiros em caso de vitória sobre o Treze, no clássico desta tarde em Campina Grande, no estádio O Amigo.

O Superintendente do clube, Genival Ribeiro, disse que o time botafoguense já deu o primeiro passo para levantar o turno, vencendo os dois últimos jogos. "O que devemos fazer - explicou - é manter a tranquilidade e

saber segurar o jogo para conseguir uma nova vitória em Campina. Isso acontecendo, clam, nos deixaria numa situação privilegiada, porque jogaríamos mais a vontade com o Auto, embora reconhecendo que se trata de um grande concorrente ao título do turno".

A propósito do desentendimento entre o zagueiro Israel e o atacante Chico Explosão - ocorrido no treino de sexta-feira, quando chegaram a trocar tapas, Genival Ribeiro explicou que tudo aconteceu num momento de "cabeça quente" dos Atletas", mas tudo foi contornado e eles reconheceram que não poderiam assumir um comportamento radical, quando jogam num mesmo time.



Zito vai se firmando



Reinaldo reaparecendo

Ciclistas vão à prova da "Lagoa"

A Federação Paraibana de Ciclismo, levará a efeito hoje, às 08 horas da manhã, na pista interna da Lagoa do Parque Solon de Lucena, mais uma competição ciclistica válida pelo Campeonato Paraibano da modalidade em disputa da Taça Independência em comemoração a Semana da Pátria.

A competição terá um percurso de 60 km num total de 70 voltas em torno da Lagoa, tendo como participantes os clubes ABC Futebol Clube, Sociedade Esportiva Palmeiras, Tiradentes Esporte Clube, Clube Recreativo Flamengo e Associação Atlética Boa Vista.

A equipe vencedora receberá a Taça Independência e os ciclistas classificados até o 5º lugar, medalhas alusivas ao evento.

A Companhia de Trânsito como sempre estará presente dando toda cobertura a competição.

Flor da Várzea faz a festa de aniversário

A Associação Desportiva "Flor da Várzea", de Várzea Nova, (Santa Rita), vai comemorar amanhã, o primeiro aniversário de fundação do seu time de futebol de campo (feminino).

O programa de festividades constará de um jogo entre as equipes "Flor da Várzea" e Conjunto Enres-

to Geisel, com início previsto para às 15 horas.

A partida se realizará no "Morazão", de Várzea Nova, de portões abertos para o público.

Após esse espetáculo, será ainda promovido um Bingo, cujos resultados revertirão em benefício da Associação. Desportiva "Flor da Várzea".

Gadelha diz que confia na equipe alvi-negra

Campina Grande, (Sucursal). Os jogadores do treze foram conversados pelo dirigente Petrónio Gadelha, sobre a responsabilidade do jogo de hoje contra o Botafogo, sobretudo pela queda de produção da equipe, que vinha realizando uma campanha excelente no campeonato e ainda não conseguiu se firmar no quadrangular decisivo, estando ameaçado de perder o turno - embora tenha presença garantida na decisão final.

Petrônio Gadelha afirmou que ofereceu um prêmio extra aos jogadores, a fim de motivar a equipe para tentar a reabilitação do clássico contra o time pessoense - que por sua vez - também está prometendo



Pedrinho, otimista

8 mil de bicho em caso de uma nova vitória sobre os trezeanos.

Mesmo admitindo a insatisfação da torcida, face às últimas fracas apresentações do time trezeano - Petrónio Gadelha pediu a compreensão da torcida e apoio com a presença em massa no jogo de hoje à tarde no Amigo, proporcionando uma boa arrecadação e conduzindo o time para mais uma vitória. "Sei que não estamos repetindo as mesmas apresentações que nos fez ganhar o primeiro turno e garantir a decisão do segundo. Mas estamos lutando para levantar o título de 81. Dissu a nossa torcida pode ter certeza", explicou Gadelha.



O futebol, o mergulhador e seu idealismo (II)

O gringo não perdeu tempo e foi procurar o mergulhador. Ao chegar, ei-lo, sentado de jornal aberto, lendo o anúncio que havia colocado no dia anterior: "Mergulhador profissional, desempregado, precisa de uma oportunidade". E o gringo abordou-o:

- E aqui que mora um mergulhador?

- Estás falando com ele. Tenho uma vaga para você em um navio grego. Mas tem de fazer um teste.

- Tudo bem. Contudo que me consiga logo um adiantamento. Afinal, há duas semanas que não faço feia.

- E se fores reprovado no teste?

- Que nada chapal! Faço fe no meu tacho. Senão, lógico, eu não pediria adiantamento.

- Tudo bem, te espero no navio amanhã.

E o imediato se foi. No dia seguinte, reuniu todos os marujos no convés do navio e, passaram a esperar o grande mergulhador. Este, por sua vez, dava as últimas instruções a mulher:

- Segura a feira aí, que vou passar um tempo fora. A partir de hoje serei marinheiro. E se foi.

Chegou perto do navio, não teve coragem para entrar e, começou a monologar: "Seria mesmo melhor se tivesse tomado o conselho de papai. Na Paraíba, quem sabe eu poderia ser um cração de bola. Ou em última hipótese, seguir as dicas de Reginaldo (Doutor) e Cacau, pegar o mostruário e cair em campo para vender artigos à domicílio. Besta que sou!" - murmurava o mergulhador.

Não conseguiu mesmo coragem para entrar no navio ficou esperando o silêncio da noite. Quando a maioria do pessoal se recolheu ele conseguiu entrar à bordo e se escondeu num lugar seguro.

Ao amanhecer - o navio teria de suspender naquela manhã. O imediato mandou ir os cabos e o zagueiro pediu mar a dentro. Camuflado, o mergulhador tremia a cada momento: - "pôrra, seria melhor que fosse mesmo jogador de futebol. Quem sabe, conseguisse um emprego na fábrica Tibiri e ficasse jogando no Santa Cruz de Santa Rita". Sua mente era um verdadeiro turbilhão de angústias.

O saquinho de comida que ele havia levado - há uns dois dias de mar - já havia acabado. Quer dizer, tinha que tomar uma iniciativa. E saiu sorrateiramente do esconderijo, olhando sosnamente e viu um cubo pendurado, dando para as águas. Não hesitou, pulou n'água. Agarrou-se à corda e começou a gritar:

- Capitão, capitãoooooo...! estou aqui!!!

De repente, tocou rebu no convés do navio e a equipe de salvamento caiu no mar em busca do peixinho-homem que pedia socorro. E ao conduzi-lo para o ferro firme da proa, o capitão ficou assustado:

- Ora, vejão, nosso mergulhador! Não estou entendendo. Que houve?

Ah, capitão! - disse o mergulhador em voz cansada - cheguei no cubo vocês iam saindo, já meio distantes. Pulei n'água e, somente agora, depois de nadar dois dias, é que consegui alcançá-los...

Levem-no ao camarote. Essa loira dominicana tomará conta dele. (continua).

Náutico pediu 600 mil para emprestar o atacante Braz

O presidente João Máximo Malheiros, de Auto Esporte, disse ontem que está trabalhando para adquirir mais alguns reforços para o clube lutar pela conquista do título, mas ressaltou que são inúmeras as dificuldades, em função do problema inflacionário que atualmente enfrenta o futebol brasileiro, "sendo portanto difícil de quebrar esta - camisa de força - sobretudo quando se trata de um clube sem estrutura financeira como o nosso".

Ao fazer estas afirmações, João Máximo se referia ao pedido exorbitante que o Náutico fez para emprestar o atacante Braz, por um período de três meses:

- "O clube pemambucano pediu 600 mil e o jogador exigiu 45 mil cruzeiros de salários, para ficar conosco até o fim do ano. Ora - acrescentou João Máximo - fica difícil fazer contratações, porque, os jogadores considerados bons apontados como soluções para os nossos problemas - são caros e difíceis de adquirir-los", argumentou o dirigente.

Mesmo diante dessas dificuldades, João Máximo garantiu que está reforçando as conversações com os dirigentes do Náutico, na tentativa de conseguir uma redução no preço estipulado para o empréstimo de Braz.

Vasco decide com o Independente título "Cidade de Sousa"

Sousa, (Sucursal) - Será decidido hoje à tarde, no estádio Municipal, o "Campeonato da Cidade", entre as representações do Vasco da Gama e Independente. O presidente da Liga Sousense de Futebol Francisco Lopes, acredita que a decisão será disputada num clima de tranquilidade, e espera que a torcida proporcione 'uma boa arrecadação.

A equipe do Independente - favorita na decisão - sofreu apenas um gol durante o campeonato, está preocupada devido aos problemas de contusões com vários titulares, o que prejudicará o time na decisão desta tarde. Contudo, haverá um teste de vestiário, quando a equipe será definida.

Já o time do Vasco, querendo naturalmente tirar proveito dos problemas do adversário, através de seus dirigentes, diz que está tranquilo para decidir o campeonato, mas faz mistérios com relação à escalação da equipe, que somente acontecerá momentos antes da partida.



Centenas de alegres pedalistas, de todas as idades e de todas as classes vão participar hoje, às 08:00 hs, do tradicional "Passelo Ciclistico Verde-Amarelo". A saída vai ser do antigo "Boko Moco", no Cabo Branco com chegada na "Lagoa". As 20 bicicletas mais enfeitadas de "Verde-Amarelo", tomam parte no desfile de amanhã e ganham medalhas.



Arco Márcio

REVERENDO SKY

Atenção pais e mães de família! Cuidem com seus filhos! Depois do Reverendo Sky, vem pela o Reverendo SKY. Seus adeptos que faz o seguinte: I) Raspar o cabelo...

CHÁ, JANTAR E CONFERÊNCIA NA ACADEMIA DE LETRAS

Academia Paraibana de Letras estará comemorando no próximo dia 14 do corrente a passagem de seu 40º aniversário de fundação.

- Dia 11 - Palestra do acadêmico, Professor Mário Moacir Porto, sobre o tema: A ESTÉTICA DO DIREITO.
Dia 12 - Jantar na residência do acadêmico Maurílio de Almeida.
Dia 14 - Assembleia para a eleição da nova Diretoria...

Os livros mais vendidos

- Na Livraria Opção, os livros mais vendidos, na última semana, foram:
1 - O Pequeno Príncipe - Saint Exupéry - Agir
2 - Antes que me esqueça - José Américo - Esquecido Alves...

A NOTICIA:

Lançadas as bases do III Concurso José Olympio de Redação

Coordenado pelo Prof. Ivan Cavalcanti Proença, o Concurso tem como objetivo incentivar a prática da redação entre alunos, além de tentar despertar-lhes o poder criativo através da palavra.
Os inscrições já se acham abertas e a promoção se destina aos alunos dos 1º e 2º Graus de todo o Brasil.

BINGANDO, BINGANDO...

Felizmente os chamados poderes públicos estão atentando pros chamados FESTIVAIS, que de Festival só tem mesmo o fato de encher o bolso de alguns helhegos. Ohai, gente boa, esses bingos são feitos por um grupo ali, que já tá de bolso cheio, e isso agrada o nome disso e daquela, pra enganar os bostas! É o tipo do roubo organizado. A organização beneficente ganha uma % por aí assim. Governador, vamos dar duro nessa cambada... Mas primeiro deixa ver se eu tiro meu cabelo!

BINGO DO 1 - MOR

- I) Um Carregador de Fumeiro, zero km
II) Um desmontador de barbacada, zero km
III) Dois maloqueiros de magarefe, zero km
IV) Dois lambedores de lupa, zero km
V) Um canel de favela, zero km
VI) Um tampão de bazuza, zero km

MODELAR

Vai ser criada na Paraíba, a primeira modelar. Seguindo: camaradinho tem direito a prêmio-aliburgue, sai pra trabalhar e tudo o mais, mas se chegar depois da sete da noite, dorme na Rua, que é pra aprender! E... Lezes são lezes.

API

Pelo amor de Deus, camaradinhos, na próxima eleição da API, cravem um triplo, que é pra ver se esse povo deixa de abaco. Aquilo ali deve ser muito bom, pra tá assim tão disputado...

FILME PORNOGRÁFICO

Chega uma multo totalmente mal vestida (tesoureira) e dá: ALIMENTOU O PÃO...! Todo mundo começa a chorar. Entra Tarcísio Meira e dá: ALIMENTOU O PREÇO DOS REMEDIOS! Berreiro desenfreado. Entra Vêra Fischer, se agarra como (pra variar) e dá: GASOLINA VAI ALIMENTAR! (Tesoureira!) Chega um nome de chapéu e dá: CORTARAM MINHA BEMBA! (Já viram os distintos que filme mais safadim...?)

LIVROS MAIS VENDIDOS

- O Aparador de esperneiro
O Galanteador de Babulais
O Estrafador de Pranchetas
O Mentruador de Pires
O Papa mo da Velha
O Chapéu de minha Pilha

PAPIM DE NOVELA

- PAULO - Maria...
MARIA - Diz...
PAULO - Vamoli...
MARIA - Pensei que tinha esquecido...
PAULO - Eu! Como podera?
MARIA - Capricha!
PAULO - Minha doída...!

FIM DE BAILA COMIGO

CAE, fatura a irmã. Pra variar. Quem descobre que é mãe dos gêmeos. Helena se declara sapatão e taca beijo na Tereza Raquel. Vitor e Quinzim se amaram. (Tesoureira!) O doutor velho leva mais chifre do que pino de toureiro. O motorista dana o réptil em Lady Francisco. E faz muito bem). Betty Faria entra pro cabô (Tê de Irene. (Também! Com aquela cara...)). E tudo termina bonitim, bonitim, sozô de Besame mucho, mia loca...

O ESTÁDIO

Atenção, otodentes. Os dois estádios foram construídos com sacrifício pra se JOGAR FUTEBOL! Quem quiser fazer seus bingos que vá fazer na pop! Depois, um dos dois desaba por causa de super lotação, e ocois vão dizer que Anco não avizora.

O JORNAL ESPALHA

Vacina contra raiva era ineficaz e não imunizou

Cartas da Semana

Meu Anaco! Tudo bem, tesouro? Aqui é Lidia Brendi. Ontem tive um sonho retado contigo. Sonhei que a gente tava num matagal. Ai aparecia um cobra! Cobra das bem crianças. Eu ficava doída! Ai, que tesoureira! Acordei na maior T! Que que eu faço pra que esse sonho se torne realidade? LIDIA BRONDI/TV GLOBO
RESPOSTA Lidia, Lidia, vai cuidar de tu vida! Tu sabe que eu tou do caso com a Natália do Vale... Depois, se ela desconfia, eu tu furu...
Idolam - Tudo bem? Minhas colegas me falam que você é um encanto! Que dormem você no berço. Eu fiquei doída. Muito dooioooooo! Será que da pra dar uma passadinha no meu camarim? BETTY FARIA/TV GLOBO
RESPOSTA - Tu tá corosa, Betty? Procura tua turma...
Tesouro - Tava morrendo de saudades. Dooioooooo da vida! Felizmente você apareceu poraquê pra matar esse amor que me mata! Tu muito da feia! Volte sempre. CRISTIANE TORLONJERE/GLOBORIO
RESPOSTA - Fala baixo, menina, se não eu num tenho mais sossego nesse país...

SINOPSE DA NOVELA DAS OITO (ANOVA)

Tem um rapaz louco chegadoissimo a uma trombeta molhada. Uma moça de olhos verdes loucouna por um parafuso sem socca. Ai, dá o caso: o rapaz louco quer trocar. (Epa!) moça num quer. Fica perdona no quequerê chel do rapaz de bigode que chega pilotando um puma (BUM!)! Do terceiro capitão em diante, é aquele paga pra cap! Ir, doída! Lá corre corre do barbalho. O resto eu num conto que é pra num perder a graça.

CHAPA II DA ASSOCIAÇÃO PARAIBANA DE HUMOR

Presidente de Chifre Astrogildo Queruzim. Vice diuto: Marizinho Lambesempre Tesoureiro - Tesoureira! Secretário: Carlotinha muichegada VICE: Atolenty Umhalo



Operários da Indústria Textis, entrando pelo cano.



Nosso fotografo Nildo Arion Góis, bateu secretamente esta foto da Seita Secreta (local onde funciona) dos Maracatuizados da Vronha.

OLHAÍ O MURO

A VIDA, CAMARADAS, É UM FILME PORNOGRÁFICO!

ALEXANDRE



AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS

Como correr para viver melhor... Lançamento de Vozes O autor é Frei Anselmo Fracasso. A obra é dedicada com muito carinho a todos os portadores de alguma deficiência física.
Ha tópicos assim: "Na tristeza vi o aceno da alegria, na angustia encontrei o prelúdio da paz e na espessa treva do desespero vi brilhar a pálida mas firme luz da esperança."
O Brasil Via Milagre - Lançamento de Paz e Terra. Trata-se de uma 3ª edição. Autor Celso Furtado. O livro é o resultado (instituído) destinado a provocar provexas discussões. Um trabalho que ninguém pode deixar de ler. Iniciando esse estudo escreve Celso Furtado: "As paixões que se seguem foram escritas com o duplo propósito de contribuir para a reflexão sobre a realidade presente do Brasil e de sugerir linhas de ação para o país de amanhã, do que o levou uma prática política que se nega ver problemas estruturais."



PSICOLOGIA SOCIAL AROLDO RODRIGUES



Sistema de Direito Penal, o último lançamento da Editora dos Tribunais

De autoria do Prof. Pieter Nouwen, em tradução da professora Ada Pellegrini Grunover e notas da edição brasileira do professor René Ariel Dotti, foi lançado no dia 3 de corrente, na sede da Associação Paulista do Ministério Público, o livro Sistema de Direito Penal. A Editora Revista dos Tribunais está em fase de reorganização do setor de promoção, e oportunamente fará lançamentos de grande significação jurídico-cultural. E o que nos informa, em carta, Suzanna Finlay Malheiros.



CONTRATOS E OBRIGAÇÕES MERCANTIS Fran Martins. Obra que poderemos qualificar de clássica, no gênero de Contratos e Obrigações Mercantis, do jurista Fran Martins, da Universidade Federal do Ceará. Tanto no aspecto didático, como no que diz respeito ao estilo: essa obra, que a Forense está reeditando, é presença obrigatória nas bibliografias recomendadas pelos comerciaisistas de todas as universidades brasileiras.

"O médico perdeu seus privilégios, mas ganhou coragem de ter que lutar nas ruas pelos seus direitos"

Ele administra um gigante de concreto onde trabalham 700 funcionários, 250 professores, 100 médicos concursados, 50 enfermeiras diplomadas e 10 assistentes sociais, distribuídos em salas, laboratórios, 40 consultórios de todas as especialidades, enfermarias e uma série de outros compartimentos por onde circulam diariamente milhares de pessoas. "O sr. é o prefeito de uma grande cidade, com problemas em todas as ruas", concluiu o jornalista Petrónio Souto após visitar três pavimentos do Hospital Universitário "Professor Lauro Wanderley" e, em seguida, conversar por mais de uma hora com o médico Luiz Lindberg Farias, seu diretor. A conversa também teve a participação de Agnaldo Almeida e Martinho Moreira Franco. Formado numa geração que acompanha de perto importantes momentos da história política brasileira, no início da década de 60, Lindberg é também um profissional da ciência médica que cultiva o gosto pela boa leitura. Mas não é sobre política nem sobre literatura que ele depõe nesta entrevista. É sobre problemas da assistência médica no país, e, em especial, sobre questões do hospital que dirige. "Estou temendo perder a minha tranquilidade", desabafou depois de um papo informal sobre críticas que vêm sendo feitas ao HU. Aqui, de forma indireta ele revela porque muitas dessas críticas não têm fundamento.

Lindberg Farias

O Prefeito do HU

paralelamente, marcada uma consulta.

• **Petrônio** - Sendo este um hospital escola, o doente tem fatalmente um outro interesse para a pessoa que o atende. Isto me parece positivo. Mas se reclama da lentidão do atendimento...

□ A administração do hospital tem lutado para compatibilizar o atendimento dinâmico exigido pela realidade previdenciária sem baixar o padrão da medicina clássica, prestado pelos hospitais de ensino. Seria uma insensatez retardar o fluxo do atendimento, por capricho. Não creio que o problema exista, da forma como foi colocado. Se houver algum tipo de demora será, certamente, por critério de qualificação do serviço. Mas nada que comprometa o pronto atendimento.

• **Agnaldo** - No Brasil, há dois ministérios cuidando de saúde pública, o da Previdência Social e o da Saúde. Parece-me que os maiores recursos desses ministérios são carreados para a medicina curativa. Os grandes problemas de saúde pública, que visam à melhoria das condições de vida do povo, não contam com investimentos do Governo. O sr. não acha que há necessidade de uma remodelação nesta área da administração federal?

□ - E evidente que existe uma série de distorção no orçamento de saúde no Brasil. A estrutura dos gastos não corresponde à realidade epidemiológica dos nossos problemas de saúde. Investe-se maciçamente no polo da doença que quase nada se faz no polo da saúde. Esta é uma situação que se repete em todos os países de economia

trabalhadores na área da previdência social, nem muito menos no aumento da contribuição daqueles que são, por via direta ou indireta, os maiores contribuintes da previdência social. Medidas contencionistas na área médica também só iriam prejudicar os contribuintes de baixa renda, agravando um modelo de assistência médica já inadequado às necessidades de saúde da população. Ainda bem que o chamado pacote da previdência saiu com outra feição. Confesso que ainda não fiz uma avaliação mais profunda das medidas anunciadas. Mas reconheço que muitos males foram evitados.

• **Agnaldo** - Dr. Lindberg, saúde no Brasil é um bem de luxo?

□ - Olhe, eu acho que, no sentido puramente conceitual, a pergunta é restrita, pois há pobres com saúde e ricos doentes. Em termos lógicos e humanos, a saúde não pode ser considerada produto de luxo, usado apenas pelos privilegiados economicamente. O que de fato se pode dizer é que os condicionantes ambientais e sociais da saúde são extremamente desfavoráveis às populações de baixa renda. De luxo, talvez, sejam os serviços de saúde superespecializados, que funcionam nos grandes centros urbanos, empregando sofisticada tecnologia diagnóstica que, pelos custos elevados, são inacessíveis às populações economicamente inferiores.

• **Martinho Moreira Franco** - Antes de explodir a crise da previdência havia no Ministério da Saúde um projeto, muito ambicioso, o Prev-Saúde que, salvo engano, parece ter sido arquivado. Como é que o sr. via esse plano?

• **Martinho** - O governador Tarciso Bority lembrou, há poucos dias, que o sistema estatal de saúde no México, como na Europa, é muito eficiente. Lá, o paciente é melhor atendido nos hospitais do Governo do que nas clínicas particulares. Por que se reclama tanto dos serviços oficiais de saúde no Brasil?

□ - Porque até hoje não se estabeleceu uma política de ações integradas, utilizando-se recursos da União, dos Estados e dos Municípios, com participação ativa da comunidade na elaboração, planejamento e execução de um verdadeiro plano nacional de saúde.

• **Martinho** - Quem passa pelas avenidas Camilo de Holanda e Maximiliano Figueiredo, para citar apenas duas ruas centrais de João Pessoa, observa que existe um número muito grande de clínicas e laboratórios particulares. A que se deve essa proliferação?

□ - Resulta, a meu ver, da massificação da medicina, do difícil mercado de trabalho para os médicos e, paralelamente, representa, também, uma tentativa desesperada de sobrevivência num mercado de trabalho cada vez mais saturado.

• **Martinho** - Conversando há poucos dias, com um médico recém-formado, ele reclamou do despreparo de alguns dos seus colegas, um pouco mais velhos, que falam mais sobre amêndidas e agropecuária do que sobre assuntos científicos. Por que acontece isto?

□ - Bem, eu sei que acontece, não só com alguns médicos, mas também com outros profissionais de nível universitário. É evidente que houve uma

• **Agnaldo Almeida** - A grande crítica que se faz à Universidade, não só à da Paraíba, mas à instituição, é a de um certo distanciamento dela para com a comunidade. O Hospital Universitário é um dos pontos da Universidade que aproxima da comunidade. O HU tem cumprido este papel?

□ O Hospital Universitário tem procurado cumprir seu papel, colocando à disposição da comunidade, sobretudo das classes menos favorecidas, seus recursos no campo do ensino, da pesquisa e da assistência. Com essa preocupação, logo que assumimos a direção do hospital, procuramos, com apoio do reitor, nomear o pessoal aprovado em concurso, objetivando dinamizar o funcionamento dos ambulatórios e de todas as clínicas. O hospital conta atualmente com um contingente de 100 médicos concursados, 50 enfermeiras diplomadas, 10 assistentes sociais e 250 docentes, distribuídos em 40 consultórios de todas as especialidades. Fazemos atualmente uma média de 6 mil consultas mensais, das quais 70 por cento são para não contribuintes. No setor de internação, contamos com 300 leitos, em todas as especialidades, operando com um percentual de 92,3 por cento de ocupação, 82 por cento de não contribuintes. Estes dados revelam que a administração do hospital dentro de seus limitados recursos, tem se preocupado em prestar sua contribuição à comunidade, através de um bom atendimento ao paciente, independentemente de sua condição social. Aqui, o indigente não é um excedente.

• **Petrônio Souto** - Nós percorremos o hospital e o consideramos uma verdadeira cidade. O sr. é, assim, o prefeito de uma grande cidade, com problemas em todas as ruas, digamos assim. Quais os recursos de que o sr. dispõe para manter este hospital?

□ Nós dispomos de recursos englobados no orçamento da Universidade e repassados para o HU numa média de 5 milhões de cruzeiros mensais. Agora, recentemente, firmamos convênio com o Inamps. Com o convênio que já tínhamos com o Funrural, somando todos os recursos, dispomos de 9 milhões de cruzeiros mensais para manutenção, conservação e custeio de todas as atividades do hospital. O HU tem como finalidades básicas o ensino, a pesquisa, a assistência e a prevenção. Trabalhamos aqui, além de 700 funcionários, 250 professores do Centro de Ciências da Saúde que prestam uma colaboração decisiva no funcionamento do hospital mas que não são subordinados a sua administração. Outro aspecto que revela a complexidade da sua administração é a presença do estudante dos vários cursos da área de Saúde que, em número superior a 2 mil, frequentam diariamente o hospital.

• **Agnaldo** - Estes 9 milhões de cruzeiros são suficientes para a manutenção do hospital?

□ Bem, levando-se em consideração as dimensões do hospital, comparadas por vocês mesmos uma verdadeira cidade, os custos elevados dos serviços de saúde e equipamentos hospitalares, e se analisarmos que os gastos com saúde e educação são investimentos, esta importância é realmente insuficiente. Mas temos contado nas crises e dificuldades do hospital com o apoio e o incentivo do reitor Benício Borba, que se propôs a levar os problemas do hospital à consideração do ministro da Educação.

• **Petrônio** - A assistência aos pacientes é feita exclusivamente pelos professores ou pelo corpo médico?

□ Olhe, há uma preocupação da direção do hospital e do CCS em incentivar a integração dos seus servidores, de modo que o paciente, ao procurar o hospital, seja atendido indistintamente por um professor ou por um médico assistente. Esta é a política dos dois setores.

• **Agnaldo** - Como é que o sr. encara os problemas dos residentes? Qual é a grande reclamação deles?

□ A presença dos residentes no hospital é reveladora da qualificação dos seus serviços e demonstra a preocupação da Universidade em preparar especialistas nas áreas básicas de saúde para prestação de melhores serviços à comunidade. Suas reivindicações são justas e se referem a melhoria salarial, vinculação com a Previdência e condições de trabalho condignas.

• **Petrônio** - Além dos residentes, há nos hospital os chamados monitores graduados...

□ - Perfeito. Os monitores graduados foram admitidos como bolsistas, na gestão passada, em virtude das dificuldades de contratação de pessoal, enquanto se aguardava a realização do concurso. Todos os que passaram foram aproveitados. O hospital reconhece que prestaram um relevante serviço no seu período de implantação. São profissionais de mérito e de grande competência.

• **Agnaldo** - Essa indefinição quanto ao vínculo empregatício de residentes e monitores graduados, a situação desse pessoal que lida diretamente com o paciente não tem comprometido a assistência hospitalar?

□ Absolutamente. Os médicos residentes e os monitores graduados, no exercício de suas atividades, comportam-se com devoção quase sacerdotal, para usar uma imagem sincera. Eles se abstraem inteiramente dos seus problemas funcionais e financeiros.

• **Petrônio** - Nós temos ouvido duas correntes de opinião sobre a greve dos médicos: os mais antigos, de outra geração, não concordam muito com greve, porque têm reserva em participar de um movimento assim; os mais novos se engajam no movimento. Na sua opinião, médico deve e pode fazer greve?

□ - Realmente, os médicos antigos não tinham motivo para fazer greve, porque dispunham de uma situação privilegiada. Viviam dos rendimentos da clínica particular. Atualmente, com a massificação da medicina, o médico perdeu sua condição de profissional de elite, tornando-se um sofrido e precário assalariado, que tem de ocupar dois ou três empregos mal remunerados para sobreviver. Perdeu seus privilégios, mas ganhou coragem de ter que lutar nas ruas pelos seus direitos. Foi forçado pela realidade social a fazer greve, porque este é o único recurso legal que as categorias profissionais de baixo salário dispõem, nos regimes democráticos, para lutar pelos seus direitos.

• **Agnaldo** - Que tipo de burocracia uma pessoa da periferia da cidade encontrará quando vem ao Hospital Universitário para receber assistência médica?

□ - Os pacientes que procuram o Hospital Universitário passam por uma triagem médica onde 90 por cento dos casos são resolvidos. O restante é encaminhado às clínicas especializadas, sendo feito para estes um prontuário e,

liberal, em que a doença passa a ser um produto de mercado disputado empresarialmente. Mas temos que reconhecer que já existe uma tendência em redirecionar a política de saúde e, portanto, os programas e orçamentos setoriais, de modo a valorizar mais as atividades de promoção e prevenção do que as de recuperação e reabilitação de saúde.

• **Petrônio** - O sr. identifica interesses políticos na destinação de recursos da previdência para os hospitais-empresas?

□ - Numa sociedade democrática, a influência política é admissível em todas as atividades, e, às vezes, até mesmo necessária. Ai caberá aos setores responsáveis e à opinião pública fiscalizar os serviços para evitar que essa influência se torne lesiva aos programas administrativos tecnicamente estabelecidos.

• **Agnaldo** - Como é que o sr. vê a chamada crise da previdência?

□ - A crise da previdência se caracteriza pela existência de um déficit orçamentário de cerca de 106 bilhões de cruzeiros, número que poderia chegar em 82 a 280 bilhões. Em minha opinião, o aumento da alíquota dos empregados e empregadores, da qual muito se falou e, afinal, terminou abortada, não iria solucionar o problema. Não se poderia admitir que a solução da crise resultasse na imposição de retrocessos às conquistas históricas dos

□ O Prev-Saúde estabelecia a hierarquização de todas as ações de saúde, propondo-se a ser um plano de saúde comunitária comprometido com a realidade bio-social e sua transformação. Era um bom plano, pelo menos em tese, mas tornou-se inexecutável, no prazo anunciado para sua implantação, por falta de recursos. Num programa de medicina comunitária, o homem deve ser considerado em sua triplice dimensão - física, mental e social - fazendo-se a integração de atividades de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde. Esta era a proposta do Prev-Saúde, com a qual concordo inteiramente. Mas se não há dinheiro para executá-lo, que podemos fazer?

• **Agnaldo** - Este hospital é incompatível com a realidade da Paraíba?

□ - É um hospital grande, que exige muitos recursos para manutenção. Acho, no entanto, que deve prevalecer como marco de dominação de recursos da saúde. Dentro do princípio de regionalização e hierarquização das ações básicas de saúde, seria o Hospital Universitário o vértice de uma pirâmide de recursos de saúde, em cuja base estariam unidades mais simples, como o centro de saúde. O melhor hospital é aquele que assume o compromisso social de adaptar-se às exigências da saúde de sua comunidade. Deve ser, portanto, parte de um complexo orgânico e unitário de recursos de saúde.



O diretor do Hospital Universitário considera justas as reivindicações dos médicos residentes

queda no padrão de ensino, a partir do curso secundário. Os profissionais graduados nos últimos anos não têm a formação cultural e humanística do passado.

• **Agnaldo** - O sr. teve uma formação médica anterior a reforma do ensino. Com certeza, estudou Dermatologia, Semiologia em um ano... Há uma relação entre a queda do padrão médico e a reforma?

□ - Realmente, eu estudei Anatomia em dois anos, e as demais cadeiras do curso médico, em um ano. Dermatologia, agora, está sendo ministrada em 6 semanas, e Anatomia, em 1 semestre. Não tenho elementos, contudo, para afirmar, assim, categoricamente, se essa reforma curricular é responsável pela vertiginosa queda de padrão do ensino médico.

• **Agnaldo** - Um grave problema de saúde preventiva é o do controle da natalidade. Há um programa que conta com o apoio da Benfam, entidade, assim, digamos, meio misteriosa. O que é que o sr. diz do controle da natalidade?

□ - Acho que a população deve ser conscientizada para a necessidade de evitar a explosão demográfica. Mas a decisão final deve ficar a critério da família, evitando-se a incursão predatória de entidades estrangeiras e até, assim, digamos, misteriosas, como você disse, em assunto de absoluta competência pessoal.

HORÓSCOPO MAX KLIM

ÁRIES

21 de março a 20 de abril. Com uma semana marcada apenas na quinta-feira, em aspecto de certa abstração em relação ao trabalho, o ariano deve buscar maior persistência em suas iniciativas de caráter profissional...

TOURO

21 de abril a 20 de maio. Os prórrios dias recebem ao taurino um clima de certa tranquilidade em relação ao seu trabalho rotineiro. Dificuldades financeiras entre terça e sexta-feira.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho. Viverá, nos próximos dias, um aspecto crítico que, motivado principalmente por questões da semana, o letrado a fazer o que for melhor, momento extremamente oportuno em todas as suas iniciativas de caráter profissional.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho. O caracotiano inicia este período astralógico com uma influência negativa que marca sua última dia. De terça-feira em diante, no entanto, esse quadro melhora para indicações altamente positivas...

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto. Com indicações definitivamente para um domínio, o leonino tem na quarta-feira, mais uma vez, um momento importante para seu trabalho e finanças. Atividades positivas, na terça e quarta-feira, em relação à atividade profissional ligada ao comércio.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro. O virginiano deverá, neste período, se prevenir diante da segurança, na quarta-feira, de uma conjuntura extremamente negativa de Mercúrio e Saturno que o influenciará profundamente em todo aquele dia. No final do período ocorrerem disposições benéficas, especialmente no que se relaciona à família, trato social e ao amor.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro. Este período astralógico para o libiano não traz indicações de maior ordem, contudo, no entanto, a possibilidade de que lhe sejam propostas, em relação ao trabalho, tarefas não muito difíceis e complicadas. Procurar salvar em possível sua dignidade e felicidade na resolução de questões pendentes.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro. Durante esta semana o escorpiano encontrará algumas dificuldades em seu trabalho, em aspecto com relação à sua insatisfatória solução dos problemas conexos de seu trabalho. Clima desfavorável na quinta-feira. Aspecto de intensa favorabilidade para suas finanças.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro. Dois momentos decisivos marcarão a semana do sagitariano. Em seu início, ocorrerá um aspecto favorável de Júpiter, com relação às negociações, empreitadas ou produções que podem ter trazido problemas, principalmente na quarta-feira. Após esse dia estarão novamente bem dispostos as provisões ligadas à seu trabalho, finanças e trato pessoal.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro. O trânsito da Lua por sua casa astralógica indica início de uma nova fase em seu trabalho, em aspecto com relação às atividades que podem ter trazido problemas, principalmente na quarta-feira. Após esse dia estarão novamente bem dispostos as provisões ligadas à seu trabalho, finanças e trato pessoal.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro. Um aspecto progressivamente positivo marcará o desenfado desta primeira de ariano que, nos próximos dias, encontrará momentos muito favoráveis tanto em relação ao trabalho quanto em relação ao seu trabalho. Esse quadro é extremamente favorável na quarta-feira. Considerando de aspectos benéficos em relação à herança e legados. Boa disposição para questões exarbitrárias e de trato judicial.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março. De terça a sexta-feira o pisciano viverá um momento de intranquilidade profissional motivado muito mais pelo seu condicionamento mental que pela realidade efetiva do fato. Procurar mostrar-se menos preocupado e inseguro. Ajuda de amigo influente. Clima de entendimento e boa convivência com colegas e pessoas mais próximas de sua família. Cuidado, no trato amoroso, com envolvimento inconsequente e aventuras passageras.

- Ruim
• Regular
• Bom
• Ótimo
• Excelente



"Kramer X Kramer"

NO CINEMA

KRAMER X KRAMER (***) - Produção de Robert Benton. O filme conta a história do relacionamento e divórcio de um casal e a disputa pela posse do filho em um tribunal de Nova York.

OXTERMINADOR (***) - Produção americana. Direção de James Cameron. Um soldado lutando no Vietnã, alguns ex-soldados aderem à prática da violência quando voltam aos Estados Unidos.

ABRELLA (*) - Produção brasileira. Direção de Abano Herbert. Vivendo sem-abundância pela família, Arella descobre que seu tio assumiu sua paternidade e desfruta de vultosos bens herdados.

ORGIA DOS LIBERTINOS (***) - Produção brasileira. Direção de Ary Renardos. Com Felipe Levy, Marliani Gomes e Ray Leal. A cores. 18 anos. No Municipal.

HORIZONTE PERDIDO (*) - Produção americana. Direção de Charles Fier. Nova versão do livro de James Hilton sobre o paraíso de Shangri-la, descoberto de repente.

SINDROME DA CHINA (****) - Produção americana. Direção de James Bridges. O cineasta de Naphles de Uma Viagem, thriller sobre os racos das últimas milhas.

CAMPINEIRO, O GAROTO PARA MADAMES - A cores. 18 anos. Teoria de Rea - 14530m, 14630m, 14830m e 2030m.



Zaccarias: "Os Trapalhões"

numeros com a Banda de Macacombria e Verdinho. Beldrin diz um texto de Erioz Rosalino, ilustrado com uma chula, dança folclórica gaúcha.

3ª feira

OS TRAPALHÕES - No Forró dos Trapalhões a música de sucesso e as canções que eles cantam e dançam com um balé de 30 figurantes.

PLANETA DOS HOMENS - De cálculo e genética e camista de Salvador de (Paulo Sílveira) se aproxima de um grupo de índios gaúchos e se encontra na praia por um curso intensivo de guarda-vidas.

ATLETISMO - Novo episódio está produzido do Campeonato Mundial de Atletismo. Apresentado em uma série de episódios.

GOLDENROD - O CAMPEÃO DOS RODEIOS - Produção americana feita para a TV por Harvey Hart. Um campeão de rodeio que retorna aos Estados Unidos, na década de 50, sofre um acidente que põe fim à sua carreira.

DESEIL CIVICO-MILITAR - A parada de 7 de Setembro em Recife, na avenida Camarão de Boa Vista, com participação dos policiais e de unidades do XI Exército.

DESEIL MILITAR DE BRASÍLIA - A parada militar do Dia da Independência na Capital Federal, Transmissão direta de Eixo Monumental. No Canal 10.

A FORÇA DO AMOR - Filme sem referências. Com Charles Gurnea, Inez Taider, Philip Brown e George Parry. No Canal 10.

PROJETO AQUARIUS - Diariamente do Monumento do Espirito, em São Paulo, o novo concerto da Banda Sinfônica Brasileira sob a regência do maestro Isaac Karabinowich.

A FORÇA DO PODER - 1ª PARTE - Nos anos 30, durante a Depressão americana, um homem luta pelos direitos de seus companheiros de trabalho.

DESEIL CIVICO-MILITAR - A parada de 7 de Setembro em Recife, na avenida Camarão de Boa Vista, com participação dos policiais e de unidades do XI Exército.

Passa amanhã o 109º aniversário da Independência do Brasil. Data do maior relevo e significado, 7 de setembro marca o episódio decisivo da nossa emancipação política da tutela de Portugal.

Em 1821, o João VI, já rei de Portugal, chamado a Lisboa, de seu como regente do reino do Brasil - categoria a que, dado o seu extraordinário desenvolvimento, ergia a grande colônia - o seu filho, Príncipe D. Pedro.

Uma política reacionária, que para o nosso respeito se extremava nas Córtes Portuguesas, fez levantar o sentimento da jovem nação, dando origem a uma revolução contra a mãe pátria.



Lima Duarte é Zeza Diabo

Recebendo ordem para regressar a Lisboa, desobedeceu ao Príncipe Regente e com o histórico Fico, o 7 de janeiro de 1822; e, finalmente, em 7 de setembro do mesmo ano, encontrando-se em São Paulo, em margens do Riacho Pirapiranga, proclamou ele a independência da colônia - gesto que, mesmo à custa de sangue derramado na Bahia no Pará e no Maranhão, onde o elemento português era mais denso, foi sustentado, oficialmente, se do novo Estado reconhecido primeiro lugar pelos Estados Unidos da América, a 26 de abril de 1824 e, logo a seguir, pela Inglaterra, Áustria, Suécia e França.

No glorioso episódio da nossa Independência, tiveram papel saliente o patriarca José Bonifácio de Andrada e Silva, José Joaquim da Rocha, Joaquim Gonçalves Ledo, José Clemente Pereira, presidente da Câmara no Senado, Vascellos Drummond e outros.

Foi assim que o Brasil se emancipou da grande Nação Portuguesa, a qual nos vinculou o sangue, a tradição e a mais estreita solidariedade.

RECEPÇÃO NO PALÁCIO DA REDEMPÇÃO - Amanhã, das 13 às 15 horas, o sr. interventor Federal dará recepção oficial à autoridades e corpo consular aqui acreditado, em homenagem à data da Independência Nacional, no Palácio da Redempção.

As 17 horas, sua exc. e seus auxiliares oferecerão à sociedade pessoense um chá, também no Palácio da Redempção, para o qual serão distribuídos convites.

NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO PARAIBANO - Em comemoração à data da Independência Nacional, realizamos, amanhã, no palacete desta folha, onde tem sede o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, uma sessão extraordinária, na qual falarão vários oradores.

Nessa ocasião, será empossado a nova diretoria do velho sodalício, ultimamente eleito, solidando o presidente respectivo e comparcimento de todos os associados residentes nesta capital.

NA ARCADIA "PIO X" - Também a Arcadia "Pió X" que funciona no edifício do Colégio Diocesano, realizará amanhã, às 7 horas, em comemoração à data, a sessão solene, para a qual receberemos um convite.

Sendo feriado nacional, as repartições públicas não darão expediente, devendo esta folha reaparecer na próxima quarta-feira.

A Cor do Som: "Geração 80"

NA TV

GLOBO RURAL - Atendendo a inúmeras pedidos, Globo Rural estreia a repaginagem sobre o jogo nordestino, um especial que está ameaçado agora de extinção. A cores. No Canal 10.

OBIGADO, DOUTOR - O teatro Aquário realiza um trabalho de educação médica das comunidades pobres e recebe a colaboração de família, um advogado

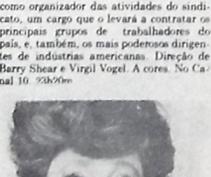


Cuoco: "Obrigado, Doutor"

BEM AMADO - Queremos uma colônia. Esse o lema da população cupeliana, especialmente depois que o padre Honorário (Rogério Feres) escolhido como candidato único das oposições, foi atropelado quando andava de bicicleta, por Estácio Toledo Carlos Barroso, filho de Zeza Diabo (Lima Duarte). Mas nem por isso, comandado por João Gonçalves (Lacerda), consegue abalar o prestígio do doutor Paracatu (Paulo Graedeno). Anteriormente contrário à ideia, vê na manifestação mais uma forma de capitalizar a popularidade e vê, além de exarcar completamente as tentativas de sua oposição. Ele então que ataca a primeira faixa a favor da obra, se tornando em pouco tempo o grande dono da ideia. Esta a história de A Colônia, de Dias Gomes, episódio que tem direção de Régis Cardoso. No Canal 10, 22h00.

FORÇA DO PODER - 1ª PARTE - Nos anos 30, durante a Depressão americana, um homem luta pelos direitos de seus companheiros de trabalho, revelando-se um líder de sua classe e se tornando dirigente de um dos sindicatos de trabalhadores mais poderosos do mundo. A história deste homem, Tommie Vanda, é contada no especial A Força do Poder, que será representada em três episódios. A história começa em Chicago, 1936. Vanda (Joe Don Baker) é chefe de uma companhia de transportes, sendo na pele o herói da Depressão econômica que afeta o país. Ele tenta organizar um comício com seus colegas, mas os companheiros dos patrões começam intimidar os participantes, com frequentes espancamentos dos líderes mais ativos. Um encontro casual com Ben Frelinghuysen (Halp Bellamy), presidente do Sindicato dos Carteiros da América, leva a Vanda a trabalhar como organizador das atividades do sindicato, um cargo que o levará a contratar os principais grupos de trabalhadores do país e, também, os mais poderosos dirigentes de indústrias americanas. Direção de Barry Sheer e Virgil Vogel. A cores. No Canal 10, 23h00.

ALCIONE - Sob a magia influente do número 7, Alcione lançou seu álbum mais recente, com sete letras do seu nome e o título da figura preferida, se há 10 anos e 12 de carreira. A produção é de Jairo Pires e os destaques são as faixas Sem Perdo (Jorge Aragão), Nilton Barros e Sérgio, Falar (Arlene Carrara), e Nunca Naco (Ivan Lacerda e Paulo Cesar Pinheiro), Lato (Nilson Cavalcanti), Sebastião Nunes e Guilhermino e Naumbudiane (Lacru Vieira Dias). Lançamento Polygram.



EM DISCOS

DIDI, CATUCHA, JUCA PATO & PATO, BÉTO, CANTAM E DANÇAM MUSICAS DE ROBERTO CARLOS - Didi e Juca são filhos infantis, principalmente continua a base de voz de pato, agora com um repertório à base de Roberto e Erasmo Carlos. Lançamento Top Tape

Quem tem medo do exterminador?

Antônio Barreto Neto

O *Exterminador*, violento thriller em exibição no Cine Plaza, filia-se à corrente dos filmes norte-americanos que nos últimos anos vêm propondo a ação individual como alternativa diante da ineficácia dos dispositivos legais de contenção e repressão ao crime nos grandes centros urbanos. Seu protagonista, um ex-combatente do Vietnã, decide liquidar toda a escória social de Nova Lorque para vingar o espancamento de um amigo, ex-funcionário inutilizado. Mundo de sofisticadas armas de guerra, rindo polícia e justiça em sua sanha vingativa.

Os primeiros sintomas dessa ideologia — e o cinema norte-americano sempre soube camuflar ideologias em entretenimento — narrativo *thriller* de Don Siegel, primeiro de uma série protagonizada pelo detetive Harry Callahan, chamado de *Harry Supt*, interpretado pelo metálico Clint Eastwood. Este filme defendia a tese de que enquanto os sistemas de segurança e justiça dos grandes centros urbanos insistem no apego a velhos mecanismos humanistas inoperantes, a única solução para se fazer frente à violência e ao crime organizado é a ação de indivíduos como o *supt* Harry, com seus métodos nada ortodoxos de cuidar criminosos.

Mas o filme mais sintomático dessa ideologia foi o mesmo *Dejeito de Matar*, de Michael Winner, com Charles Bronson no papel de um urbanista novo-riquenho, que, diante da ineficiência da polícia — perdida nos emaranhados de uma kafkiana burocracia interna e tropeçando nos entraves criados por juizes e políticos corruptos — decide punir por conta própria os assassinos que, em pleno dia, invadiram seu apartamento, mataram sua mulher e violentaram sua filha, que não resistira à brutalidade do assalto e enlouqueceu. O plano urbano, ex-combatente do Vietnã, começa matando os assassinos de sua família e, a partir daí, em subúrbios da cidade à procura de delinquentes para matar.

A lista de filmes dessa tendência já é um pouco longa, mas não vale a pena citar aqui mais títulos. Mesmo porque a maioria deles apenas repete, com ligeiras variações, o mesmo esquema de *Dejeito de Matar*. Vale ser lembrado, entretanto, *A Violência*, de Lamont Johnson, pelo dado que acrescenta à fórmula. É uma mulher, desta vez, que pega em armas para fazer justiça por conta própria, depois de ter sido agredida duas vezes pelo mesmo criminoso. Este, um professor de música, violenta-a brutalmente em sua própria casa. Ela aí segue os caminhos legais: polícia, advogados, tribunal, testemunhas, juizes, júri. E o criminoso termina inculcado por jurados preconceituosos, em razão de sua profissão de modelo. Tempos depois, a sua irmã — quem sofre o brutal assédio do mesmo criminoso. Escalçada pela experiência anterior, a jovem modelo só vê uma saída: arrastá-lo de um potente furtil, caça o delinquente pela cidade, terminando por matá-lo com vários tiros, um deles desferido à queima-roupa nos órgãos genitais do homem.

A crença na eficácia e no carisma da ação individual tem sido quase um dogma da tradição cultural norte-americana. O cinema de Hollywood sempre esteve fortemente enraizado nela. O *western*, chamado "o cinema americano por excelência", é a própria celebração da justiça autocrática. Essa doutrina, embora sustentada em preceitos filosóficos é tópicos no mínimo discutíveis, pode justificar-se num contexto social onde não exista lei nem ordem estabelecidas, como é o caso dos pequenos povoados do Oeste americano na fase de colonização do país. Ali, a ação individualista se impunha pelo desamparo legal em que viviam as comunidades. Além do mais, o *western* situa-se num plano histórico distanciado no tempo e no espaço. Não é o caso dos filmes a que estamos nos referindo, cujos protagonistas movem-se num contexto moderno, civilizado. Eles não fazem justiça onde ela não existe. Eles passam por cima da justiça, que perdeu a eficácia, e agem por conta própria. Não são justos, são vingadores.

A sociedade moderna está se transformando cada vez mais num mecanismo autônomo, com necessidades próprias que às vezes podem até coincidir com as do indivíduo. Nessa engrenagem, o homem está ficando cada vez mais reduzido a condição de peça de rápido desgaste e fácil reposição. Num sociedade assim, a ação individual tende cada vez mais a tornar-se absolutamente dispensável. Seria essa inquietação do homem médio que estaria se refletindo nos filmes? Me parece que o problema se situa num plano mais próximo, ligado ao nestes tempos de Vietnã, Watergate e adjacências.

Vejamos o caso do *exterminador*. Ele se move numa sociedade mergulhada na corrupção e no crime. Ao seu redor agitam-se prostitutas, delinquentes, viciados, tarados, toda uma escória marginalizada que vegeta em cortijos humildes na periferia de Nova Lorque. Esse mundo sujo faz contraste com o mundo limpo do centro da metrópole. Mas um contraste apenas exterior. No interior dos escritórios de vidro e das mansões suntuosas, o crime impera em corporações, estendendo seus tentáculos por larga faixa de consumo popular (vide o *gangster* da carne, que o *exterminador* tritura num enorme moinho). Nesse universo louco, o *exterminador* tritura num enorme moinho de aço a corrupção e a interferência da CIA em suas investigações do FBI. Alçada ao poder político, a CIA interfere também que a minúscula polícia possa "indagar" com — ao ação do *exterminador* e isso possa influenciar tendências eleitorais.

Em todos os filmes dessa linha, é esse, com ligeiros retoques para mais ou para menos, o retrato que temos da sociedade americana atual. Para fazer frente a tudo isso, o homem médio não vê saída. Não tem quem apelar, a não ser para si mesmo. Sua sobrevivência, nesse meio, vai depender apenas de como esteja tecnicamente preparado para essa guerra. Os filmes dessa linha, por isso mesmo, são narrados em estilo naturalista, para dar ao espectador a sensação de estar dentro da ação, levando-o a reagir emocionalmente ao que vê na tela, como se estivesse de fato vivendo aquelas situações. Assim envolvido, ele se deixará facilmente convencer pelos argumentos que levam um personagem como o *exterminador* a agir como age no filme.

Matar para não morrer — esta é a filosofia desses filmes, que fazem a defesa aberta do terrorismo como única e corrupta. O objetivo de resistência individual numa sociedade violenta e corrupta. O objetivo ideológico bem ser o que serviu de tema para a companhia do extrema-direito Ronald Reagan: uma sociedade menos liberal, mais forte, mais *macho*. Afinal, esses filmes não têm feito mais do que pregar a troca de poder traco por constituintes por outro mais forte.

Mais de 200 artistas plásticos nordestinos — da Paraíba, Pernambuco, Ceará, Alagoas e Bahia — estiveram reunidos em Salvador, no 1º Encontro Nordestino de Artistas Plásticos, promovido pela Fundação Cultural do Estado da Bahia através do Museu de Arte Moderna da Bahia (Museu do Unhão). O encontro teve também o apoio das Delegacias Regionais do MEC e da Funarte. A ideia do Encontro foi do artista Chico Liberato, Diretor do Museu do Unhão, quando de sua visita à Funarte para articular a recepção das obras dos artistas nordestinos que participaram do IV Salão Nacional de Artes Plásticas. Este ano a seleção deste Salão está sendo feita, além do Rio de Janeiro, em Salvador, Brasília, São Luís e Florianópolis. Os artistas, reunidos, elegeram o artista plástico baiano, residente em Brasília, Rubem Valentim, presidente de honra do encontro; Raul Córdula, artista paraibano Coordenador do NAC, vice-presidente; Fernando Guerra, da Associação de Artistas Plásticos de Pernambuco, secre-



Raul Córdula

tário, e Romélio Aquino, professor de arte e presidente da ADUF/Ba, relator. Os grupos de trabalhos foram formados sobre três temas: A questão da circulação das artes plásticas, da organização do artista plástico e do ensino de arte no Nordeste. Estes temas foram discutidos durante dois dias de trabalho e, na última reunião plenária, foram lidos os documentos finais de cada grupo e, após as emendas e a aprovação, seguiram-se as moções e o encerramento com um discurso de Rubem Valentim.

Pela integração do Artista Nordestino

Depoimento de Raul Córdula a Sérgio de Castro Pinto

Qual a importância deste Primeiro Encontro de Artistas Plásticos Nordestinos para o Nordeste e a Paraíba?

— Antes de mais nada está realmente o primeiro encontro de artistas plásticos do Nordeste. A ocasião da montagem da exposição dos artistas concorrentes ao IV Salão Nacional de Artes Plásticas não poderia ser melhor por que isto propiciou uma most-significativa da nossa produção recente foi montada no Museu de Arte Moderna da Bahia, local do Encontro, mostra que é exatamente o conjunto de trabalhos enviados pelos artistas (a maioria participantes do encontro) para o júri de seleção do referido Salão. Num gesto inteligente de Francisco Liberato, atual Diretor do MAMB, a mostra foi entregue ao público no dia da abertura do Encontro. Esta atitude fez com que o público baiano tivesse contato com a produção nordestina através de uma mostra de alto nível, e os artistas presentes pudessem ter uma visão panorâmica de nossa expressão atual que serviu como subsídio para os debates desenvolvidos lá. Outro fato da maior importância foi a presença de mais de duzentos artistas de vários Estados e de tendências diversas. A ausência de Maranhão e do Piauí justifica-se pelo fato de haver uma outra movimentação em São Luís que é outro Estado onde acontece também a seleção do Salão Nacional (esta seleção ocorre este ano no Rio, em Brasília, Salvador, Florianópolis e São Luís). Importantisíssima também foi a presença do artista plástico baiano Rubem Valentim, que reside atualmente em Brasília, e que é uma das vozes mais atuantes na formação de uma arte brasileira coerente com nossas raízes culturais.

E o resultado de tudo isso?

— Primeiramente os temas discutidos nos grupos de trabalhos — a questão da circulação das artes visuais no Nordeste, a questão da organização dos artistas plásticos e a questão do ensino de arte no Nordeste — foram esclarecidos no momento em que se discutiu também a maneira do relacionamento entre a produção artística e as instituições culturais. Ora, o Salão Nacional é uma instituição cultural que merece todo respeito, mas este respeito está na relação direta ao respeito que a instituição tem pelo produtor cultural, no caso o artista plástico. Sabemos e convicimos com o fato de toda a informação gerada em nível nacional ser produzida no eixo Rio/São Paulo. Esta hegemonia é tradicional e tem suas origens no poder econômico deste eixo. Mas o que não pode deixar de ser levado em conta é a importância do Nordeste como Região geradora, em quantidade e qualidade, de valores fundamentais para a formação de nossa cultura. Além do mais já é patente a nossa capacidade de administrar nossos bens culturais através de políticas previstas que não somente tendem a preservar mas também a promover novas visuaisidades nestes tempos de avanços tecnológicos. É importante notar que, apesar de administrações oxegonas, nossa cultura resistiu. Então eu creio que a melhor proposta foi a criação de um circuito Nordestino de Artes Plásticas que está se desenvolvendo como projeto que pretende atingir o artista, as instituições públicas e privadas e também os espaços alternativos do meio da rua. Os murais da cidade, os locais não tradicionalmente ocupados pela arte. Fizemos muito honrado, mas também muito preocupado, quando fui eleito

pelo plenário na última assembleia geral do encontro, para coordenar este circuito. Tenho disposição para isso mas nada poderei fazer sem o apoio dos artistas e das instituições. Neste momento como a projetar este circuito tomando como base a informação e as medidas dos tradicionais como a arte corria, por exemplo. E preciso mostrar a nossa arte em nossa terra, isto não é fácil porque as providências para qualquer exposição são caras. Além disso não temos curadores de arte e monitores de exposições suficientes para empreender esta tarefa. O NAC, por exemplo, faz um trabalho de monitoria com bastante sucesso, mas para atingir o 1º e 2º graus em grande escala, por exemplo, será preciso muito mais. Acredito que somente com um trabalho de aproximação da juventude, do estudante, com a arte, se poderá ter uma verdadeira mediação da produção cultural com o povo. Imagine agora o Nordeste como um todo, as várias comunidades com as diferenças socio-econômicas e etnográficas que são profundas, seus produtos diversificados, tudo isso para se manifestar e informar dentro deste circuito desejado pelos artistas. O que mais de importante acontece no Encontro?

— Antes de mais nada a constatação de que temos capacidade de nos orientar. As discussões dos nossos problemas mostraram que eles são comuns, partem de situações impostas, e que estamos acostumados a conviver com elas. Serviu para refletir sobre a situação de colonizados pelo sul do País, sobre a situação do mercado nem sempre salda, sobre a convivência com as instituições culturais que têm o papel de nossa produção com o povo, mas que, em alguns casos, são dirigidas pela ideologia do mercado promovendo produção do que parece com a arte em detrimento da arte. Outro ponto que nos vem preocupando muito é a questão dos Salões de Arte.

BOM DIA

O novo show do Taracón

O grupo Taracón estará apresentando o show *Bom Dia* sexta-feira próxima, às 21 horas, no Teatro Santa Rosa, numa promoção do Centro Acadêmico de Arquitetura e Engenharia Civil da Universidade Federal da Paraíba. Os ingressos serão vendidos ao preço único de 250 cruzeiros.

Tudo começou no início de 1973, com o encontro entre um fotógrafo, uma estudante de sociologia e um *office-boy*. Dos três apenas Mirian, a socióloga, entendia alguma coisa de voz e música. E instrumentos, dedicando-lhe o seu violão, cantando e afinando a voz e corrigindo a dicção num gravador cassette fã-número e arrastado. Emílio, o fotógrafo, fotografava, como fazem todos os fotógrafos, enquanto Jair — ou Jica, para os mais íntimos — vagava pelas ruas da Paulicéia, recém-saído do exército, sem eira nem beira, sem função nem profissão.

Os três começaram a se reunir na casa do Emílio, ouvindo os discos da Violeta Parra, Victor Jara e mais todo o pessoal da *Nueva Canción Chilena*, tudo temperado com Chico, Milton e Gil. Logo os meninos começaram também a aprender os mistérios da voz e dos instrumentos musicais. E assim foi batucada daí, sopra de lá, dedilha de cá, ensaia um vocal, e seis meses depois o Taracón, na época formado por Mirian, Emílio, Jica, Victo, Marly e Alice, começava a se apresentar em shows de universidade e centros de cultura.

O Taracón era ainda um conjunto desconhecido. Mas a garra e a competência do grupo iam sendo divulgadas na base do boca-a-boca, conquistando um público que crescia em silêncio a cada nova apresentação. O grande divisor de águas da história do conjunto aconteceu num domingo de agosto de 1975, quando o Taracón se apresentou no Tuca - Teatro da Universidade Católica — como um show um pouco melhor divulgado, conseguindo reunir mais de duas mil pessoas. A partir daí o grupo estava oficialmente lançado ao barato.

Agora, senhoras e senhores, bem como senhoritas, crianças, moços e malucos — Bom Dia. E esse o nome do quarto disco do Taracón — atualmente formado por Mirian, Jica, Emílio, Félix e Sérgio. Trata-se de um trabalho harmonioso e equilibrado, que inclui músicas do folclore da Bolívia e do Piauí, além de duas novas composições do grupo. Mas como qualquer disco realmente bom, *Bom Dia* dispensa maiores comentários. Um bom disco tem mais que ser ouvido, é muito menos descrito, e muito menos explicado. Dizer mais é tentar chover no molhado. O disco é simplesmente um oficialmente lançado ao barato.

A partir de amanhã, no Lima Penante

A FEIRA DA CRIAÇÃO

Promovida pela ecumênica da Triunfo da Luz Operária, será realizada de amanhã até quinta-feira, todas as noites, no Teatro Lima Penante, a Feira da Criação. Segundo seus organizadores, é uma iniciativa que visa gerar um plano artístico e cultural — movimentos, atitudes e alternativas, tendo como base shows de músicos populares, teatro, literatura, folclore e artesanato.

A Feira da Criação visa expor a necessidade do artista e do público em discutirem e apontarem para a formação de instrumentos capazes de encaixarem soluções para a realidade cultural do Estado. Os organizadores explicam que a Feira da Criação "é uma busca. É um espaço no posicionamento do artista para além dos problemas como método de trabalho, marginalização de classe, criação de novos espaços de arte, questionamento da cultura oficial, etc.

Na programação da Feira estão previstas: exposição e venda de publicações marginais, artesanato, pintura, comidas típicas e shows de músicos e compositores locais, entre eles: Assis (Gente Operária), Chico (Merenda Escolar), Dida Falbo (Cidade de Nôvo) e Pedro César e Paulo (Dessa Nação).

A programação da feira está aberta à participação de poetas, estudantes plásticos, artistas, folclóricos, com suas propostas de trabalhos. Poderá ser utilizado qualquer material, porém, dentro de uma perspectiva Lima Penante, ficando a critério dos participantes qualquer dos trabalhos da Paraíba e para a região do Triunfo da Luz Operária.



Paulo Rô



A violência em "O Exterminador"

BÔTO DA BATERIA

Um músico e suas lembranças

Entrevista a FRANCISCO PINTO

O seu começo na vida artística musical partiu da sua iniciativa ou você contou com apoio para romper barreiras e ter direito a conviver com grupos musicais existentes na sua época?

Eu trabalhava como contínuo da Rádio Tabajara e tinha grande admiração pela orquestra do Maestro Severino Araújo. Nesta época já dava aquelas canções na bateria nos cabarés noturnos de João Pessoa. Com a transferência da Orquestra de Severino Araújo para o sul do país me arrancaram lá do cabaré da velha Antoninha e me botaram na Orquestra Tabajara. Como diretor da emissora oficial, o Sr. Abelardo Jurema fez a minha apresentação no cinema Rex. Eu, com aquele acanhamento próprio do nordestino, não me sentia a vontade, pelo fato de nunca ter sido apresentado a um público tão seletivo, apesar de saber que existiam na plateia vários admiradores do meu trabalho, entre os quais o próprio Dr. Abelardo. Dei criem nome, graças a Deus, que sempre tive amor à arte. Naquela época, a gen-

tores artistas da época, entre os quais Carlos Ramirez, Rita Carballi, Virginia Lane, entre outros.

Após o seu período na Orquestra Paraguaçu, você passou a conviver musicalmente com Jackson do Pandeiro. Quanto tempo vocês permaneceram juntos?

Desde 1946, eu só gravava com ele, inclusive esse último LP, quando estava gravando a metade do disco dele, faleceu a minha companheira, e tive de suspender Jackson nunca gravava sem mim. Não era pela parte de ajuda não, ele se interessava e me botaram na Orquestra Tabajara. Como diretor da emissora oficial, o Sr. Abelardo Jurema fez a minha apresentação no cinema Rex. Eu, com aquele acanhamento próprio do nordestino, não me sentia a vontade, pelo fato de nunca ter sido apresentado a um público tão seletivo, apesar de saber que existiam na plateia vários admiradores do meu trabalho, entre os quais o próprio Dr. Abelardo. Dei criem nome, graças a Deus, que sempre tive amor à arte. Naquela época, a gen-

com Severino foi uma coisa maravilhosa. Porque foi na TV Tupi, quando ele estava em Brasília. Mas tratou muito bem, e passou a me recomendar aos seus colegas, já que ele tinha o seu baterista oficial, que era o Mário Lima, que foi um cara que tocou muito bem, mas infelizmente não soube conservar aquela parte moral. Após alguns contatos, passei a trabalhar com o maestro Cipó, com o maestro João de Moraes, com Altamiro Carrilho, com Abel Ferreira, que me deu muito valor naquela época; graves também com Luiz Americano. Em seguida passei a organizar bandinhas, mas com o objetivo de ajudar companheiros desempregados.

Com a bandinha nos eram convidados a tocar em festas familiares, inclusive em casas de artistas famosos como o Roberto Carlos, Ronnie Von, Erasmo Carlos, Paulo Sérgio, entre outros.

Qual a diferença que você faz dos seus tempos musicais com o de hoje?

Eu acho uma diferença tremenda. A meu ver a música está em decadência. Existe um abandono que a gente não sabe sequer explicar. A maioria das músicas de hoje são caracterizadas pela influência estrangeira, sem falar nas próprias versões.

Qual o maior preocupação do músico instrumentista brasileiro?

Eu acho que a maior preocupação do músico instrumentista hoje em dia é a falta de atividade. O campo de trabalho para o músico está completamente vedado. Não sei se é a transformação da época, e se for essa transformação está totalmente errada. Deturpam muito a música. Eu tenho uma preocupação muito grande porque, aqui na minha terra, pensei em fugir da música estrangeira do Rio. Mas cheguei aqui e encontrei as emissoras de rádio totalmente alienadas. Você liga a Rádio Arapuan e está Roberto Carlos das 7 da manhã até 1 hora da madrugada. Eu não sei se é matéria paga. Rádio Correio não dá para ouvir porque eu não falo inglês. Não se admite que numa cidade como João Pessoa não exista cultura. Você não pode ficar ouvindo todo tempo música americana e, depois disso, barulho. Você sai da Rádio Correio, vai para a FM, como maravilhosas, mas com uma programação totalmente enlatada. Aqui e acolá é que botam uma Maria Betânia. Aqui só tem uma coisa espetacular, que é o programa de Spencer Hanigan, E Por Falar de Saudade, é a única coisa pra mim que se salva. Eu escuto Spencer todas as noites e todos os dias pela manhã. Mas me desculpe, eu dizer uma verdade. Eu sou um ouvinte, não vim aqui depor contra ninguém. Eu tenho meu rádio e posso dar a minha opinião. Dei graças a Deus quando chegou a época ju-

reza e eu fui, não na Rádio Correio e sim na Arapuan e Tabajara, o que nos livrou um pouco da música estrangeira.

Existe muito músico com tempo de serviço, e não tem o dinheiro para pagar a Previdência. Há esse empecilho. Outros não têm provas que possuem realmente esse tempo de serviço, o que é um descuido. É muito difícil a situação.

Na época da Bossa Nova, você estava no Rio de Janeiro. O que acha desse movimento?

Acho uma beleza. Não sei porque aquele movimento desapareceu tão facilmente. Tenho a impressão que o grande culpado foi a indústria da música estrangeira.

As gravadoras procuram dificultar o trabalho do músico?

Não. A gravadora só admite o músico que seja habilitado, o músico que leia. Ela não dificulta.

O que você acha do movimento tropicalista, que foi encaixado por

João Leite dos Santos, 57 anos, pessoense, mais conhecido como Boto da Bateria. É um dos grandes valores, entre os instrumentistas paraibanos que não estão a exercer a profissão de músico. Nesta entrevista, Boto explica as suas razões, as suas desilusões, e culpa a influência estrangeira pelo muito que há de errado, atualmente, no trabalho de divulgação de MPB, principalmente pelo rádio. Boto foi um dos companheiros profissionais mais próximos de Jackson do Pandeiro, e tocou na famosa orquestra de Severino Araújo. Durante as conversas com ele, foi lembrado um crítico americano que, ao apresentar, um LP de Tommy Dorsey disse: "Quando reviver e recriar são as palavras que usamos, as orquestras deveriam ter mais oportunidades".



Numa das apresentações de Virginia Lane



"Tudo é culpa da influência estrangeira"

te não ganhava esse dinheiro. Mas eu criei amor àquela arte e me tornei famoso. Então, veio a fundação da Rádio Jornal do Comércio, e já como membro da Orquestra Tabajara, sob a regência do maestro Nôzimo, fomos convidados a fazer apresentação no ato inaugural da emissora pernambucana. O maestro Nôzimo, preocupado com a falta de um ritmista para tal apresentação, me incumbiu a procurar um parceiro. Então, fui informado que em Campina Grande existia um tal de Jackson do Pandeiro, "que dizem que toca direitinho". Fomos fazer o Baile Azul, que era um dos bailes famosos que existiam em Campina Grande, e após a tocada localizei o Jackson em um dos cabarés campinenses. Muito simples, igual a mim, chegou a deixar todos os admiradores. Após os contatos, o convidado a vir para João Pessoa, o que foi muito difícil pelo fato de ser muito agarrado à família, mas conseguimos trazê-lo. Já na Capital ele passou a trabalhar comigo, inclusive em um cabaré também, e fomos juntos para Rádio Jornal do Comércio. Sete músicos da Orquestra Tabajara foram escolhidos, inclusive o Jackson. No Recife nós fomos incorporados à Orquestra Paraguaçu no dia 4 de julho de 1948. Naquela época não havia novela com disco, a orquestra era ao vivo. Na Orquestra Paraguaçu encontrei os me-

nos, que ouviu, não na Rádio Correio e sim na Arapuan e Tabajara, o que nos livrou um pouco da música estrangeira.

Nesta idade, você já se considera um músico aposentado?

Eu estou aposentado. Tocar eu ainda toco. Mas tive um problema com uma companheira minha, ela faleceu em dezembro lá no Rio e eu tinha muito amor próprio, então eu perdi o interesse. Todos os colegas me aconselharam, mas ainda estou reticente. Também fiz uma cirurgia lá no Rio e esta cirurgia me impede muito de prosseguir no instrumento, porque tenho que pegar peso o que não é possível mais. Com a bateria, mesmo que você tenha carro, você tem que pegar peso. Eu fiz essa cirurgia e ela foi corrigida aqui em João Pessoa. Por sinal, quem citar a equipe do médico Osório Abath, que é espetacular, principalmente o Dr. Eduardo, que é sóbrio, foi de São Cruz, que foi locutor da Tabajara. Esse menino me tratou não pelo dinheiro porque era pelo INPS, mas por ter sido companheiro do seu tio. Esse garoto me tratou como pai. Eu achei aqui espetáculo quanto a esta parte hospitalar, substancialmente diferente do Rio.

Um músico já com a sua idade, como é que ele sobrevive?

Aqui como profissional ele não sobrevive. Tem que se habilitar a outras profissões, pois caso contrário passa a fome. No Rio eles estão vivendo de outras atividades. Quem era motorista voltou a ser motorista, quem era tintureiro voltou a ser tintureiro, e assim por diante. Muitos voltaram a vender ruas.

Você recebe aposentadoria através de qual órgão?

Recebo cerca de 18.000,00 do INPS, depois de 30 anos de serviços.

O Conselho do Ordem dos Músicos desempenha o papel que deve desempenhar?

Acho que desempenha a Ordem pelo menos briga muito com casas de diversões, com as emissoras de TV, mas no fim não dá em nada. Apesar de ter sido criada como um órgão de regulamentação da profissão, ela também ajuda financeiramente a alguns associados. A Ordem é um órgão disciplinar. Agora ela não atua pelo seguinte: nas casas de diversões tem uma lei para música ao vivo, mas não a cumprem, por falta de apoio das próprias autoridades. Eu prefiro ficar parado, com este salário que ganho, do que tocar de graça como muitos companheiros fazem por amor à profissão.

Qual é o maior desestímulo para o músico?

É a falta de trabalho.

Você acha que o Governo Federal deve criar uma lei que ampare melhor o músico brasileiro?

Acho que ele está interessado, mas esse inte-



Boto da Bateria: a confiança na música

Gilberto Gil, e Caetano Veloso?

Aquilo é uma beleza. O que você acha do artista Zé Ramalho?

Ele é muito bom, mas é um pouco egoísta. Não grava música de ninguém, a não ser as dele próprias. Ai é onde está o erro. Ele quer ganhar como compositor e como intérprete. Acho isso uma ingratidão com os outros compositores. Ele poderia dar uma oportunidade a vários contrários seus, que também são bons.

Você vai ficar permanentemente na Paraíba. Pretende voltar as suas atividades musicais?

Eu já tive propostas, mas não eu pretendo fazer que estou decepcionado com a música. Sinto que não quero fazer mais. Não é que não saiba mais tocar, mas estou um pouco desorientado com a perda da minha companheira. Pretendo voltar a trabalhar dando oportunidade aos músicos da terra.



ZÉ E ELBA FAZEM O ENCERRAMENTO DO "MPB-81"

Zé Ramalho, Elba Ramalho, Simone e IvanLins serão os responsáveis pelo show, logo após a apresentação das 20 músicas finalistas, no MPB-Shell-81, que a Rede Globo colocará no ar no próximo sábado, a partir das 21 horas, direto do Maracanzinho.

Desde o dia 24 de agosto que são realizados os trabalhos de montagem do cenário e palco, criados por Mário e Mauro Monteiro, que, a exemplo do ano passado, será central, permitindo uma perfeita visão de todo o espetáculo de qualquer ponto do ginásio.

Os primeiros ensaios estão marcados para a próxima quarta-feira, quando já deverá estar pronto para a grande final. A principal preocupação dos responsáveis pelo espetáculo foi o palco, dividido em quatro sets - um para os apresentadores e três para os concorrentes - que deverão ter condições de receber grupos de até 30 pessoas, como a Coral da Cultura Inglesa.

Zé Ramalho e Elba Ramalho também participarão da excursão que será realizada, logo após a final, percorrendo as principais cidades brasileiras com shows dos três primeiros colocados, assim como o melhor intérprete do festival. Estes espetáculos serão realizados em grandes ginásios, com renda revertendo a instituições beneficentes em cada local.

As 20 concorrentes da final serão divididas em cinco blocos de quatro músicas, apresentadas na seguinte ordem: Serra do Luar, Walter Franco, Estrela, José Alexandre, Perdidos na Selva, Gang 90 e Absurdetes, Balão, Beth Goulart, Navega Coração, Kleiton e Kleber, Mardônia, Almir Guaraná, Londrina, Teté Spinola e Arrigo Barnabé, Canção Descalca, Boca Livre, Planeta Água, Guilherme Arantes, Afife e Fole, Jean Garibaldi, Pensei que Fosse Fácil, Rosana, Amizade Caxera, Renato Teixeira, Estrela do Mar, Olívia Hime, Tanta a Brasileira, Augusto Cesar Brunetti, Tempo Presente, Quinto Teto Violado; Purpurina, Lucinha Lins, Cobras e Largaros, Coral da Cultura Inglesa, John, Olívia, No Nosso é Retreco, Acioy Netto, e Atalho, Mongol.



Tocando num dos clubes sociais da cidade

VALOR DA ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA

Mário Moura Rezende

É curial que a pobreza da população gera a pobreza do Governo. Uma e outra impotência se aglutinam e se influenciam mutuamente e, deste vínculo vicioso resultam males comuns.

Somos todos responsáveis por esse estado de coisa. Na sociedade ninguém pode se esquivar ao dever de solidariedade humana imposto pelos sentimentos de piedade e patriotismo. Todo problema social traz em si forças positivas que determinarão sua solução no futuro, mas, ao mesmo tempo, traz outras negativas que retardam o progresso desejado e fazem fracassar toda tentativa tendente a esse fim.

No caso de amparo a criança — problema fundamental dos nossos dias — afluem outros colaterais, também gravíssimos. Situação econômica do trabalhador, educação, — saúde, crise moral, desajustamento da família, inflação etc., concorrendo tudo para prestar a iniciativa e boa vontade daqueles que tentam diminuir os prejuízos resultados de tão perigosa e desumana conjuntura.

Infelizmente a nossa sociedade é composta de um pequeno número de privilegiados escolhidos e imensa massa de sacrificados. Como decorrência lógica, família, moral, religião e outros valores éticos passam a não interessar em absoluto a essa grande maioria voltada, exclusivamente, para sobrevivência física, quando não, para as necessidades de justiça que são muito mais urgentes e imperiosas.

Se dedicarmos uma parcela do nosso esforço, um pouco do nosso desvelo, ao menor abandonado ou delinquentes, não estaremos praticando um simples ato de caridade e simpatia humana que nos reconforte os corações endurecidos na luta sem tréguas da vida quotidiana. Mais do que isso, estaremos procurando corrigir, na medida de nossas forças, os males que nós mesmos, com nossa civilização materialista, somos coletivamente responsáveis; estaremos impedindo que a geração de amanhã, a geração dos nossos filhos e dos nossos netos, naufrague na corrupção e no crime, dando fim a valores morais e religiosos que nos legaram nossos antepassados e que dignificaram a vida do ser humano.

social à infância deve ser a meta virtual de qualquer governo, principalmente, num país como o Brasil, onde vastas extensões de terras férteis estão à espera de braços que as amanhem, de filhos que a defendam, de corações que a engrandeam. Para tanto se deve, antes de tudo, por a criança em condições de realizar, plenamente, seu desenvolvimento físico e moral, proporcionando-se-lhe, desde a fase pré-natal, os cuidados necessários e, posteriormente, tudo que exija um organismo para crescer, não se esquecendo uma cultura moral, física e religiosa, em harmonia com os caracteres prevalentes da nossa raça.

No Brasil lavra um tremendo descuido com relação a assistência a infância. E a prova mais gritante dessa criminoso indiferença está nos milhões de menores carentes ou marginalizados existentes em todos os quadrantes do território nacional que constituirão, fatalmente e ao peso morto e nocivo para seu desenvolvimento futuro.

O que precisamos em nosso País é um quadro de miséria que se torna cada dia mais assustador. Vemos penar, fenece e sucumbir aos milhões a mais preciosa e promissora porção do nosso capital humano. Por ignorância, por indigência, pela fome, pela doença e pelo abandono, milhares de crianças sucumbem em virtude de privações ou sobrevivem para levar uma vida selvagem, como vagabundos, perversos, viciados, delinquentes, sempre dispostos a se vingar da sociedade que não se preocupa em ampará-los e só os tem encarado como uma coisa que não deveria existir.

Ao indiferentismo da geração que hoje lidera nossos destinos, talvez se possa atribuir a responsabilidade pelo agravamento paulatino das condições de abandono e necessidade em que se situam cifras ponderáveis da geração de amanhã.

O drama é pungentíssimo: fraqueza, doença, preguiça, pobreza e improdutividade e, como consequência, a má economia, de outro lado, maus orçamentos, deficiência ou decadência dos serviços e, como consequência, o abandono das populações à miséria.

SEGUNDO JOÃO PAULO

(Estudo das encíclicas)

José Leite Guerra

A primeira encíclica do Papa João Paulo II procura atrair as atenções do mundo para um pólo semi-esquecido, desprezado ou relegado a segundo plano pelos que formam a corrente partidária de conceitos materialistas desta nossa conjuntura. Tanto no sistema capitalista, onde a fé no sobrenatural é aparência, muitas vezes e quase sempre fuga, tradição ou fanatismo ou, ainda mais grave, anestésico. Tanto no sistema comunista, onde se detém e se abafa quaisquer manifestações do sagrado por se achá-lo alienante e em choque com a filosofia materialista.

O Papa, então, centraliza, em seu inspirado entendimento, a solução das discórdias humanas enraizadas nos sistemas conhecidos e opostos. E escreve: "O Redentor do homem, Jesus Cristo, é o centro do cosmos e da história" — na abertura do documento. Conceitua em absoluto o desenvolvimento das crises existenciais, políticas, sociais do ser humano a partir da aceitação de Cristo como salvador. A redenção do homem é processo, transformação, não fim em si mesmo. É o mundo que lhe é oferecido pela ética, pelos costumes, pela aprendizagem. E se vale da História como ciência que está dividida em Antes e Depois de Cristo. Qual o vulto histórico que conseguiu impor-se a ponto de servir de ponto de referência para a contagem do calendário? Dai o Pontífice reafirmar de público o acontecimento inconfundível da criação do mundo em seis dias, a partir da aceitação de Cristo como salvador. A redenção do homem é processo, transformação, não fim em si mesmo. É o mundo que lhe é oferecido pela ética, pelos costumes, pela aprendizagem. E se vale da História como ciência que está dividida em Antes e Depois de Cristo. Qual o vulto histórico que conseguiu impor-se a ponto de servir de ponto de referência para a contagem do calendário? Dai o Pontífice reafirmar de público o acontecimento inconfundível da criação do mundo em seis dias, a partir da aceitação de Cristo como salvador.

Então, o alerta: "O Redentor do homem, Jesus Cristo, é o centro do cosmos e da história." Cosmos tomado no sentido mais extensivo, infinitamente compreendido como TUDO (o mundo material e espiritual, ações e reações do homem frente à compreensão e estudo dos fenômenos de quaisquer espécies). História como envolvimento do homem com atos e fatos que promovem a dinâmica em direção à parousia (in "O SE- NHOR E A HISTÓRIA", Mons. Dr. Roberto Mascarenhas Roxo - "Vozes" - p.25,27): "História é o "faça-se" em andamento" ou "a história, em seu nível mais profundo e definitivo, é um mistério em desenvolvimento". Naturalmente que não se aproveitam somente as fases ou as bases históricas marcadas providencialmente, como tem sido a do povo israelita ou acontecimentos narrados nos Atos dos Apóstolos em conexão com testemunhos contidos nas

a seguir afirma: "Estamos de alguma maneira, no tempo de novo advento, que é tempo de expectativa".

Donde se compreende dever o cristão, como profeta e intérprete da História, dentro de uma coerência essencialmente unida ao fato-Cristo, colocar-se na posição de participante e, além disso, esperar confiante pelo efeito: o desvelar dos fatos que, interligados, antecedem e contribuem para a formação ou preparação daquele fenômeno classificado pelo Papa de *advento*. Novo advento, isto é, nunca experimentado.

O discípulo consciente e participante de nossa época está em permanente colisão com valores elaborados desde pensamentos, teorias, hipóteses, filosofias que se arrombam em explicar o mundo ou entender a vida. Um, por exclusão de Deus, da doutrina cristã, outras por formulações de duvidosas profecias ou misticismos encartados em ideais sobrenaturalistas fictícios ou tocando rudes primitivismos anímicos.

Então, o alerta: "O Redentor do homem, Jesus Cristo, é o centro do cosmos e da história." Cosmos tomado no sentido mais extensivo, infinitamente compreendido como TUDO (o mundo material e espiritual, ações e reações do homem frente à compreensão e estudo dos fenômenos de quaisquer espécies). História como envolvimento do homem com atos e fatos que promovem a dinâmica em direção à parousia (in "O SE- NHOR E A HISTÓRIA", Mons. Dr. Roberto Mascarenhas Roxo - "Vozes" - p.25,27): "História é o "faça-se" em andamento" ou "a história, em seu nível mais profundo e definitivo, é um mistério em desenvolvimento". Naturalmente que não se aproveitam somente as fases ou as bases históricas marcadas providencialmente, como tem sido a do povo israelita ou acontecimentos narrados nos Atos dos Apóstolos em conexão com testemunhos contidos nas

epístolas de São Paulo e de outros apóstolos, além do doutrinamento dos Padres da Igreja e seus Doutores.

A par de todo o tesouro nitidamente histórico acumulado pela Igreja, as revoluções assustadas (isto é, externam *sinas*) e contribuem na feitura da meta a atingir. Melhor diríamos, a finalidade. A História não para e a Igreja está nela inserida. E Cristo é a Igreja. Esta que é Ele em continuação (apesar dos incidentais desacordos do pessoal) mantém-se fiel à doutrina herdada dos primeiros seguidores de Cristo. Conserva sua marcha, sabendo que isso é, por isso, ato. Promove revoluções no comportamento humano: de caráter, de caridade, de amor ao próximo, de luta em favor dos injustiçados. As demais revoluções violentas, sangüinárias de tomada do Poder temporal, embora rebatidas pelo senso evangélico, pela autoridade da Igreja, não são despendidas nem despendíveis de vez que indicam ajustamentos sintomáticos e de importância valiosa para a compreensão atual com extensão ao futuro através de caminhos contínuos — em busca da finalidade que como a Igreja batiza: *parousia*, isto é, novo advento. "Eis que não demoro a vir e comigo está a minha recompensa" (ATOS, 23,12,23).

Isto entendido a partir da conceituação do "novo céu e da nova terra" também contida no último livro do Novo Testamento, não alijar-se na advertência da palavra inicial de João Paulo II sobre Cristo como centro, ou seja, mistério de convergência. Renovação que vai sendo precedida enquanto os cristãos além da Fé, devem engajar-se rumo ao centro ao novo advento. Desde, já, como expectadores da novidade ou nova idade a que se refere o Papa em sua primeira encíclica: "O REDENTOR DO HOMEM".

(continua)

A cantoria é a escada que vive sempre a subir. Vai levando o pensamento até o cume atingir

ERNANI SÁTYRO



Otaclio Batista

Meus amigos, aqui estou
Por capricho do destino,
Desempenhando um papel
Para o qual quem tinha tino
Era um que Deus levou,
O grande doutor Firmino.

Todos sabem como eu,
Cultivava a poesia,
Como se fosse o seu sangue,
Que em suas veias corria,
Transformando em belos versos,
Tudo aquilo quanto via.

Ficava horas inteiras
Ouvindo os bons cantadores,
Esquecendo seus problemas,
Afofando as súas dores,
Depois, com a sua voz mansa,
Derramando os seus louvores

Tudo quanto era poesia
Gravava em sua memória
De todos os cantadores
Conhecia bem a história,
Que tantas vezes, contou
Na sua bela oratória.

Se estou falando em seu nome
É porque foi um artista,
Que fez o belo prefácio
Do livro deste Batista
Desempenhando em prosa um quadro
Que deslumbra nossa vista.

Não é por seu irmão
Que canto sua grandeza,
Irmãos somos todos nós
Por força da natureza,
Principalmente os que amam
Da poesia a beleza.

E agora que evocamos
O irmão que Deus levou,
Vamos louvar o poeta,
Com que Deus nos contemplou,
Chorando o que se foi,
Ajudando o que ficou.

Como existe um Deus no Céu,
Que foi nosso criador,
Aqui, na terra também,
Na voz de um bom cantador,
Muitas coisas são criadas
Pra aliviar nossa dor.

Deus primeiro fez o mundo
Para depois nos criar.
Ele fez Adão e Eva

Para o mundo povoar,
Depois criou o artista,
Para a obra completar.

Arquiteto ou desenhista,
Comediante, escultor,
Basta ter a sua arte
Para o homem se impor.
Quanto mais o repentista,
Que é o maior cantor.

Porém os outros trabalham
Devagar e meditando,
Com o lápis ou o pincel
As ideias engendrando.
O cantor de repente
O seu estro vai soltando.

É por isso que dizemos
Que ele é o maior criador,
Numa arte mais difícil
Que arte do orador.
Pois além de voz e ideia
Há de ser bom rimador.

A cantoria é a escada
Que vive sempre a subir,
Vai levando o pensamento
Até o cume atingir,
Com pericia e com cuidado
Para não escapular.

A escada é um precipício
Que ele tem de escalar,
Cada degrau é um abismo
Que ele tem de evitar,
Se não for bom leva um tombo,
Pra não mais se levantar.

Tudo isso de repente,
Na maior velocidade,
O parceiro bem atento,
Muitas vezes com maldade,
Esperando a sua queda,
Do outro a felicidade.

Mas nenhum desses Batistas
Até hoje eu vi cair,
Desde o grande Lourival,
Até sempre a subir,
Sô lamenta é que o Dimas
Tenha vindo a desistir.

Agora o nosso Otaclio
Depois de tanto cantar,
Quiz também gravar no livro
Os sonhos do seu sonhar,
Cançado de tanto sonhar
Cantando perder no ar.

A história dos cantadores
É bem longa e alazaneira,
O grande egoz Alzavido,
Seu Romano do Teixeira,
Até chegarmos no gênio
De Inácio da Catingueira.

Muitos deles já lourei,
Na prosa e verso rimado,
Muitos deles já ouvi,
Bem atentos e deslumbrado,
Sou um pobre cantor,
Em orador transformado.

Ninguém venha me dizer
Que acabou-se essa carreira,
Pois todos ouvem no rádio
O Otaclio e Bandeira,
Ou então o Otaclio
Cantando com Oliveira.

Também não posso esquecer
Artistas como Marinho,
Como Pinto e tantos outros,
Que merecem meu carinho,
Desculpem os esquecidos,
Que cruzei no meu caminho

Se o mundo todo mudou,
Cantoria há de mudar,
Os cantadores estudam
Pra sua arte apurar
Tem televisão pra ver
E gravador pra gravar.

Reciba, pois, Otaclio,
De todos nós os louvores,
E réarta nossos hinos
Com a raça dos cantadores,
Que cantando coisas belas,
De Deus serão bons portadores.

Você agora não é
Um repentista somente,
É poeta publicado,
Para a leitura da gente
Quem tiver paciência imite,
Que aqui se encontra a sentença.

Se já era um repentista
Há muito celebrizado,
Agora, com estes poemas,
É um poeta formado,
Que no Brasil o que vale
É um canudo enrolado.

Por ocasião do lançamento do livro "Poemas que o Povo Pede", do cantor Otaclio Batista, o deputado federal e escritor Ernani Sátyro pronunciou, em voz alta, o discurso que transcreveremos. O lançamento foi no dia 23 de agosto, no Pavilhão do CbI.

Jantar homenagem

□ Maria Jacy e José Paulino ofereceram jantar, homenageando, quinta-feira, Lourdes e Eunápio Torres, prentes de Stela e Luciano, Maria Emilia e Francisco Evangelista, Lúcia e Arlindo Agra, Mécia e Sebastião Ferreira, Zilma e Geraldo Medeiros, Diana e Djalma Gusmão e cronista Jurema Filho.

Mais novidades no Iate Clube

- O Iate Clube da Paraíba vai inaugurar, neste verão, um dos mais bonitos salões de jogos recreativos. De São Paulo chegaram as duas sinucas, feitas sob encomenda, e mais os tabletes de xadrez, as mesas de ping-pong e as de gamão e dama.
- Também nesta temporada, e no mesmo dia, a diretoria do Iate inaugurará o Departamento Médico e a quadra polivalente de esportes.
- Esta pretendendo ainda o Comodoro Carneiro Braga inaugurar este ano a moderna sauna.

Dia da Imprensa

- Este ano o Dia da Imprensa terá muito realmente festivo. Além da anunciada posse da nova diretoria da Associação Paraibana de Imprensa, com o jornalista Severino Ramos sendo novamente engajado em sua presidência, à noite, no Santa Rosa, haverá concerto da Orquestra Sinfônica da Paraíba.
- Antes, ao meio-dia, toda a classe jornalística de João Pessoa estará reunida no Parque Arruda Câmara (Bica), participando de um churrasco de confraternização.



CÉLIA PAIVA LEITE, DE VOLTA AO BRASIL

Angiologista de volta do sul

- O médico Edmundo Vasconcelos (foto) regressa amanhã do Rio de Janeiro, onde, a convite da Sociedade Brasileira de Angiologia, pronunciou palestra sobre "Patologia Linfática" e participou das principais sessões do congresso nacional ali realizado.
- O dr. Edmundo Vasconcelos, durante o congresso, apresentou ainda três trabalhos, intitulados: Estudo do Linfedema Secundário Crônico, Estudo do Linfedema Secundário Crônico - por Meio de Radioisótopo, e Micro-Angiografia do Globo Ocular.
- Na terça-feira, o professor Edmundo Vasconcelos assumirá sua Clínica de Angiologia (Av. Camilo de Holanda, 569), cuja eficiência de atendimento divide com sua esposa, a médica Maria do Socorro Braga de Carvalho (foto).

Sociedade RYONALDO CORREA



GOVERNADOR BURITTY SAUDA O GENERAL FRANÇA, NO BANQUETE DE ANTE-ONTEM NO HOTEL TAMBAÚ

Regressando ao Brasil

□ Aproveitando sua temporada em Berlim, a sra. Lua de Almeida Gomes resolveu ir até a Paris para abraçar sua amiga e conterrânea Célia de Paiva Leite (foto), com quem passou uma semana contando tudo sobre a vida pessoal. Isso ocorreu na segunda semana de agosto.

□ No entanto, na última semana daquele mês, foi a vez de Célia Leite deixar Paris e, em companhia das filhas Cristiana e Cláudia, viajar aos EUA para conhecer suas principais cidades.

□ Cláudio Leite, o marido, já está no Brasil. Célia e as filhas voltam hoje e se fixam novamente no Rio de Janeiro.

ADESG VAI OUVIR BURITTY

- O Governador Tarcisio Buritty vai encerrar a Fase Doutrinária do VIII Ciclo de Estudos da Adesg/Paraíba, pronunciando conferência na noite da próxima sexta-feira no auditório do Inamps.
- A partir do dia 12, os estagiários passam a cumprir programa de visitas e de viagens. Tudo começa naquele dia, quando conhecerão as instalações da Telpa e depois são recepcionados com um almoço no "Drive-In". No dia 18, os alunos viajam a Natal onde visitam a Barreira do Inferno e ouvem palestra do Governador Lavoisier Maia, do RN.
- Sequenciando o programa, no dia 19 haverá visita à Toalí S/A e no dia 26 à fábrica da "Johnson & Johnson". Terminada esta etapa, os estagiários partem para a Fase de Aplicação, com a formação de Grupos de Trabalhos, que passarão a se reunir no Colégio Pio X.
- Depois da apresentação dos trabalhos por cada grupo, o delegado Otacílio dos Santos Silveira, da Adesg/Paraíba determina a data para a festa de encerramento do VIII Ciclo de Estudos.



CASAL MÉDICOS EDMUNDO (SOCORRO BRAGA) VASCONCELOS

IMPULSO PARA O TIRO

- Um novo e decisivo impulso irá tomar a prática do tiro ao alvo, após concluídos os 30 "atras" que estão sendo construídos em terreno da hípica paraibana, capacitados para todas as modalidades daquele esporte. O fato virá coroar a boa administração de Paulo Dantas Correia de Góes, a frente da Federação Paraibana de Tiro ao Alvo.
- O Estado já conta com numerosos adeptos do esporte, estando presente no Rio de Janeiro uma delegação participando das provas pelo Campeonato Brasileiro, realizado na Vila Militar, e representando o Cabo Branco.
- Na próxima semana - dia 15 - haverá eleições para renovação da diretoria da Federação Paraibana de Tiro ao Alvo. Os cargos de presidente serão disputados pelos "pitoleiros" José Dantas (situação) e Capitão Anísio Andrade, líder da oposição. Para vice-presidente, na chapa apoiada pelo presidente Paulo Dantas, concorre Zenildo Padilha.

Moda Verão no Jangada Clube

- Norma Pedrosa deverá chegar hoje do Rio de Janeiro com inúmeros novos modelos para serem apresentados no desfile da próxima quinta-feira, às 4 da tarde, na sede do Jangada Clube.
- A coleção será para o Verão 81/82. A renda líquida será destinada para as creches mantidas pela Prefeitura Municipal de Santa Rita.

Debutantes

- Somente para as meninas-moças e seus padrinhos haverá a exigência do uso do traje rigor, por ocasião do Baile das Debutantes que a diretoria do Cabo Branco anuncia para o dia 24 de outubro, com a participação do conjunto natalense de Ivanildo e Seu Saxe de Ouro.
- Informa o diretor social Océlio Cartaxo que os formulários de inscrições das debutantes já se encontram à disposição dos interessados, na secretaria da sede central. O número de participantes será limitado.



CLAUDINHA FURTADO

Primavera

- Os trabalhos de recuperação do Ginásio do Astréa já terminaram e, portanto, oferecendo condições para a abertura festiva dos XV Jogos da Primavera, considerados como a maior concentração jovem do Estado e que reúnem representações dos principais educandários da Capital.
- Com as competições deste ano - de 18 a 27 de corrente - o Astréa pretende recuperar seu antigo prestígio junto aos colégios pessoenses.

Margarida foi à Cidade Luz

- Margarida Vasconcelos da boutique carioca "Mardelle", telefonou para Ana Rita Henriques e informou que iria viajar sexta-feira passada para Paris. O objetivo é trazer modelos com etiquetas francesas para o desfile do dia 25 no Jangada.
- Ex-miss Paraíba, bem sucedida ditadora da moda, Margarida virá a João Pessoa trazendo 3 manequins e mais a atriz Elke Maravilha.
- O desfile será em benefício do Centro Social "Coriolano de Medeiros".

Fui ver de perto a nova feira de Areial. De tanto me falar o Prefeito Francisco Apolinário, velho e sofrido servidor da aquela gente, do sucesso de sua iniciativa, não resisti por mais tempo e fui lá domingo. Vi de tudo que se costuma se ver em todas as feiras de todos os lugares. Comi e bebi como se faz em dia de festa. Uma coisa, porém, me chamou a atenção: o entusiasmo do povo com a feira. Sei que o município de Areial se não tem tudo, falta-lhe muito pouca coisa. Dispõe de uma boa malha rodoviária que dá à sua sede condição de centro ur-

bano ligado à Esperança, São Sebastião de Lagoa de Roça, Montadas e Puxinanã. Sua agricultura é próspera e figura como principal área produtora de batata inglesa. Conta com uma razoável infraestrutura de serviços de Saúde e Educação, tendo iniciado um arrojado programa de eletrificação rural, beneficiando a um sem número de propriedades. Há uma bem fundada expectativa em torno da solução do problema do

abastecimento d'água da cidade. Pois bem, nada provocou até hoje tanto entusiasmo na gente de Areial do que o funcionamento da sua Feira, depois da construção do Mercado Público. Isto pude constatar, como participei também da emoção renovada do Prefeito testemunhando, a cada semana, o sucesso de mais uma ação em favor daquela comunidade. Um fato me conduziu ao passado, quando da visita que

fiz à Feira. Deparei-me com um vendedor de "folhetos" fazendo o pregão costumeiro e lendo em voz alta os conhecidos versos de estórias como o "Boi Misterioso", "Vida de Lampião", "Interrogatório de Antônio Silvino", "O Pavão Misterioso", etc. Não resisti e comprei alguns exemplares. Fi-lo como se tivesse pagando aqueles que li e foram muitos - quando adolescente em Puxinanã, tomados de empréstimo ao Sr. Victor Ri-

beiro, no período em que não podia estudar e tive que passar três anos sem condições de acesso ao Ginásio. A única fonte de leitura de que dispunha era a literatura de Cordel. Confesso hoje que foi um bom começo e guardo dessa experiência as melhores emoções. Não esperava, isto sim, encontrar em Areial tanto entusiasmo por sua Feira, o que evidencia a pujança do seu povo, nem por outro lado, um pedaço dos meus tempos que já se foram e que, se foram difíceis, têm o valor de momentos insubstituíveis, sem os quais os de hoje não existiriam.

FOLHETOS DE FEIRA

IVALDO GONÇALVES

O quente é comida congelada

Quem congela alimentos e espera, tem comida quente a toda hora. A técnica, já rotineira nos lares da Europa e americanos, está chegando também ao Brasil, transformando o sonho da dona de casa de cozinhar apenas uma vez por mês em uma realidade. Veja na página 11 o "jeito de entrar numa fria".

Novo método escolar



A neurologista Maria Bacelar explica na página 5



Nice Meirelles, outra pequena notável

Brasil entra em órbita

No final da década, o Brasil poderá ver em seus céus aquilo que é um sonho dos países desenvolvidos: os satélites com fins pacíficos. Quem está desenvolvendo o projeto é o Instituto de Atividades Espaciais de São José dos Campos. Página 6

Revista NACIONAL

Director-Editor-Chefe
Mauritônio Meira

Directores

José Ayler Rocha
Oscarino A. Vasconcelos

Publicidade: Elias Vigilano, Redação -
Alteni, Rodrigues - Editor Executivo;
Carlos Felipe - Editor Adjunto;
Walter ("Xavier") Machado - Diretor;
Appe, Franco e Rogério Delgado;
Fotografia: Florentino Carneiro;
Sapões: Ary Vasconcelos; Marcos Menei;
Mister Eco; Regina Coelho - Juvenar Braga.

Conselho de Redação

Adonias Filho
Antônio Houatis
Aurélio Buarque de Holanda
Guilherme Figueiredo
Iosi Siveira

Colaboradores: Abelardo Jurema, Adirson
de Barros, Alberto Campello, Alberto
Nunes, Antônio Girão Barroso, Augusto
Donicel, Bernarrete Cavalcanti, Carlos
Gasper, Carlos Newton, Celso de Farias,
Erika Rodrigues, Everardo Guilhon,
Everton Schneider, Fernando Luiz Casado,
Fred Ayres, Homero Homem, Ignácia
Tavares, João Conde, Jorge Roberto Mar-
tins, Lago Burnett, Marcelo Faria, Mar-
celo Meira Mário Morel, Maurício Ca-
minha de Lacerda, Nelson Dimes Filho,
Nertan Macedo, Paulo Roberto Pires,
Raul Giuricelli, Reinaldo Poes Barreto,
Ranato Corrêa Pass, Roberto Paulino,
Sandra Martins e Sebastião Nery.

São Luís - Adirson Vasconcelos; Teresina
- Jesus Trabulo, Fortaleza; Venelous
Xavier Natal - Agnelo Alves e Wclem Ma-
drigua; João Pessoa - Petrónio Vinícius
de Souto; Recife - Esmaragd Marroquim;
Aracaju - Leão Filho; Salvador - José Lo-
pez da Cunha; Vitória - Djalma Jurez Ma-
galhães; Campos-RJ - Aluysio Cardoso Bar-
bosa; Teresopolis-RJ - José Renato de Mi-
rande; Nova Iguaçu-RJ - A. Borges de Mal-
lo; Volta Redonda-RJ - Geraldo Pancardes;
Barragem RJ - João Pancardes; Criciú-
ma-SC - Cyrio Nunes de Oliveira; Canoas-
RS - José Fontes; Goiânia - Elton da Cos-
ta Campos; Campo Grande - Bernardo Elias
Lahdo e Brasflia - Oliveira Barbo.
Correspondente no Exterior: Jacyrá Domingues
(Miúdo-Idália); Fotocomposição: Marino G.
Pinheiro (chefe); Alzir Pereira da Silva e
Evanir José Ribeiro da Fonseca; Fotofoto:
Jorge da Cunha Ferreira e Aroldo Pinto;
Revisão: Adriano Jorge; Pesquisa: Luís
da Silva Henriques (chefe) e Irene Kantor.

REVISTA NACIONAL (*)
é uma publicação de

grandes jornalismo Ltda.

Director-Gerente
Mauritônio Meira
Gerente Administrativo
Haroldo de Carvalho

Administração, Redação, Publicidade e
Oficinas de Composição, Montagem e Fo-
togramagem: Rua Santa Luzia, 799 - 8º an-
d. Tel.: (PABX) - 240-8340 - 220-6049.
Telex.: (021) 21013 - CGC - 29.78145/
0001-43 - Ins. Est. - 00047000 - Rio de
Janeiro - CEP 20.030 - Secursal Carrê -
Elias de Oliveira Jr. - Diretor. Av. Santos
Dumont, 4081 - Aldeota - Fortaleza;
Sucursal Pernambuco: Murilo Marroquim -
Diretor; Francisco Ribeiro - Diretor
Comercial.

A Gradus Jornalismo se responsabiliza
pelas matérias da REVISTA NACIONAL,
com exceção das que venham a ser inseri-
das pelos jornais filiados.

(*) Circula aos domingos com exclusiv-
dade regional, pelo sistema de franquia,
com os seguintes jornais brasileiros: aos
quais são fornecidos os filmes (fotolitos)
para impressão:
O IMPARCIAL - São Luís; O DIA - Te-
resina; O ESTADO - Fortaleza; TRIBU-
NA DO NORTE - Natal; A UNIÃO -
João Pessoa; JORNAL DO COMMER-
CIO - Recife; JORNAL DA CIDADE - Ara-
caju; JORNAL DA MANHÃ - Salvador;
JORNAL DA CIDADE - Vitória; JOR-
NAL DO COMMERIO - Rio de Janeiro;
FOLHA DA MANHÃ - Campos-RJ;
TERESOPOLIS JORNAL - Teresopolis-
RJ; SEMANA ILUSTRADA - Nova Igua-
çu-RJ; INTERCRAÇÃO - Barra Mansa-RJ;
A VOZ DA CIDADE - Volta Redonda-RJ;
TRIBUNA DO COMERIO - Resende-RJ;
VOZ DE VALENÇA - Valença-RJ; JOR-
NAL DO SUL - Curitiba-RJ; COR-
REIO DO SUDESTE - Criciúma-SC;
JORNAL DA CIDADE - Canoas-RS; FO-
LHA DE GOIÁS - Goiânia; O ESTADO
DE MATO GROSSO DO SUL - Campo

Ponto de Vista

Na novela oficial, o vilão é o povo

Parece que o estilo do Ministro Jair Soares fez escola
no Brasil. Descoberto o rombo na Previdência Social,
passou-se a xingar os segurados, responsabilizando-os
pelo desfalque, como se fosse crime usufruir de um benefício,
cuja concessão só é obtida mediante pesadas contribuições
mensais. Mas, sob esta ótica invertida, todo contribuinte do
INPS - empregador ou contratado - passou a ser considerado
suspeito, até prova em contrário.
Pois ainda nem bem terminou essa novela e eis que adentra
pelos lares brasileiros mais uma produção da Central Planalto
de atrações - a novela do álcool. Logo na abertura, pelas pri-
meiras falas dos personagens, descobre-se a identificação com
o estilo do Ministério da Previdência: "criminoso" é o consu-
midor, o contribuinte, o povo. Nem é preciso acompanhar os
demais capítulos. O mistério foi revelado na abertura.

O fracasso do Proálcool, a grande alternativa brasileira
para enfrentar a crise mundial de combustível, foi
apregado, oficialmente, por nada menos de três
ministros de Estado - o da Fazenda, o da Indústria e do Co-
mércio e o das Minas e Energia. O Sr. Ernane Galvães, com a
parcimônia que lhe impõe o cargo, limitou-se a informar que
o consumo de álcool vinha caindo. Como uma coisa é sempre
decorrência de outra, a redução do consumo provocou uma
queda significativa na produção de veículos adaptados ao es-
tilo brasileiro. Partindo daí, o Sr. Camilo Pena anunciou logo
o adiamento, para daqui a seis anos, da meta prioritária de
atingir-se mais de dez bilhões de litros. O Sr. César Cas, que é
afinal quem mais de perto lida com o problema, lavou a roupa
sua na frente do público. Responsabilizou figuras do próprio
Governo, por suas declarações desencontradas, de provocarem
o descrédito do Proálcool.

Mas a grande surpresa ainda estava por vir. O Presidente da
Comissão Nacional de Energia, que é também Vice-Presidente
da República, pede a palavra e repete a fórmula Jair Soares: o

culpado de tudo, na crise do álcool, como na da Previdência, é
o povo. E tome xingamento! Enfim, disse em resumo o Sr. Au-
reliano Chaves que a queda do consumo do álcool é devida
exclusivamente à "euforia irresponsável" dos que se empol-
garam demais com a fórmula brasileira.

Quando um homem do equilíbrio do Sr. Aureliano Chaves
chega a fazer semelhante assertiva, sente-se que o País ainda se
encontra na fase de contentar-se com o adagiário popular co-
mo respaldo cultural por excelência: "preso por ter cão, preso
por não ter"; ou "se correr, o bicho pega; se ficar, o bicho co-
me".

O recuo do Governo na crise da Previdência, sob forte
pressão do empresariado e da classe trabalhadora,
serviu para ensinar que a participação no debate dos
grandes assuntos nacionais é o caminho que deve ser seguido
por todos como único meio de reagir a imposições de cúpula,
nem sempre revestidas de critérios de justiça.

O mesmo está ocorrendo agora com a redução do consumo
do álcool. O consumidor brasileiro acreditou no programa e
nas promessas oficiais, e sua euforia foi tachada de "irrespon-
sável". Para penalizá-lo um pouco mais, impôs-se a obrigatori-
dade do adesivo, uma exigência supérflua que afinal só benefi-
ciará os fabricantes desse acessório de brinquedo. Se o obje-
tivo do adesivo é evitar que os proprietários de carros a gasolina
se abasteçam de álcool e vice-versa, a melhor punição para tais
infratores será naturalmente a danificação irreversível de seus
motores. Mas, por favor, dêem um crédito de confiança aos
que confiam nas soluções brasileiras.

Afinal, bendito é o povo que, apesar de coagido pelo custo
de vida, pela inflação incontida, pela carga tributária e pelos
insultos das autoridades, ainda atende a chamamentos para
apoiar planos de Governo, mesmo sob o risco de ser depois
chamado de irresponsável.

ÉXITO À EQUIPE

"É com imensa satisfação que comunico
ao eminente companheiro o aprovação de um
Voto de Congratulações à REVISTA NACIO-
NAL, pela Assembléia Legislativa de Pernam-
buco. A proposição em apreço, conforme o
ilustre confrade terá oportunidade de constatar,
foi de autoria do deputado Ribeiro Godoy,
integrante do PDS de Pernambuco. Fazendo
votos de muito êxito à frente desse
órgão de comunicação nacional, extensivo a
toda a equipe que o cerca, recebo o cordial
abraço."

Abelardo Moreira Jr.
Recife - PE



tante para o povo brasileiro saber com quem
está lidando..."

Almir Boaventura
Goiânia - GO

COM SARNEY

"Gostaria que a REVISTA NACIONAL
fizesse uma reportagem com o Senador José
Sarney, idêntica à que foi feita com o Sen-
ador Tancredo Neves. Ele é Presidente do
PDS e muito terá a dizer à equipe do RN,
além de uma primeira que sabe arrancar o
melhor dos entrevistados..."

Salvador Silveira
Caxias - MA

Tanto o ex-governador Leonel Brizola
quanto o Senador José Sarney estão propo-
sicionados para as entrevistas solicitadas. E, não
somente os dois mas outras figuras de primei-
ro plano da política, da economia e de vida
nacional. Nosso interesse é levar aos nossos
leitores - que não são poucos, graças! -
tudo aqueles elementos que lhes capacitem
a julgar as pessoas. Esperamos que todas ten-
ham a mesma repercussão da entrevista do
Senador Tancredo Neves, por sinal publicada,
também, por concordância nossa, no Correio
Brasiliense, na íntegra, com chamada de pri-
meira página, aberta com a manchete princi-
pal do mesmo domingo em que foi publicada
pelo RN.

COM O ÁLCOOL

"Não entendo o que o Governo está
fazendo com o programa do álcool com-
bustível. Arma-se o Proálcool, deflagra-se
o povo para a usá-lo como alternativa sen-
sacional para o combustível importado a pe-
so de dólar - ou seja, de ouro. Depois vem
o mesmo Governo e desmortaliza o álcool. Pri-
meiro, dizendo que "pode faltar álcool",
depois que as metas tem de ser revistas, isto
é, atiradas. E, por fim, vem o sr. Aureliano
Chaves, encorajado do assunto, para cha-
mar o povo de irresponsável porque acre-
ditou demais no programa, através de uma
euforia condensável. Como se dissesse: "Você
é irresponsável porque acreditou em nós, do
Governo". Essa, não! O esquema do tal pa-

COM BRIZOLA

"Sensacional a reportagem-entrevista
que a equipe da RN fez com o Senador Tan-
credo Neves, de nos políticos mais lúcidos
deste país. São matérias como essa que
engradecem a RN, se ela precitasse, ainda, de
ser engrandecida, pois, na verdade, foi a
melhor coisa que surgiu neste país pós-abertu-
ra. Destaco uma resposta do Senador ao jor-
nalista Mauritônio Meira, quando este lhe
perguntou se aceitava a classificação de
"confiável" por parte do Governo. O Sa-
nador respondeu que seu partido era con-
fiável perante o povo brasileiro. Boa res-
posta. Gostaria: 1) - que a RN continuas-
se nessa linha de grandes reportagens com pes-
soas importantes para todos nós, e nos
aumentar a cultura política; e 2) - que fi-
zessem uma reportagem idêntica com o
Leonel Brizola. Não sou a favor dele e nem
votaria nele, mas é que sua palavra é impor-

pelucho, o tal adesivo obrigatório, é de las-
car. Se um proprietário de carro a gasolina
quer abastecer-se com álcool, azar o dele.
O Governo devia até estimular, mesmo por-
que, no mínimo, o que o proprietário esta-
va fazendo seria um favor ao Governo, não
usando gasolina..."

José Maria Telles
Recife - PE

Veja o nosso editorial ("Ponto de Vista")
nesta mesma página, sobre o assunto. Toda
razão.

COM WRIGHT

"Não estou entendendo esse onda
que estão fazendo, sobretudo os mineiros,
contra o juiz de futebol José Roberto Wright,
sobre os acontecimentos do jogo Flamengo
x Atlético, no Serra Dourada. O juiz foi corre-
tíssimo, os jogadores é que já entraram em
campo decididos a fazer baderna e enfrontar
a sua autoridade. Estou com o juiz. E es-
tava lá e vi as coisas. O Atlético queria ganhar
o jogo no grito. Quem tem razão é o jogador
Júnior quando disse que quem sabe das coisas
é quem está dentro do campo, jogando. E
ainda teve um coroado de um dirigente do
Atlético que pediu ao Presidente Figueiredo,
através de uma rádio, para ele fazer voltar o
A-5 (I) contra o juiz. Essa não. Pros infer-
nos!"

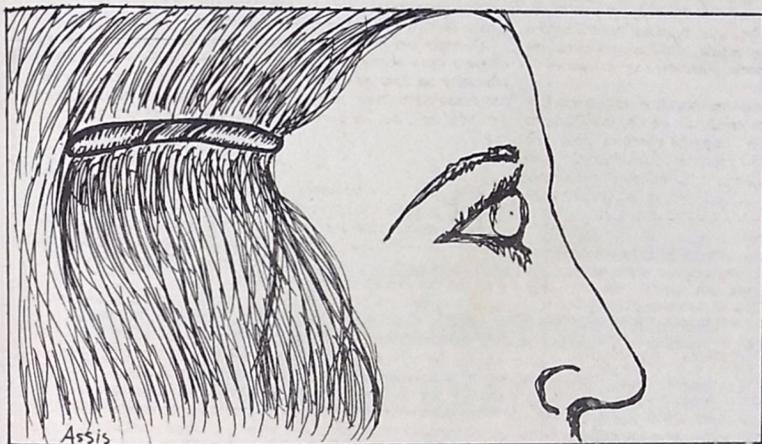
Abrão Serrano
Goiânia - GO

Esse árbitro é, talvez, o melhor que temos.
Se não fosse demais, diríamos mesmo que ele
é o "The Wright man in the Wright place".
Certo? Sobre a maldade declarada do car-
tola a favor do A-5, diríamos que ainda
existe muita vida do A-5. São pessoas que
têm horror à violência... desde que ela seja
aplicada contra os seus interesses..."

COM OS PREFEITOS

"Sugiro à equipe que mande o Joel Sil-
veira fazer uma reportagem com o Prefeito
Maurício Campos, aqui de Belo Horizonte.
Ele está fazendo um trabalho invejável. Bem
que ele pode entrar nessa fila de quem já parti-
ciparam o Jaime Lerner, o Mário Kertesz, o
Lúcio Alcântara, o Gustavo Krause e o Ro-
berto Macieira."

Ondário das Neves
Belo Horizonte - MG
Moreira Franco, de Niterói. Quanto à suges-
tão, estamos estudando sua viabilidade. De
fazer com ele e com outros prefeitos cujo
trabalho em favor de suas comunidades po-
de e deve ser destacado.

RUBEM
BRAGA

Era um grampo de loura

Acho que Edgard Wallace começaria a narrar esta história mais ou menos assim: "Uma loura e uma morena podem possuir muitos objetos iguais, mas há um pequeno objeto de uso pessoal que sempre é diferente; ninguém precisa quebrar a cabeça para compreender que estamos nos referindo aos grampos. Era um grampo de loura aquele que foi encontrado no tapete, perto da lareira, na sala de estar de Sir Donald Stevenson, em Orchard Street. O corpo do proprietário da casa, com uma fenda de tamanho apreciável no occipital, jazia perto do grande relógio de mogno, com os pés voltados para a porta que dá acesso à biblioteca".

Assim eu imaginei um começo de romance de Edgard Wallace. E prossegui compondo mentalmente frases e mais frases que se seguiam, até que o sono me venceu quando o famoso detetive Hoggar fingia limpar as unhas com um canivete enquanto os seus olhos azuis fitavam tão fixamente o grande relógio de mogno como se esperasse que a janelinha se abrisse e um cuco de verdade aparecesse.

Da outra sala vinha o chalar dos convidados da festa; e então eu percebi que o grampo pertencia à senhora loura que estava com um vestido branco. Ela mesma me dizia isso, com um sorriso leve, como se fosse contar uma história engraçada, sem sequer olhar o corpo do milionário a seus pés. Depois ela foi-se elevando no ar, e apareceu em pé, enquadrada em uma janela verde. Imediatamente me lembrei do que dissera à mulher de meu amigo: "Se sua casa é amarela, plante uma quaresmeira ao lado. Veja como são lindas as suas flores. A sua sombra é fria. Assim você poderá

gozar um pouco a fresca, deitada na rede, quando estiver muito corada por causa da sombra de seu flamboyant. Não, não minha senhora, eu não sou pintor, nem maricas; apenas gosto de árvores de flores e mulheres de beleza".

Depois meu sonho colorido voltou a ser preto e branco. O milionário morto desaparecerá e ninguém mais falava no crime, como se nada tivesse acontecido, o que me afligia. Lembrei-me de um criminoso que vi na televisão, e o reví distintamente no retângulo iluminado. Subitamente ele disse um nome de mulher com toda a veemência: era o da mulher loura, que continuava a sorrir. Eu ia dizer que era falso, ele se enganara ou mentia, queria certamente se referir a outra, mas todos me olhavam com severidade, principalmente dois homens altos de chapéu, com olhos de ameaça, olhos de homens-armados e pagos para matar.

Tive medo, vontade de gritar ou de arranjar uma bomba tórrida; mas logo se acenderam as luzes do cinema e suspirei com alívio. Nada daquilo era verdade, fora um pesadelo, e a mulher loura me passava a mão pela cabeça com meiguice, dizendo: "Eu sou sua amiga, você sabe que eu sou sua amiga".

Então alguma coisa estalou. Acordei sobressaltado, olhei à janela, a rua deserta, e toda a casa às escuras, pois os convidados tinham partido e me deixado ali. Fiquei triste nesse abandono; depois refleti que bebera um pouco demais, e alguém me dera algum comprimido. Em todo caso era um grande alívio saber que não houvera nenhum drama e ninguém queria me matar. "Procedi corretamente", murmurei. Comi uma banana, suspirei e voltei a dormir, pensando vagamente: "um grampo de loura..."

A poesia é necessária

Meu sonho

ALVARES
DE AZEVEDO

EU

*Cavaleiro das armas escuras,
Onde vais pelas trevas impuras
Com a espada sanguenta na mão?
Por que brilham teus olhos ardentes
E gemidos nos lábios íremitos
Vertem fogo do teu coração?*

*Cavaleiro, quem és? o remorso?
Do corcel te debruças no dorso...
E galopas do vale através...
Oh! da estrada acordando as poeiras
Não escutas gritar as cavaieiras
E morder-te o fantasma nos pés?*

*Onde vais pelas trevas impuras,
Cavaleiro das armas escuras,
Macilento qual morto na tumba?...
Tu escutas... Na longa montanha
Um tropel teu galope acompanha?
E um clamor de vingança retumba?*

*Cavaleiro, quem és? — que mistério,
Quem te força da morte no império
Pela noite assombrada a vagar?*

O FANTASMA

*Sou o sonho de tua esperança,
Tua febre que nunca descansa,
O delírio que te há de matar!...*

Comemora-se no dia 12 de setembro corrente o 150º aniversário de nascimento do poeta romântico Alvares de Azevedo. É, com o perdão da palavra, o seu seqüicentário. Manuel Antonio Alvares de Azevedo nasceu em São Paulo em setembro de 1831 e morreu no Rio em abril de 1852, antes, portanto, de completar seus 21 anos; estava no quarto ano da Faculdade de Direito de São Paulo. Tuberculoso.

Havia escrito pouco antes:

*"Eu deixo a vida como deixo o tédio
Do deserto, o poento caminheiro..."*

E também havia pedido:

*"Descansem o meu leito solitário
Na floresta dos homens esquecida
À sombra de uma cruz, e escrevam nela
— Foi poeta — sonhou e amou a vida!*

Deixara ainda aqueles versos dos mais simples e tristes da poesia brasileira:

*"Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã.
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã.*



COMPANHIA EXCELSIOR DE SEGUROS

Opera em todos os ramos

MATRIZ: Rio de Janeiro

SUCURSAIS: Niterói — São Paulo — Fortaleza — Belo Horizonte — Curitiba — São Luís — Teresina — Goiânia

— Porto Alegre — Salvador — Brasília — Maceió — Aracaju — Recife — Natal — Cuiabá — Florianópolis.

Um jogo que acaba bem

Xadrez: a prisão ideal para quem for fanático

Considerado o país do xadrez pelos inúmeros títulos internacionais conquistados, nestes últimos 30 anos, a URSS, graças ao parceiro eletrônico — microcomputador — tende a duplicar os 10 milhões de pessoas praticantes regulares do xadrez, na maioria jovens, com idade média de 20 anos, que freqüentam os 30 clubes oficiais, ao contrário do Brasil, onde o xadrez é identificado como uma atividade de elite.

Em Moscou, no Clube Central de Xadrez, além de inúmeros troféus, existe numa das paredes, um gráfico no qual bandeirinhas representam nestes últimos anos aqueles em que conquistaram campeonatos mundiais. Apenas um espaço está em branco, diz um dos diretores, "devido ao jogador americano Bob Fischer ter



surpreendido o mundo, não só por sua vitória contra Boris Spassky no campeonato de 1972 — mas também pela forma como ridicularizou e esmagou o adversário. Fischer recolheu-se com suas honras e medalhas e desapareceu do mundo do xadrez para escrever livros e meditar — abrindo mão das mais fantásticas somas para simplesmente aparecer na televisão.

Uma amostra da dedicação ao xadrez, na URSS, pode ser vista, recentemente, no Clube Central de Moscou e no velódromo que serviu às Olimpíadas, "quando 47 homens e 19 mulheres ostentando o título de "grandes mestres" disputaram o "Campeonato Nacional", afirma o diretor do clube, explicando que "não apenas as tribunas ficaram cheias



com os tabuleiros e suas duplas disputando cada lance, mas, também, os corredores e os ambientes aos quais o público teve acesso para acompanhar as partidas, ao prego irrisório de 100 cruzelros — embora ali se encontrassem ex-campeões mundiais como Boris Spassky, Tigran Petrossian, Nona Gaprindashvili e Mikhail Tal".

O xadrez, na URSS, se equipara ao futebol no Brasil, segundo o diretor do Clube Central de Moscou; o zum-zum da plateia quando ocorre um movimento brilhante de uma peça na partida é equivalente ao grito de "gol!" no Brasil, tal a paixão popular do xadrez. "Na União Soviética cerca de 10 milhões de pessoas são assíduos praticantes dessa competição, sem contar os que jogam, às vezes, apenas como distração. Ao contrário do que dizem, não é um jogo de "coroas e carretas". E a prova está aqui: a

Os especialistas não chegaram, até hoje, a uma conclusão de caráter definitivo. Afinal, o que é mais essencial para que alguém possa "ver" mais longe no xadrez? A inteligência ou a memória? Muitos acreditam que a capacidade de reter na cabeça um maior número de lances, é o trunfo final. Mas outros alegam que a memória é um dos componentes da inteligência, valendo, portanto, esta última, como razão maior. Uma coisa, porém, é certa: sem estudo e vontade férrea, não há campeão de coisa alguma. E muito menos de xadrez — um jogo que nos prende para o resto de nossas vidas.

faixa etária dos que freqüentam e praticam o xadrez é de 20 anos".

Dizer que o xadrez, na URSS, é tão popular devido ao clima frio que obriga as pessoas a ficarem em casa, é falso, mas não se pode atribuir tudo a ele, porque as pessoas sempre têm a opção de outros esportes: gamão, pingue-pongue, bilhar, cartas e esportes em ginásios cobertos. Além disso, em Moscou, as crianças brincam nos playgrounds com temperaturas de até 20 graus abaixo de zero, e sempre há a opção de patinar ou esquiar se a preferência for pelos esportes ao ar livre. Vale notar ainda, que outros países igualmente frios, dentro desse raciocínio deveriam ter a mesma paixão pelo xadrez, — o que não acontece — argumenta o diretor do Clube Central de Moscou.

Para ele, "a única explicação deve estar na tradição e no modo de vida do povo soviético que ficou na encruzilhada das raças européias com as orientais. Logo, eles tanto cultivam a lógica matemática quanto a arte do exercício da paciência, dois requisitos fundamentais para quem joga xadrez.

Essa tradição e fascínio pelo xadrez tende, agora, a aumentar cada vez mais, graças à invenção do parceiro eletrônico. Microcomputadores, de preços elevados, que quebram com faci-



lidade e desenvolvem um tipo de lógica matemática que depois de algum tempo torna-se perceptível e repetitiva, explica os técnicos.

"O microcomputador funciona por exclusão, atribuindo valores às peças (um peão vale 2, um cavalo 4, um bispo 6, uma torre 8) e suas trocas obedecem a essa escala. Nunca se troca um cavalo por um peão, ou um bispo por uma torre, por exemplo, o que nem sempre prevalece na estratégia de um jogador de verdade. Nos seus níveis de programação mais simples, é possível enganá-lo com jogadas de puro blefe. Entretanto, modelos modernos vêm com a opção de computação até o infinito, tornando o jogo tão excitante quanto o disputado com outro ser humano", salientam os técnicos.



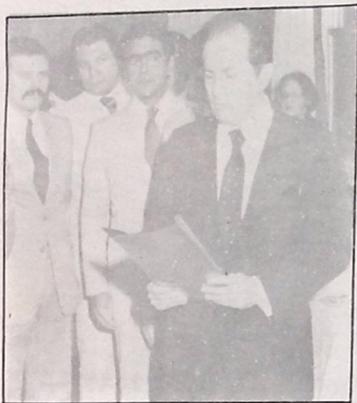
Como em toda atividade humana, o xadrez possui seus aspectos políticos. O longo reinado soviético contribuiu para a criação de mitos e alguns preconceitos tão primários quanto o de que o xadrez é um "jogo vermelho", sustenta o diretor do Clube Central de Moscou. "É verdade que, na URSS, os bons jogadores entram logo nas máquinas oficiais de privilégio, mas ainda assim é um exagero dizer que o Estado é a "fábrica" dos campeões".

A partida de Spassky e Bob Fischer, pode caracterizar o melhor caso aberto da competição internacional, transformada em guerra-fria e interesses de Estado. "Ali os sentimentos nacionais estiveram tão exaltados quanto nas Olimpíadas, e os so-

viéticos também sofreram quando alguns dos seus campeões, por motivos ideológicos e políticos, de lá fugiram, rumo ao Ocidente. Mas hoje o mundo do xadrez vive mais tranqüilo e as competições internacionais estão se desenvolvendo sem o caráter de confrontação e guerra-fria", explica o diretor do Clube Central de Moscou. Todavia, um desafio pode ocorrer novamente se for realizado um campeonato de computadores entre americanos e soviéticos.

A grande mancha, atual, porém, permanece viva: Korschnoi, ex-campeão mundial Irá, novamente, à final com Karpov — e temerá vencê-lo. A sua família permanece, em Moscou — sem que as autoridades a deixem sair da União Soviética. E Korschnoi se prepara para ganhar de todos — menos do principal rival, que tem no bolso um coringa inventível: a família-refém do adversário.

Brasil - 81 SESI tem manual para pesquisas



Alvaro Franco, presidente da CNI, examina o Manual na presença de diretores do SESI

Um instrumento básico para a realização de toda atividade de pesquisa a ser efetuada pelos técnicos do SESI nos municípios em que a entidade está presente. Essa é a filosofia do Manual de Pesquisa SESI, que acaba de ser lançado no Rio pelo Presidente da Confederação Nacional da Indústria, Alvaro Franco.

Segundo declaração do presidente, "a conjunção de fenômenos econômicos, sociais, políticos, culturais e tantos outros, traz os responsáveis pela implantação e dinamização desse processo de desenvolvimento fatos desconhecidos ou não totalmente apreendidos, que solicitam investigação permanente e séria, na busca da compreensão mais exata de suas causas e de sua influência na coletividade onde uma mudança é necessária. Nasce daí a indispensável tarefa de planejar. O planejamento é a peça primeira, básica e fundamental da decolagem desse processo".

Sendo o SESI uma entidade preocupada com o desenvolvimento social brasileiro, uma política de dinamização da atividade de pesquisa como parte integrante do planejamento só pode tornar cada vez mais eficiente seu trabalho, no que se refere à elaboração e execução de seus projetos.

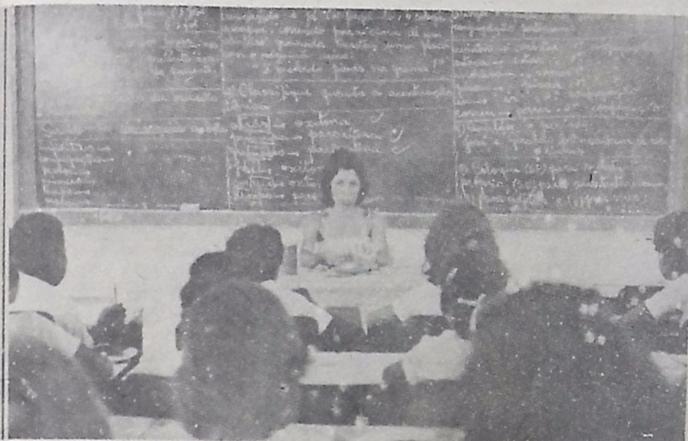
E a primeira vez que uma entidade deste nível elabora um manual de pesquisa com tais pretensões. O manual pretende ser uma peça de normalização da atividade de pesquisa do SESI, e possibilita a formação de um Núcleo de Pesquisa de âmbito nacional, centralizado no DN-RIO, com a finalidade de fornecer subsídios às áreas de atuação da empresa, educação, lazer e saúde, a fim de que seus planos de ação respondam com maior eficácia às necessidades das comunidades em foco.

Devido à sua especificidade técnica, o manual necessita que seja realizado, após seu lançamento, um projeto de reciclagem profissional em todas as Regionais, instaladas em 22 estados brasileiros, para sua apresentação e estudo de como utilizá-lo na elaboração de projetos de pesquisa. Será realizado um projeto piloto em uma comunidade ainda a ser escolhida, com vistas a testar o modelo.

Através da formação de um Núcleo de Pesquisa com objetivo de sistematizar a atividade de pesquisa em todos os níveis do SESI, tornar-se-á mais fácil a implantação de projetos cada vez mais condizentes com as carências de cada região. Até hoje foram realizadas pesquisas que tiveram importante retorno para a entidade, como foi o caso de uma pesquisa realizada num município, em que ficou constatada que tal projeto era inviável após a tabulação da pesquisa. Porém ainda não há uma normalização e centralização da atividade, o que pode acontecer a partir desse manual.

Com uma política cada vez mais preocupada em determinar com maior precisão os focos de carência de cada comunidade e traçar estratégias de ação mais compatíveis com as necessidades de seus usuários, o SESI reforça seu objetivo primeiro, "pela paz social" transformado em lema desde sua criação.

MARCELO FARIA



Como conseguir que crianças desiguais aprendam lições preparadas de uma forma igual?

Novo método escolar Um empurrão nas que ficam atrás

Criado há 10 anos por Samuel Kirk e J. McCarthy, nos Estados Unidos, o "Illinois Test of Psicolinguistic Abilities - I.T.P.A." — já está sendo aplicado em grande número de países do mundo, notadamente na Inglaterra, Holanda e Japão. No Brasil, ele foi traduzido e adaptado à realidade local pelas psicólogas Maria Judith Santos e Maria Alice Bogocian. A neurologista e foniatra Maria do Socorro Bacelar vem fazendo uso desse processo de tratamento nas crianças que apresentam distúrbios no aprendizado ou alterações de linguagem. Embora o período de adaptação tenha sido aplicado, aqui, em apenas 2.800 crianças normais, os resultados obtidos em algumas delas, portadoras de anomalias, têm sido considerados ótimos.



EVERTON SCHNEIDER

Maria do Socorro Bacelar, neurologista e foniatra, acredita nos métodos novos. E garante que, até agora, só tem motivos para prosseguir na luta.

De todas as crianças brasileiras da primeira série do Primeiro Grau, apenas 30 por cento chegam à quinta série. Outros dados apontam que, nas escolas particulares os índices de distúrbios no aprendizado giram em torno de 40 por cento e nos estabelecimentos públicos é de 30 por cento, pois na maioria os estudantes são portadores de disfunção cerebral.

Atualmente, o mais moderno teste de aferição psicolinguística está sendo aplicado — no Rio de Janeiro — pela neurologista e foniatra Maria do Socorro Bacelar. Sendo o único exame adaptado à realidade brasileira, ele é capaz de avaliar as alterações responsáveis pelos distúrbios no aprendizado e alterações de linguagem.

No livro adotado por Maria Bacelar, alguns objetos de uso cotidiano nos Estados Unidos (país de origem do teste), foram substituídos por outros familiares às crianças brasileiras. Isso porque, nos demais testes existentes, a presença de objetos, animais, plantas ou brinquedos desconhecidos dificultavam muito a

aplicação e, conseqüentemente, a avaliação.

Segundo a neurologista e foniatra, ela faz uso desse expediente clínico, por ser "um teste de fácil aplicação, de avaliação quase imediata e que substitui, em certos casos, os dispendiosos e desagradáveis exames como eletroencefalogramas as consultas a otorrinolaringologistas ou oftalmologistas", numa considerável economia de tempo e dinheiro.

PESQUISA

Na opinião de Maria do Socorro Bacelar, outro aspecto recomendável, neste moderno teste, é o imediatismo no diagnóstico clínico, pois os demais em uso são bastante complexos e demorados. "Antes — diz ela — eu necessitava observar, com muita atenção, a criança, além de coletar dados com seus familiares, para chegar às origens do distúrbio".

— "Por outro lado — prossegue a médica — alguns testes em uso fazem apenas

a análise visual, enquanto, outros, a auditiva, o que forçava a realização de diversos testes. O novo processo, com dez testes fundamentais e dois suplementares é o único que abrange todas as funções da linguagem e suprime a parte de pesquisa familiar ou escolar".

— "Determinada a idade psicolinguística — esclarece Maria Bacelar — teremos os índices de comparação com a idade cronológica do paciente. A seguir, obtém-se a idade psicolinguística composta, ou seja, de todas as suas funções, porque o teste aponta qual das funções está rebaixada, ou mesmo alterada, em relação aos parâmetros normais".

Aplicado em uma hora e conferido na metade desse tempo, o teste praticado pela neurologista e foniatra (na sua clínica, no Rio) detecta as causas do distúrbio no aprendizado. Eles podem ocorrer em crianças de inteligência normal que sequer conseguem ser alfabetizadas, sendo provocados por transtornos sensoriais, neurosses ou psicosses.

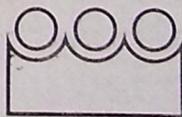
Segundo a neurologista e foniatra, "entre outros fatores desencadeantes dos distúrbios, no aprendizado estão os problemas familiares, escolares ou de inteligência, além da disfunção cerebral. Obrigatoriedade não há uma lesão neurológica e, sim, um distúrbio provocado pela imaturidade na área cerebral do aprendizado da criança".

— "Estas alterações são acompanhadas de desfigurações neurológicas sutis, como combinações de deficiências de percepção, conceitualização, memória, atenção, controle dos impulsos e função motora e, em particular, coordenação, além de problemas de linguagem e distúrbios de visão ou audição".

Maria do Socorro Bacelar finaliza: "o diagnóstico pode ser orgânico no caso de apresentar alteração no eletroencefalograma ou no exame neurológico. Mas será de organicidade, caso a criança apresente desvios de conduta. O tratamento, porém, será sempre realizado com estimulação e um acompanhamento multidisciplinar".

Segurança - Liquidez - Confiança.

Letras de Câmbio **COROA**



BRASIL-81

ENERGIA, o grande salto dos brasileiros

Para todas as nações, em particular para aquelas em desenvolvimento, importadoras de petróleo, como o Brasil, a questão energética assume papel decisivo."

Essas palavras são do Presidente da Petrobrás, Dr. Shigeaki Ueki, quando em sua recente palestra no Seminário promovido pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), para jornalistas, no Rio de Janeiro. Seminário cuja importância, segundo ainda o sr. Ueki, pôde ser aferida, sobretudo, pelo fato de que, "no atendimento da demanda mundial de energia, o petróleo não apenas prepondera, mas continua — e continuará sendo a fonte energética do mundo, ainda por muitos anos".

Daí porque a Petrobrás, só este ano, está consumindo 85% do seu programa global de investimentos na exploração e produção de petróleo. Um percentual ousado, sem dúvida, mas cujas respostas estão se revelando positivas, principalmente quando se sabe que a imensa área sedimentar brasileira não está classificada entre as mais favoráveis do mundo.

Dificuldades impostas pela natureza? É verdade. Como é verdade também que o esforço exploratório desenvolvido pela estatal fez com que a produção diária nacional de óleo, em janeiro de 188.776 barris, atingisse os 219.577 barris em abril, saltando agora no final de agosto para 230.049 barris.

No entanto, embora o consumo nacional aparente de derivados venha sofrendo visíveis reduções, o fato é que, dentre os países em desenvolvimento, o Brasil é o maior consumidor de petróleo, por força de um Produto Interno Bruto (PIB) da ordem de 250 bilhões de dólares — o que nos faz ocupar a oitava posição mundial entre os países de economia de mercado. Com isso, nossa produção ainda é insatisfatória, motivo pelo qual continuamos importando petróleo, atualmente, num volume que cobre cerca de 3/4 de nossas necessidades. Sendo a Petrobrás a empresa executora do monopólio estatal do petróleo, no Brasil, a ela cabe, então, a responsabilidade dessas operações no exterior, onde a maior parte se realiza junto aos países-membros da OPEP, através de suas companhias, que, como a Petrobrás, também são estatais.

O PETRÓLEO PRODUZIU VÍNCULOS COMERCIAIS

A boa parte do suprimento nacional de petróleo no exterior



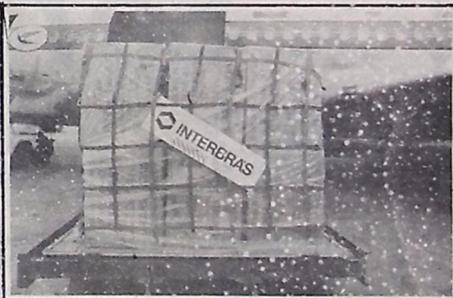
O Vidal de Negreiros, um dos superpetroleiros da Petrobrás, com capacidade para transportar cerca de 270 mil barris de petróleo em seu bojo



A Plataforma de Garoupa, situada na Baía de Campos (RJ), que perfura poços e produz o petróleo descoberto, foi construída em estaleiros nacionais



O Projeto "Turn-key", um dos empreendimentos em andamento, feito pela Interbrás, com as firmas Máquinas D'Andrea e Clepan, para a construção de três fábricas de beneficiamento de mandioca, na Nigéria



Comercialização de café solúvel, pela Interbrás, para a China

há muito tempo criou uma estreita ligação com os países exportadores, alguns deles membros da OPEP, como é o caso do Iraque, por exemplo. Nas relações entre esse país e o Brasil vale destacar a comercialização

de serviços de engenharia, através da qual se processa uma efetiva transferência de tecnologia e de capacidade gerencial.

Em matéria de comercialização com o exterior, para se ter uma idéia do que seja a pauta de

exportação nacional, basta dizer que, se, no primeiro semestre de 1979 as operações atingiram 6 bilhões 800 milhões de dólares, no mesmo período de 1981 essas cifras evoluíram para 10 bilhões 800 milhões (quadro).

No bojo desses valores, coube uma parcela de responsabilidade a Petrobrás, atuando diretamente, ou, através de sua subsidiária, a Petrobrás Comércio Internacional S.A. — Interbrás — que dá especial atenção aos países exportadores de petróleo, em cada um dos quais dispõe de escritórios comerciais.

Dos principais produtos exportados pela estatal ou por suas subsidiárias, estão o petróleo reconstituído, querosene para jato, bunker, gasolina, óleos lubrificantes, diversos produtos petroquímicos e siderúrgicos, eletrodomésticos, equipamentos petrolíferos e para construção rodoviária, além de outros que, em conjunto, refletem mais um esforço da Petrobrás participando no esforço e na evolução das exportações brasileiras.

PARTICIPAÇÃO DA PETROBRÁS NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Período	Exportações do País	Exportações da Petrobrás	Participação da Petrobrás nas exportações brasileiras
1º semestre de 1979	6.801.852.000	310.907.000	4,6%
1º semestre de 1980	9.192.991.000	393.712.000	4,3%
1º semestre de 1981	10.854.000.000	1.003.932.000	9,2%

O Tribunal do Júri como entidade judiciária deve ser modificado? Ou pura e simplesmente extinto? O fato é que essas e outras indagações e perguntas já tomaram amplitude popular. Não devemos esquecer que Jesus Cristo foi julgado por um Tribunal, à época representando esse que até hoje existe. A polémica acha-se entre os doutos e o povo. Portanto, temos, o Júri, no banco dos réus.

Na minha longa vida de repórter-policia assisti a incontáveis sessões. Pelo meu lado, guardando muitas recordações, entendo ser o Júri a vitrine do Poder Judiciário. Malgrado seus opositores, o Tribunal do Júri — sempre ameaçado de extinção — é ainda o grande elo de ligação entre o povo e o Poder Judiciário.

São os Juizes que o presidiram, os Promotores e Advogados que nele atuaram, que ficam na memória popular como expoentes da profissão. A longa observação deste repórter que teve sua cadeira cativa em todos os grandes julgamentos pelo Júri no Estado do Rio e antiga Guabara durante mais de 50 anos, levou-o a examinar e a tentar catalogar as personalidades desta "gente do Júri". Juizes Presidentes, Promotores Públicos e Advogados. Todos especialistas nesse desempenho especial, nessas atuações espetaculares, onde a cultura (jurídica é geral) é pouca, onde o talento é qualidade indispensável, onde o poder da palavra decide os destinos e forma a opinião dos jurados que julgam e a do público em geral, que normalmente desinteressado dos julgamentos proferidos por juizes singulares, vibra, torce, comenta, critica, assume posições pró e contra o réu, levados pelo poder da oratória dos acusadores e defensores. São artistas da comunicação, durante a apuração policial, durante o processo e princ-

palmente no grande dia do plenário, onde nos corredores que cercam a sala do Júri (que chamam dos "passos perdidos") parecem intérpretes de grande teatro, ansiosos pela abertura da cortina, todos mais ou menos possuídos de uma espécie de angústia, misto de medo e expectativa, que um dos grandes advogados criminais brasileiros, ainda hoje empolgando platéias, Evandro Lins e Silva denominou "estado de júri".

Essa "gente de júri" é geralmente boémia. Amigos dos elaborados e espirituais licores escoceses, gostam de perder longas horas, sempre reunidos em grupos fechados, compostos por eles mesmos, nos bares tradicionais da cidade, onde a boa origem da bebida jamais é posta em dúvida. E longas conversas, após o expediente do Fbr e do escritório, relatam acontecimentos inéditos, passagens de audiências e de julgamentos, que dariam para encher volumes de bom humor, de talentosas intervenções, e sobretudo da imensurável servidão humana, que fornece suas melhores e mais marcantes oportunidades de atuação profissional.

Cultuam a boa música, a história, o lado risível dos acontecimentos políticos (geralmente não se afeiçoam a militância política-partidária, pois defendem e acusam réus de todos os matizes ideológicos, o que lhes impede filiações) e a poesia ou a boa prosa, que usam a mancheiras nas suas peças perante o Tribunal Popular.

Profundamente humanos, aceitam patrocínios arriscados, mesmo que a derrota da causa lhes ponha em perigo a reputação profissional, se no processo antevirem oportunidades de criação de teses arrojadas, que lhes permitam da tribuna desafiar as limitações da Lei Penal, criando o que eles mesmos chamam de *Jurisprudência do Júri*, decisões que, afrontando na maio-

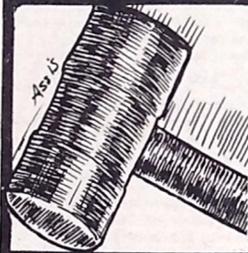
ria das vezes a juridicidade dos códigos e a seriedade conservadora do julgamento togado, criam polémicas de vulto no cenário jurisdicional do País, muitas vezes acarretando protestos irados como a óslebre carta de Nelson Hungria (jurado inimigo do Júri enquanto Desembargador e Ministro do STF) a Romeiro Neto, logo após a defesa de Olga Sueli Dantas, quando o grande advogado sustentou com êxito, perante o Tribunal do Júri a tese da coação irresistível, sem a figura do coator, exigida pelo Código Penal, figurada na tese como a sociedade. A polémica ganhou o rodapé do "Jornal do Brasil". Mas embora rejubilada continuamente pelos Tribunais de Justiça, a coação irresistível foi durante muitos anos o celeiro onde os advogados de júri conseguiram as mais retumbantes absolvições.

Os defensores do Júri, advogados criminais, promotores e juizes que o presidem opõem-se aos detratores da Instituição afirmando que o Tribunal Popular é a corporificação do princípio fundamental das democracias (todo poder emana do povo e em seu nome é exercido). No Júri esse poder se exerce sem intermediações, soberanamente, pelos jurados, que retirados dentre os cidadãos, constituem o povo "Togado", que a ninguém, nem à própria Lei, hão de dar satisfação de seus veredictos, verdadeiros juizes de consciência, que apreciam somente os fatos e o agir humano premido pelas circunstâncias de costumes, crenças, regras comuns de vivência que não podem estar contidas na compartimentação de Leis feitas por juristas, encaustelados nos gabinetes onde a servidão humana não entra em linha de conta.

Citam Ruy, para o qual "... a zona ocupada pelo Júri através do mando con-

Culpado ou inocente ?

Tribunal do Júri no banco dos réus



AUGUSTO DONADEL

temporâneo traça quanto ridiano jurídico da civi tidez com que a sua re de país a país, se pode tuação da liberdade in cada povo".

São combatidos pelo tendem que no mundo te lugar para leigos, en são, muito menos para — porque exige forma ciências legais e consti to, pelo cultivo do estudo jurisprudência. Os jurato sitores do Júri, nada sabe do-se facilmente convet os oratórios de acusado do Júri, que não correto de jurídica aplicável ao estes, é antiguidade que estar recolhida aos museu.

Essa controvérsia não vida no Brasil. A cada ve adotar uma nova Consti car a vigorante, lá aparec tirar do texto básico a ou a sua soberania. A que os inimigos do Júri para extingui-lo. Agora projeto ao Novo Códig nal, se cogita de modifi ção aperfeiçoando-e no ci siado e incongruente: as se farão questões que en dicas, mas tão-somente bre a culpabilidade ou tado, como acontece nos e ingleses.

A inovação, saudada pela "gente do júri" vai trel dos réus a obrigatori uma tese jurídica para p A culpabilidade ou ino ficar indubitavelmente é

Só na Transbrasil você sempre Boeing 727 com descontos de até 50%.

Numa época como esta, é gratificante poder reduzir os preços para que um maior número de pessoas tenha acesso ao transporte aéreo.

Por isso, estamos lançando as Tarifas Econômicas Transbrasil, graças ao incentivo do Ministério da Aeronáutica, através do Departamento de Aviação Civil - DAC.

Agora * você viaja o Brasil inteiro com descontos de até 50%. Menores de 21 anos, quando viajando sozinhos, e maiores de 65 anos têm descontos de 30%.

Viajando junto com os pais, os menores de 21 anos têm desconto de 50%.

Quando o casal viaja junto ou em companhia dos filhos, o marido ou a mulher tem desconto de 30%.

E na Transbrasil você tem estes descontos todos sempre voando Boeing 727, que é o maior sucesso na história da aviação até hoje.

Mas não se esqueça: além das Tarifas Econômicas Transbrasil, continuam em vigor os descontos do ONA 727 - Ônibus Noturno Aéreo.

Consulte a Transbrasil e seus agentes de viagem.

Só assim, você viaja com descontos e sempre Boeing 727.

TARIFAS ECONÔMICAS TRANS BRASIL

* Válido até 30 de novembro.



Brasil é com a gente

Turismo

Na Bahia
tem...

PELOURINHO

Localizado no maior centro arquitetônico e histórico da América do Sul, o Hotel Pelourinho oferece estas vantagens exclusivas:

- Instalado no Centro Comercial e Bancário;
- A um passo do Elevador Lacerda;
- Descortina a mais bela vista da Bahia de Todos os Santos;
- Apartamentos e suítes decorados com bom gosto, dispondo de telefone, geladeira, ar condicionado e TV em cores;
- Hotel ideal para o turista e para o executivo;
- A melhor surpresa são os preços: acessíveis e sem exploração.



Em seu hall de entrada, poderão ser encontrados para sua melhor comodidade: lojas de artesanato, lojas e da região, com tapeçaria, quadros, esculturas, ourivesaria e bordados.

**HOTEL
PELOURINHO**

Rua Alfredo Brito, 20
Pelourinho - Salvador BA

(071) 242-4317
242.4144
e 242-4717

REGINA
COELHO

A prática do windsurf deixa o visitante em constante atividade

Hotéis em crise

No momento, quem está sofrendo mais intensamente a crise dentro do turismo são os hoteleiros com seus hotéis vazios, nesta época do ano. Mas a baixa atingiu a um tal nível, que a Embratur está se articulando com todos os órgãos oficiais de turismo e com as cadeias de hotéis, a fim de criar pacotes que ofereçam redução no preço das diárias. Outra proposta já tentada por alguns hotéis e que apresenta resultados imediatos, é a criação de um atrativo extra. O Club Méditerranée, na ilha de Itaparica, Bahia, assim como faz em todos os seus villages espalhados pelo mundo, apresenta uma animação turística dentro do hotel, através dos seus G.Os. (gentil organisateurs), moças e rapazes encarregados de distraírem os hóspedes durante a permanência no hotel. Assim, jogos, ginás-

tics, esportes diversos como surf, windsurf, equitação etc., além de shows noturnos diários, mantêm o visitante em constante atividade. Já o Hotel Lajes da Pedra, em Canela, Rio Grande do Sul, promove no final de semana, de sexta a domingo, a degustação de "Vinhos e Champanhas", com cursos rápidos sobre o uso de vinhos, conhaques etc., e preparação dos inúmeros tipos de fondue. Mas, até agora, a solução para a crise ainda não foi encontrada, ou melhor, articulada: se os preços das passagens aéreas pudessem receber os mesmos incentivos para o Atlântico Sul, tal como ocorre, agora, em setembro, daqui para a Europa, e o Brasil pudesse ser vendido como um pacote, no exterior, também com tarifas especiais na hotelaria, o impasse estaria resolvido. E em definitivo.

ABAV mostrará turismo e lazer

O IX Congresso de Agentes de Viagens será realizado em São Paulo de 23 a 27 de setembro e ao mesmo tempo está programada a I Feira Nacional de Turismo e Lazer, no Pavilhão da Bienal, no Ibirapuera. Modesto Mastroianni, presidente da ABAV, de São Paulo, declarou que pela primeira vez será dado relevo à contribuição que o agente de viagem vem dando ao desenvolvimento do turismo no Brasil. E, também pela primeira vez, com a realização da Feira, onde estarão sendo expostos os produtos turísticos de todo o país, além da participação de redes hoteleiras, agências, transportadoras e empresas ligadas à indústria do lazer, o público entrará em contato direto com os expositores. Diversos eventos sociais estão programados, sendo que haverá uma apresentação ao vivo de um show de sucesso na Broadway, na promoção, "I love New York" que, obviamente, foi montado para vender Nova Iorque com o patrocínio de empresa aérea norte-americana. Foram convidados jornalistas especializados dos Estados Unidos, Alemanha, França, Itália, Portugal, entre outros países, que depois do congresso vão aproveitar a oportunidade para visitar pontos turísticos nacionais.



Feira mostrará, além de turismo e lazer, o folclore nacional

Internacionais

EM SANTIAGO, por ocasião do último jogo de futebol Chile X Brasil, o horário do jogo teve que ser antecipado para as 19 horas, porque a partir de 1h30m da madrugada nenhum veículo motorizado pode circular pelas ruas de Santiago. Quem não obedecer ao toque de recolher é preso, está arriscado a passar o resto da noite na Delegacia, ser fichado e pagar uma multa de cerca de 40 dólares. Pergunta-se: como é que fica a vida noturna turística do país?

...

EM AMSTERDAM, na Holanda, está sendo construído o primeiro monumento em homenagem aos homossexuais no mundo: trata-se de um triângulo cor de rosa, cópia do mesmo usado pelos homossexuais nos campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial. Dizem eles que, agora, o triângulo representa não somente um movimento e uma luta contra a perseguição e a discriminação, como também o orgulho de ser gay. Hein Verkerk, um dos planejadores do Homo Monument, declarou que a intenção do triângulo é mostrar ao mundo inteiro que os homossexuais não estão mais sozinhos.

CAFÉ NICE
Restaurante e boate

Orquestra de Ed Lincoln e Moacir Silva Cantor JAMELÃO
Almoço e Jantar -

Aos sábados feijoadas
Aberto das 12h às 4h da manhã
Av. Rio Branco, 277 - s/solo
Tel.: 262-0679 Rio de Janeiro-RJ

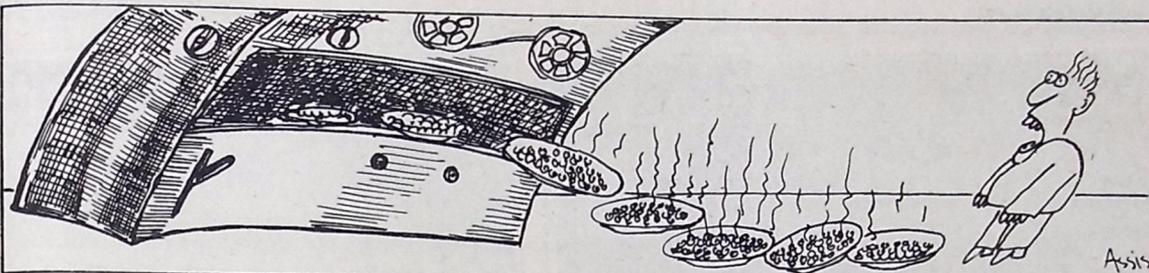
CASTELO DA LAGOA
CHIKO'S BAR

Leny Andrade e Guilherme Vergueiro
(piano)

**Chiko's
BAR PIANO**

Almoço e jantar diariamente
Cozinha Internacional
Av. Epitácio Pessoa, 1.560
Reservas: 267-0113 / 287-3514 - Rio de Janeiro-RJ





MARIA
THEREZINHA
DE OLIVEIRA

Quem congela e espera Tem comida quente a qualquer hora

Cozinhar, apenas uma vez por mês, o sonho de toda mãe e dona de casa, parece que se concretizou.

Poupar tempo, energia e, como consequência, distribuí-los melhor, em proveito dos filhos, é algo de novo e maravilhoso.

Hoje, mais do que nunca, a mulher, em seu papel de mãe, é solicitada de mil maneiras, tendo que se desdobrar, muitas vezes, sem contar com o auxílio de uma empregada. O congelamento, nova técnica de cozinhar, veio ao encontro das solicitações e necessidades da mulher moderna, mãe e dona de casa. A racionalização de tempo é fundamental ao bom desempenho de todas essas funções, contribuindo, decisivamente, também, no controle do orçamento doméstico.

O congelamento de alimentos, técnica já rotineira nos lares europeus e americanos, onde o serviço doméstico é feito pela própria dona de casa, começa a surgir, ainda timidamente, nas casas brasileiras. Através do congelamento correto dos alimentos, a mulher, que divide seu tempo entre os filhos, a casa e, muitas vezes, um emprego, poderá solucionar dezenas de problemas simplificando a tarefa de cozinhar. Por exemplo: em apenas um dia ou uma tarde poderá preparar diversos pratos, congelá-los e, na hora de servi-los dias, semanas ou até meses depois — apenas esquentá-los.

O resultado será compensador: os filhos irão adorar a nova mamãe, com maior disposição, paciência e mais tempo para eles.

Para ajudar a jovem e atarefada mamãe a simplificar as tarefas da cozinha, fazendo com que o fator tempo seja seu aliado, o congelamento é a solução. Quem diz isso é Gracia Wenna, uma israelita criada no Egito e radicada no Brasil. Exímia cozinheira, ela conta que foi há uns 3 anos, visitando uma amiga, na França, que viu pela primeira vez o congelamento. Admirada com a facilidade com que a amiga recebia e, em apenas meia hora, servia um delicioso jantar com sobremesa e tudo, decidiu-se a optar pela nova técnica assim que voltasse ao Brasil. Grácia, que tem três filhos e vive ocupada com seus cursos de culinária francesa, dá também, atualmente, um curso onde ensina as técnicas de congelamento de todos os alimentos, crus, cozidos ou fritos. Para Grácia, essa nova maneira de cozinhar vem solucionar uma série de atropelos na cozinha. Muitas das suas alunas com filhos pequenos e em idade escolar, não têm cozinheira fixa em casa — apenas uma faxineira, uma ou duas vezes por semana para a limpeza. Os gostos diferem, bem como os horários. Assim, preparar os pratos e colocá-los no congelador, poupa tempo e energia. Cada um come sua comida preferida como se tivesse

acabado de ser feita. É só pegar a porção já separada e esquentá-la no forno. O que é mais surpreendente é que o sabor dos alimentos não é afetado com o congelamento.

A organização é muito importante para esse tipo de trabalho, bem como o equipamento. Na sua cozinha, Grácia tem tudo devidamente arrumado em prateleiras, e o equipamento consta de máquina de lavar louça, dois "freezers" e, além do forno comum, um forno de microondas, que permite o descongelamento total dos alimentos em apenas 3 minutos. Assim, as que ade-

riam à nova técnica, têm sempre à mão um delicioso amanteigado, tortas, bolos, pães fresquinhos e gostosos para as crianças, e até canapés, menus inteiros e sofisticados para as visitas. Quando Grácia está com pressa, usa o forno de microondas. Dá perfeitamente, entretanto, para usar o forno comum: demora mais, porém, o efeito é o mesmo. O uso de etiquetas nas embalagens é muito importante para a identificação imediata dos alimentos congelados.

A temperatura para conservar os congelados com todas as suas propriedades deve ser, no máximo, de 18

graus negativos. Por essa razão, o "freezer" é tão necessário. Segundo Grácia, o que é mesmo importante é que todos os alimentos sejam congelados bem fresquinhos, bem embalados, e seja observado o tempo de conservação de cada alimento no congelador. Alguns alimentos, como massa de torta, podem ficar até oito meses no congelador.

Com alguns legumes, Grácia foi fazendo experiência sobre a melhor maneira de congelá-los. O tomate, por exemplo, pode ser guardado como suco, picadinho sem peles e sementes ou como molho com todos os

temperos. Alguns legumes podem ser congelados, até por um ano, sem perder o sabor. O congelamento de peixes é o que requer mais cuidado. Carnes e aves em geral, podem ser congeladas crúas ou cozidas, cada uma seguindo técnicas fáceis, porém rigorosas.

LUCRANDO NO GELO

Um dos aspectos mais importantes do congelamento é o do orçamento doméstico: permite à dona de casa comprar legumes, frutas e carnes quando estão mais frescos e baratos. A economia é dupla: tempo e dinheiro.

Tocos os laticínios podem ser congelados, porém, ovo cozido somente se misturado, sem bater, e congelado em recipiente de plástico, tipo "tupperware". Tortas, pizzas, biscoitos e bolos conservam-se muito bem. Para as crianças, uma surpresa especial: a batata frita pode ser preparada e após esfriar, congelada em sacos plásticos. Na hora de servir é só esquentar no forno. O mesmo processo é usado para o bife à milanesa. Ficam simplesmente deliciosos. O feijão e o arroz, já prontos, são congelados em saquinhos de polietileno e, depois, levados ao forno para descongelar. O sabor não é alterado. Como experiência, duas dicas fáceis de comprovar: compre pão francês acabado de sair do forno. Leve-o, ainda quente, para casa, embrulhe-o em papel de alumínio e ponha-o no congelador. Para utilizá-lo, leve-o ao forno médio, por 10 minutos, na própria embalagem. O tempo de duração do pão congelado é de 4 meses. O mesmo processo serve para "croissants" (devem ser embrulhados individualmente).

RECEITA

Para comprovar a utilização de vários ingredientes, inclusive o vinho, numa só receita para congelar, escolhemos o **Molho à Bolonhesa**: Cozinhar em fogo baixo 15 min., 1/2kg de presunto moído, 2 cebolas raladas, 4 cenouras raladas, 2 talos pequenos de aipo, com 20g de manteiga. Juntar 1/2kg de carne de boi moída e 250g de carne de porco moída, 1kg de tomates, sem pele nem sementes, e 1 copo de vinho branco. Mexer, de vez em quando, até a evaporação do líquido. Juntar 1,5 litro de água, tampar e cozinhar 45 min., mexendo, de vez em quando. Juntar 500g de fígado de galinha, previamente salteado, em 20g de manteiga, picado em quadradinhos. Tampar e cozinhar mais 10 min. Esfriar e congelar em caixinhas pequenas, tipo "tupperware". Para utilizar, levar diretamente à panela em fogo baixo, juntando sal e pimenta. Quando estiver quente, juntar 1/2 de sopa de creme de leite fresco. Retirar assim que começar a ferver. Duração: 3

O jeito de entrar numa fria

NORMAS PARA O CONGELAMENTO DE ALIMENTOS FRESCOS

- Congelar apenas vegetais tenros, sem defeitos e recém-colhidos.
- Escaldar os vegetais, mergulhar imediatamente em água gelada e escorrer.
- Congelar a carne fresca e de boa qualidade, em pedaços de tamanho conveniente, retirando o máximo de gordura, pele e nervos. Proteger as zonas salientes. Pesas e rotular.
- Congelar os peixes num espaço de 12 horas no máximo depois de pescados e devidamente limpos.
- Não congelar ossos de carne, carcaças de aves nem cabeças e espinhas de peixe. Preparar caldos e congelar. Usar para molhos.
- Congelar as frutas de melhor qualidade e em pleno estado de maturação.
- Não recongelar alimentos.
- Não congelar carne com sal.

NORMAS PARA O CONGELAMENTO DE ALIMENTOS COZIDOS

- Manter o local de trabalho escrupulosamente limpo.
- Utilizar alimentos de primeira qualidade.
- Cozinhar com o dobro ou o triplo dos ingredientes necessários.
- Temperar ligeiramente os alimentos.
- Não adicionar o alho antes do congelamento, se não quando o prato se destina a ficar pouco tempo no congelador.
- Adicionar molhos em bastante quantidade.
- Não cozinhar por completo os pratos.
- Deixar os alimentos esfriar antes de congelar.
- Guarnecer os pratos reaquecidos antes de servir e não antes de congelar.
- Rotular sempre os alimentos.
- Congelar de preferência em recipientes quadrados.
- Retirar dos recipientes depois de congelados e acondicionar em sacos de polietileno. Ganha-se espaço e os recipientes ficam livres para novos congelamentos.
- Não congelar pernis nem assados muito grandes (no máximo 3 kg).
- Não congelar ovos e batatas cozidos.
- Não congelar gelatina pura, sêmão em aspics.
- Não recongelar alimentos.
- Não adicionar nata nem gemas nas receitas de sopas e molhos. Somente na hora de aquecer.
- As frutas frágeis não devem descongelar totalmente.

PERFEITO ACONDICIONAMENTO

- Extrair o máximo de ar possível.

- Encher as cavidades (aves, peixes, legumes) com papel-alumínio amassado.
- Acondicionar os alimentos sólidos o mais compactamente possível.
- Deixar uma folga de 2 cm nos líquidos.

O PRINCÍPIO DO CONGELAMENTO

- Congelamento no tabuleiro: Dispor os alimentos pequenos lado a lado num tabuleiro de alumínio, cobrir com uma folha de alumínio e deixar endurecer. Levantar com uma espátula e acondicionar na embalagem apropriada.
- Congelar diretamente na embalagem adequada.
- Qualquer alimento deve ser congelado 24 horas na parte mais fria do congelador antes de ser conservado em 18°

O PRINCÍPIO DO DESCONGELAMENTO

- Respeitar a data de conservação.
- Se o alimento estiver acondicionado individualmente, retirá-lo normalmente.
- Se estiver acondicionado em embalagem coletiva, retirar, passar rapidamente debaixo da torneira de água fria, destampar, retirar a quantidade desejada, enxugar bem a tampa dos dois lados, fechar, retificar a etiqueta e levar novamente ao congelador. Dar baixa no caderno. Esta operação deve ser feita o mais rapidamente possível.

NÃO DESCONGELAR

- Os alimentos crus que devem ser cozidos na água. Mergulhar na água fervente salgada, prevenindo uma quantidade suficiente para que a fervura não seja interrompida, podendo recomear após 1 minuto e meio a 2 minutos.
- Os alimentos crus que devem ser cozidos na panela. O fogo deve ser bastante forte para que o alimento forme uma crosta, protegendo o seu suco. Eventualmente jogar fora a primeira gordura com a água que vier a sair do alimento e substituir por uma outra gordura antes de prosseguir com a receita.
- As pequenas peças que devem ser grelhadas ou fritas com a condição de usar um fogo forte no início. Abaixar em seguida o fogo e acabar de cozinhar. Salgar no final.
- Os alimentos de massa cozida e as pastisseries. Levlar ao forno médio aproximadamente 10 minutos as peças pequenas e 15 minutos as maiores.
- Os pratos pré-cozidos que devem terminar de cozinhar e receber eventualmente um tempero complementar.
- As frutas para a preparação de sobremesas, recheio de tortas.



NICE MEIRELLES

-Sou apenas uma brasileira de estatura mediana, que faz de tudo um pouco

JORGE ROBERTO MARTINS

Sejamos docéis e admitamos: Nice Meirelles, modelo-fotográfico, tem certas similaridades com Luiza, personagem muito bem orquestrada por Néllida Piñon para o conto "O Calor das Coisas". Quando, por momentos, Nice parece possuir hábitos de princesa, o observador também parece exceder à sua sensibilidade, quando demonstra refinamento, as lágrimas são uma questão de segundos. Há, ainda, para completar esta doce similaridade, um significativo grau enternecedor quanto ao seu trajeto da (de) perfeição, seus gestos harmoniosamente comandados, sua displicência com que se abandona ... movimentos, expulsão de métodos e posturas, novamente movimentos.

Há pouco mais de três meses, quando em nossos ouvidos ainda não trombeteavam 10 por cento de desconto para a previdência (salve seja!), Nice desempenhava profissionalmente o papel de babá, que aqui por estas paragens lamentavelmente apequena quem a isso se submete ... os parâmetros do Ocidente!!! - "Aos 19 anos, bonita, cheia de charme, corpo moreno? E tanta praia? E tanta indústria a detalhar cada vez mais o corpo? Babá? Ora, dona Nice, vá procurar um trabalho", sentenciavam os catões da imoral e dos maus costumes. Nice esperava. Naturalidade, musicalidade, sensualidade. Nice esperava.

Aos olhos, tensões e intenções de alguns "admiradores" a babysitter era uma graça. Asséidos. Até que um dia um amigo seu, desses que o lado esquerdo do peito aceita sem qualquer restrição, achou-a fotogênica. Tiradas algumas fotos, Nice viu-se envolvida de incentivos e trabalhando em algumas boutiques. Simultaneamente, uma corrida às



agências de publicidade. O quadro começaria a mudar. Convites apareceram para que desfilasse modelos para algumas confecções. Seu dia estava ficando curto, tempo apenas de dormir em poucas horas.

Bem, logo surgiu o caminho do Jardim Botânico onde, com um pouco de sorte, e comedido, ela poderia estar sendo observada por

aquele olho redondo que transforma, "do lado de cá", a alma de bons milhões de brasileiros. Testes com Manoel Carlos, influência de Moacir Deriquem e ela como enfermeira de Rauí Quim Cortez na nobreza das oito e bailando com os telespectadores. Houve, também, figurações no horário das sete, nos Trapalhões.

É verdade, perdeu algumas oportunidades em razão de sua baixa estatura - 1 metro e 60 e poucos centímetros. Ah, ainda existe neste mundo tropical o item estatura como fundamental ao desempenho artístico! Mas é Carnaval...

Mas nas historinhas fotográficas, as apaixonantes fotonovelas, não lhe fizeram restrições quanto à sua altura. Já trabalhou em pelo menos duas. Achou uma ótima experiência. A máquina fotográfica sua docilidade beira a beatitude - entrega espiritual, além-corpo.

Não se espantem, mas Nice leva uma vida duríssima. Corre atrás do dia, do ben(mal)dito dinheiro - fotografias na pasta, currículo dividindo espaço, o tempo passando rápido, o dia apressado.

Mineira de Cataguases, aos dois meses de nascida veio morar no Rio de Janeiro. Problemas familiares, relacionamento paterno aos trancos e barrancos, foi para Portugal onde passou quatro anos. "Guardo boas recordações de lá".

Nice, às vezes, é muito reticente. Agora, por exemplo. De todo modo, ela está pulando de preocupações pessoais e de profissionalismo. Mas dá para saber que seus mais recentes momentos fotográficos estão sendo flagrados pelas câmeras de Ricardo Cândia, Pedro Carvalho amigo mais antigo, e Antonio Guerreiro, cuja competência é reconhecida do mais lírico lambelambe ao mais rabugento gênio fotográfico.

CHEGOU SCORPION FM



O MICROFONE ESPIÃO!

- Scorpion é um transmissor miniaturizado sem fio.
- Transmite para qualquer rádio FM, doméstico ou de automóvel.
- Seu alcance se situa entre 100 a 150 metros. E do tamanho exato de uma caixa de fósforos.

Você instala o SCORPION onde quiser devido ao seu tamanho é facilmente ocultável. Sua excelente qualidade de som, permite o seu uso como Microfone Espião ou como trava eletrônica, transmitindo o choro do Bebê para onde sua esposa estiver.

SCORPION é fornecido com pilhas alcalinas para mais de 100 horas de uso.

GARANTIA INTEGRAL DE 3 MESES

IMPORTANTE: Scorpion não está à venda em nenhuma loja do país. Os pedidos devem ser feitos diretamente ao distribuidor.

Interpost INTERCAMBIO POSTAL BRASILEIRO

Caixa Postal 2424 - RIO DE JANEIRO - RJ

INTERPOST - Intercambio Postal Brasileiro Ltda.

Caixa Postal 2424 - RIO DE JANEIRO - RJ

Peço que me enviem o MICROFONE ESPIÃO SCORPION, conforme indicação abaixo:

Pelo Reembolso Postal. Pagarei, ao receber, Cr\$ 2.300,00, mais as despesas do Correio.

À vista. Estou anexando cheque bancário ou vale postal no valor de Cr\$ 2.400,00 pelo pagamento total e com preferência de atendimento em favor da INTERPOST - Intercambio Postal Brasileiro Rio de Janeiro.

Nome _____

Endereço _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Que beleza!



Nem que seja só para apreciar — o custo, os assaltos afastam cada vez mais a possibilidade de usá-las — as jóias são sempre as jóias. A gargantilha em ouro com brilhantes, a pulseira de fios interrompidos com brilhantes ou mesmo a escrava diferente; e

quem sabe os anéis e as correntes sempre encham os olhos de qualquer mulher. E como tudo que é feminino, tem sua moda, aí estão as tendências atuais. Para você olhar, gostar... e adquirir!

Dicas

O RONCADOR

Para aqueles que não conseguem dormir com tapões nos ouvidos, por considerarem até mais incômodos do que o ronco do parceiro, aqui vai uma sugestão. Uma firma de Nova Iorque considerou mais justo silenciar os barulhentos que ensurdecer os sonolentos. Lançou, para solucionar este problema, um capacete que prende os maxilares do roncador, impedindo-o de incomodar o sono conjugal. Segundo estudos feitos, isso veio ajudar e muito os casamentos, até diminuindo as taxas de divórcio.

COMO BURLAR ASSALTANTES

Se você costuma dirigir à noite, outra sugestão. Quando sair de uma rua movimentada em direção a sua casa, verifique se não está sendo seguido por algum carro. Se isso acontecer, passe direto pela frente de sua casa, sem demonstrar alguma espécie de nervosismo ou insegurança. Dirija-se à delegacia mais próxima.

ESTANTE SUSPENSA

Uma boa idéia para aproveitar ao máximo a área de um ambiente. Uma solução proposta por uma fábrica: módulos isolados que se unem para formar um bar, armário, prateleiras para discos e aparelhos de som, lugar para guardar revistas e livros. A principal vantagem da estante sugerida é que ela é presa apenas na parede. Suspensa.

No verão:
o romântico,
o exótico

Esportiva romântica ou exótica, a moda verão apresenta novo refinamento e elegância, sem esquecer conforto e naturalidade, fatores essenciais à vida ativa da mulher moderna. Os ombros voltam ao normal, dispensando enfiamentos exagerados. Os comprimentos são mais curtos para saias e para as calças e bermudas, que continuam em destaque na temporada.

O sportwear adota o estilo das melindrosas, das grandes viagens transatlânticas dos anos 20 e 30, enquanto a verdadeira linha esporte se desenvolve cada vez mais, dentro de novos conceitos de elegância; o exotismo escolhe fórmulas descontraídas, evocativas, ora das ensolaradas ilhas tropicais, ora dos mistérios da África e da Ásia; ora dos ares esportivos dos exploradores, com seus shorts, bermudas e sahariennes.

A malharia invade todos os setores da moda feminina — vestidos, conjuntos, cardigans, twinsets, calças, bermudas, shorts, pólos — que substituem as T-shirts — geralmente em novas versões de listrados. O jeans e o "bleu-de-chine" estão presentes: voltam os delavês, em todos os coloridos.

O branco vai reinar. Tonalidades vivas e primárias para o esporte; matizes neutros refinados para os estilos da cidade; negro, marinho, vermelho, bege clássicos. Ouro em detalhes e nos botões.



Curiosidades sobre prata

Atualmente, os maiores produtores de prata são os EUA, México, Peru e Chile. Ela é raramente encontrada pura nas minas como por exemplo se encontram as pepitas de ouro. No Chile, nas localidades de Atacami e Potosí chega a ser encontrada numa concentração de 40 por cento. Na América, é explorada nas Montanhas Rochosas, em Nevada e no Canadá.

Excluindo-se o ouro, é um dos metais mais maleáveis e se funde à temperatura de 960°. No entanto, é normalmente aliada ao cobre, para lhe dar maior dureza.

A PERDA DO BRILHO

O ouro e a prata são chamados metais nobres, no entanto, não tanto pela sua raridade ou beleza mas porque não se oxidam quando expostos ao ar, como acontece com a maioria. A prata perde o brilho porque é atacada pelo enxofre do ar. Existem substâncias que atacam a pra-

ta, cobrindo-lhe a superfície de um composto conhecido como sulfureto de prata. Quando esfregamos a prata, fazemos desaparecer essa camada, mas se vai, ao mesmo tempo, gastando a prata, embora muito lentamente.

ETIMOLOGIA

A origem do português "prata" do Século XIII vem do latim medieval do Século X, onde aparece "platta" com o sentido de lâmina em geral metálica. Como muitas moedas eram cunhadas em prata, o vocábulo adquiriu o sentido de dinheiro.

Até a I Guerra Mundial, vigorava no sistema monetário, o chamado bimetálico, em que a prata era usada, ao lado do ouro, para cunhagem de moedas e também para definir a proporção de prata ou ouro a que se referia o papel moeda.



Dercy na TVS-SP

Dercy Gonçalves é a mais nova contratada do Sistema Brasileiro de Televisão (leia-se: Sílvio Santos), devendo ser a maior atração das noites de sábado na TVS (leia-se ex-Tupi) de São Paulo.

De contrato já assinado, Dercy Gonçalves, que tem mania de sofrer perseguição da crítica e da tevê, será a estrela de uma comédia, a exemplo do que fez recentemente na Bandeirantes, com Dulcinéia Vai à Guerra.

A televisão não é tão má assim. E a crítica muito menos.



Dercy Gonçalves

estas
cã me
ficaram



Fábio Júnior

5 Entre as modificações que Walter Negrão pretende introduzir nos restos mortais da novela "A Besteira é Nossa", está a seguinte: — Pedro (Fábio Jr.) não conseguirá gravar tão cedo seu disco. O problema é que a gravadora — nestes tempos de crise no mercado fonográfico — fecha as suas portas. Desiludido, Pedro começará a pensar em abandonar a carreira.

Que não pense muito, são os votos do público/espectador. Mais do que nunca, a vida deverá imitar a arte — que Senhor do Bonfim me perdoe!

...000...

5 De uma reportagem assinada por Maria Augusta:

— Ainda envolvido pelos últimos capítulos da trama de Manoel Carlos em "Baile Comigo", o público começa desde já a viver a expectativa dos novos dramas que, a partir do final de setembro, passará a acompanhar diariamente, no horário das oito da TV Globo. O autor é Gilberto Braga... Deixe de ser exagerada, dona Maria Augusta. Só quem está pensando nisso é vosmecê. Lembra-se que a organização para a qual a gentil dama trabalha já possui uma rede de televisão e fica chato puxar tão violentamente a Globo. O público, na realidade, só está numa expectativa: quem irá salvar Gilberto Braga nessa empreitada, agora que o Manoel Carlos teve a sua oportunidade? Cartas para a RN.

...000...

5 Declaração de Laila Cravo:

— Sem entrar no mérito, tive algumas passagens, escândalos públicos... E com essas passagens, vosmecê "viajou" pra onde, hem?



Zé Ramalho

5 De uma reportagem assinada por André Luiz sobre Zé Ramalho, o sociólogo de Campina Grande:

— O sucesso da excursão que está fazendo pelo Brasil com o "show" A Terceira Lâmina — título também de seu novo LP... Aliás, André, o disco do Zé Ramalho está sendo chamado de G-III; uma lâmina faz tchan e as outras duas tchan-tchan-tchan-tchan!...

...000...

5 De Marlene Macaco, crítico de discos:

— Alcione voltou a ser aquela sambista que nós conhecemos no...

início de carreira. Sem sofisticação, sem maneirismos e sem exageros, esse pode ser classificado tranquilamente o seu melhor disco.

Não pode e não é, dona. O disco tem tudo isso que vosmecê diz que não tem. E mais: o samba de Alcione está ficando cada vez mais bebopizado. Se eu fosse da gravadora que lhe mandou o disco de graça, pedia que o mesmo fosse devolvido por insinceridade. É demais.

...000...

5 Da insigne beletrista Lúcia Leme, analista de anúncios:

— Vi o charme masculino continuando no comercial seguinte. Era o Danton Jardim, de novo, e as malhas Hering. Ele foi falando, falando... foi tirando... tirando... você ficou olhando, olhando... pensando... e nada!

Respeito é bom e o gosto, dona Lúcia. Que vosmecê tivesse vontade de ver as coisas do rapaz, eu não tenho nada com isso. Mas não me meta nessa, não. Não fiquei olhando nem pensando coisa alguma. Refreie o seu entusiasmo, pois o Danton Jardim vem por aí fazendo propaganda de mala. Vosmecê já pensou?



Raul Cortez

5 Outro encantamento de Dona Lúcia Leme é o Raul Cortez. E ela pergunta, e ela responde:

— Ora, para que Raul Cortez queira cabelos? Sinceramente, não sei. Os poucos que tem já bastam, suficientes que são para possibilitá-lo fazer o comercial. E que será que o Raul Cortez tem, meu Deus? Tem charme? Tem, sim senhor! Tem elegância? Tem, sim senhor! Tem sensualidade? Ih, como tem! Tem talento? Não lhe falta mesmo. Tem melguice? Tem, sim senhor! E homem hoje precisa de melguice? Precisa, sim senhor! E, afinal, o que será que o Raul não tem. Talvez só cabelos. Ou cabelo! Ah, dona Lúcia, só vosmecê indo ver de perto. Vai lá, vai lá... Depois conta pra gente.

...000...

5 De Ferreira Netto, informando de São Paulo:

— Não está muito fácil entender as coisas da Bandeirantes. Apesar do regime recente, a obrigação é contar o momento presente e a intangível atual é passar a limpo o "Cidade Aberta". Realmente, o programa não agradou a ninguém, está capenga e só os dirigentes do Morumbi ainda acreditam numa recuperação. Informa-se, inclusive, que em setembro o programa será produzido de uma forma diferente.

O problema do "Cidade Aberta", Seu Ferreira, é que ele já nasceu fechado. E não é capenga, não. Não tem as duas pernas e por isso todo mundo se senta no chão. No máximo, é descaideado.

...000...

5 E eis que, fulgurante e belo, surge o Mauro Montalvão, meu jornalista de cabeceira e meu guru, agora também meu candidato às eleições do próximo ano. Diz ele:

— Heil Pinheiro, a inesquecível Garota de Ipanema... É por isso que não abro mão do Mauro. Esse "inesquecível" que ele colocou aí é de uma sutileza extraordinária. Tanto tempo já se foi, que a Garota de Ipanema é hoje a Senhora de Ipanema. Inesquecível, pois.

Crítica

Os renunciistas

Com diferença de poucos dias, a televisão nos mostrou a renúncia do sr. Jânio Quadros à Presidência da República. De um lado, o documentário sobre o fato histórico — dolorosamente engraçada.



Odorico Paraguçu

Com efeito, o documentário apresentado em nome de Globo Repórter, vinte anos após a renúncia do Sr. Jânio Quadros, só fez lembrar um dos mais tristes episódios da nossa história política. E nada mais. A tão esperada explicação do seu gesto não veio. As terríveis forças, as forças ocultas ou que outro nome tenham ou tivessem tido — sempre é bom condicionar — não foram ditas nem perguntadas.

De nada valeram os depoimentos, ou valeram tão-somente pelo louvável espírito de lealdade. Eram ex-auxiliares e amigos do ex-Presidente. Amigo é pra essas coisas. Ou aquele que se limitou à apologia post-mortem de Carlos Lacerda. O mistério, entretanto, continuou: por que, eleito por mais de seis milhões de brasileiros, renunciou o sr. Jânio Quadros? Apenas um pileque mal tomado, como tanto se propala até hoje? Vá beber mal assim nas profundezas.

As respostas do entrevistado se caracterizaram pela boca cheia e pelo vazio contudístico. Em atitude de pretensa valentia, na realidade só deu uma resposta digne de men-

ção. Ou de reflexão. Foi quando disse que "do suicídio ninguém cogitou". Se bem entendi, a alusão foi direta a Getúlio Vargas, que renunciou com a sua própria morte. E eis a questão: qual o gesto mais digno? Daquele que se mata por não poder mais governar ou daquele que foge diante de uma remota perspectiva de glorioso e embandeirado retorno?

O outro programa foi mais um episódio da série O Bem Amado, uma das melhores coisas surgidas no vídeo nesses últimos tempos. Agora que a abertura política lhe dá maiores oportunidades, o excelente Dias Gomes vem captando do cotidiano, com notável senso de humor, os seus acontecimentos mais ridículos. Aqueles que provocam, como merecido castigo, o riso e o escárnio.

Mas, como ia dizendo, O Renunciista Que Deu Certo, foi o título do episódio de O Bem Amado, um título que, de si, já identifica a renúncia que não funcionou como instrumento de prestígio político catalizador de poderes absolutos. Odorico Paraguçu, o "renunciista", acabou voltando à Prefeitura de Supacira, carregado nos braços do povo. Como Jânio desejava? Ao que tudo faz crer, mesmo considerando as artimanhas do juramentado prefeito. Ou considerando-as como fatores preponderantes.

Num confronto entre os dois programas, foi bem melhor O Renunciista Que Deu Certo. Foi, pelo menos, engraçado. E, se o homem é o animal que ri (embora as hienas), consta que José do Patrocínio andou dizendo num dos seus discursos que o Brasil é uma nação que ri, quando devia chorar.

De vida curta

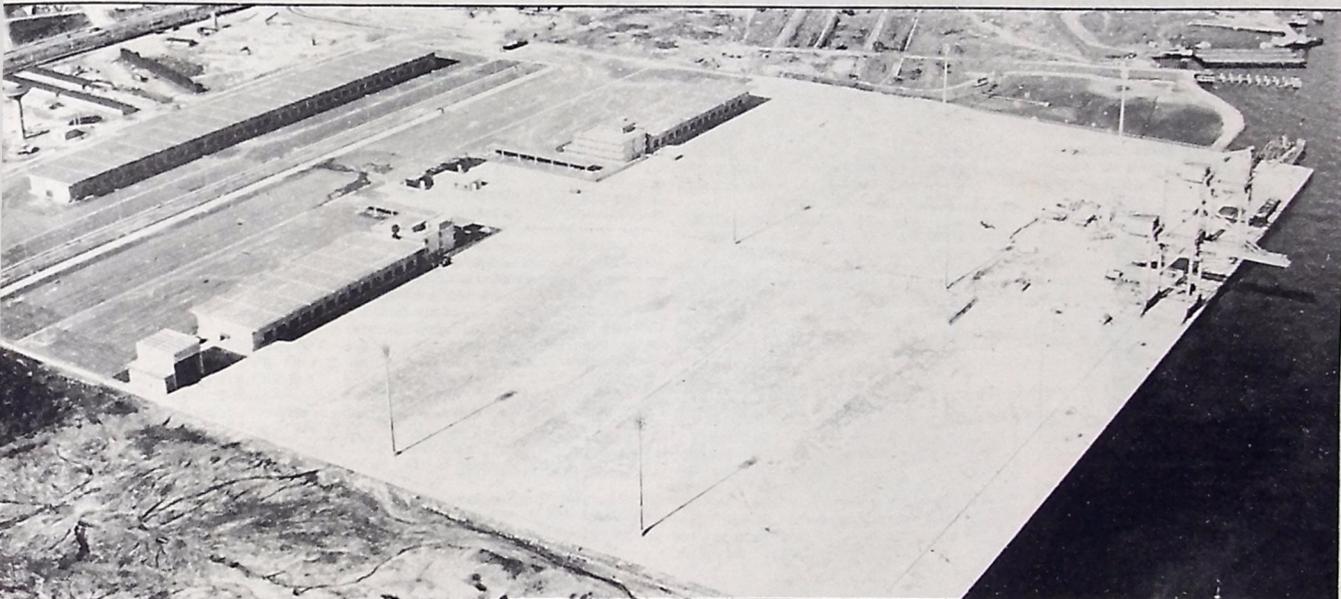
Não pretendi ser profeta de mau agouro quando, já em sua estréia, escrevi que Mocidade Independente não seria programa que honrasse as realizações da Rede Bandeirantes. Pelo contrário. Alienado e dele-

tério, Mocidade Independente era mais uma contribuição aos descaminhos culturais da nossa juventude, a serviço do lixo despejado no Brasil pelas multinacionais do disco. Falaram mais alto, felizmente, a sensa-

tez e a ponderação dos dirigentes da Bandeirantes. Mocidade Independente, agora, só a de Padre Miguel, que é uma boa escola de samba do Rio de Janeiro.

TERMINAL DE CONTEINERES: SEGURANÇA, RAPIDEZ E EFICIÊNCIA OPERACIONAL.

O porto de Santos ganha a partir de agora o primeiro Terminal de Containeres da América Latina, dotado de sofisticada técnica operacional que o equipara aos principais terminais do mundo. Com capacidade para movimentar 140.000 unidades por ano, o novo terminal é o resultado do esforço do Ministério dos Transportes no sentido de oferecer aos usuários do transporte intermodal **SEGURANÇA, RAPIDEZ e EFICIÊNCIA OPERACIONAL**, contribuindo assim para a obtenção de menores custos intermediários.



O Terminal de Containeres possui 510 metros de cais, onde poderão operar, simultaneamente, dois navios; oferece 320.000 metros quadrados de pátios, dois armazéns de inspeção e um armazém de consolidação com 9.000 metros quadrados; está equipado com dois guindastes porta-containeres com capacidade, cada um, para movimentar 20 unidades por hora, isto é, **UM CONTEINER EM CADA TRÊS MINUTOS**. Possui acesso rodoviário e um acesso ferroviário em bitola mista com mais de 25 quilômetros, onde se destaca a travessia do Canal da Bertioiga, realizada através de uma ponte metálica com 1.546 metros e um vão móvel com 46 metros.

Para realizar mais este importante empreendimento para a economia brasileira a **PORTOBRÁS** contou com a cooperação técnica de empresas de engenharia, que projetaram, construíram e equiparam o novo Terminal. Participaram dos trabalhos:

SONDOTÉCNICA/INTECSA - Projeto de engenharia e fiscalização

ECISA - Obras civis

CETENCO - Acesso ferroviário

NORBERTO ODEBRECHT - Ponte sobre o Canal da Bertioiga

BARDELLA S/A - Equipamentos do cais.

O Terminal de Containeres será incorporado à Companhia Docas do Estado de São Paulo - CODESP a quem coube a elaboração do programa operacional, que inclui controles computadorizados.

A partir de agora, o principal porto brasileiro oferece uma alternativa de **SEGURANÇA, RAPIDEZ e EFICIÊNCIA OPERACIONAL**, igualando-se com as instalações do Terminal de Containeres aos portos da Europa e dos Estados Unidos.

**PORTO É SERVIÇO.
PORTO É PROGRESSO.**



MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

EMPRESA DE PORTOS DO BRASIL S.A. - PORTOBRÁS



SEBASTIÃO NERY



A prova

Em 1964, vitoriosa a "revolução redentora", começou em todo o País, a caça às bruxas. A Petrobrás foi uma das primeiras vítimas. Eia Salvador prenderam logo o deputado federal (PSB) Mario Lima, presidente do Sindicato dos Petroleiros, e o deputado estadual (também do Partido Socialista) Wilson Valença, presidente do Sindicato de Produção de Petróleo.



Uma noite, aparece na TV, em programa especial, anunciado com toda a força das armas, um major do serviço de relações públicas da 6.ª Região Militar, que prometia entregar o Estado, com as provas da subversão na Petrobrás da Bahia.

Bilac Pinto, tradutor da "Guerrilha Subversiva" no Brasil (lida da tribuna da Câmara, todo dia, misteriosos relatórios de órgãos de informação estrangeiros, sobre as metralhadoras importadas pelos sindicatos, embora nenhuma delas tivesse aparecido), era o mentor intelectual das "provas", anunciadas a partir de discursos dele.

O major foi Falou, falou, não mostrou nem um canivete. De repente, pega a "Revista da Petrobrás", chama a câmera bem para perto, em um "close" demorado, todo feliz.

— Está aqui a prova que prometemos, para mostrar que o comunismo havia tomado conta da Petrobrás. O logotipo desta revista, que os senhores vêem inocentemente, como se fosse um simples RP, se bem examinado, apresenta 24 desenhos diferentes da foice e do martelo, que é o símbolo do Kremlin.

E o major rodava a revista, virava, punha de cabeça para baixo, de frente, de lado, de fundo, e em cada posição, descobria, vitorioso, excitado, o risco, o traço, o desenho da foice e do martelo.

Oscar Niemeyer, gênio da arquitetura mundial, o maior dos arquitetos vivos, está sendo acusado de haver projetado a sombra da foice e do martelo no monumento a JK, no "memorial" de Brasília. Onde anda o major da "Revista da Petrobrás" da Bahia, em 64?

JK

Gama e Silva, ministro da Justiça de Costa e Silva, morava no Rio, no Hotel Glória. Uma noite, hospedaram-se no apartamento ao lado os paulistas, professor Canuto Mendes de Almeida, procurador da República no governo de Jânio, e Tuffik Maitat, médico de Gaminha. De manhã cedo, foram tomar café com o ministro, Faíoz Canuto:

— Gama, você sabe que nós somos amigos do Juscelino. Ele continua sendo incomodado por causa dos processos que estão lá na CGI (Comissão Geral de Investigações) do Ministério da Justiça e que não andam, mas também não liberam ninguém. Eu não tenho nada a ver com isso. Fui amigo do Getúlio, sou amigo do Juscelino e do Jango. Essa perseguição ao Juscelino é um absurdo. Arranje um documento, uma declaração, uma carta do general Oscar Luis, presidente da CGI, dizendo que nada foi apurado liberando o Juscelino.

— Não precisa, Canuto. Nós não

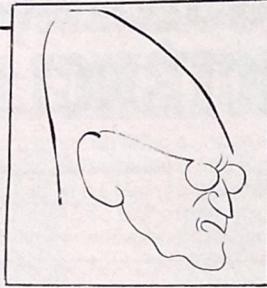
vamos terminar nenhum dos processos. Eles vão ficar aí para bloquear ambições políticas de muita gente. Digam ao presidente Juscelino que nada conseguimos apurar contra ele.

Juscelino recebeu o recado, mas não se conformou. Quería um documento e Gaminha não tinha força para arrancar a declaração do general. Canuto e Tuffik encontraram uma solução. Alugaram um apartamento no Hotel Savoy, em Copacabana, chamaram Juscelino para lá e foram buscar Gama e Silva. O ministro entrou de braços abertos:

— Meu Presidente, que prazer em abraçar o maior homem do Brasil. Cheguei ao Ministério, procurei ver tudo e constatei que o senhor é um homem inatacável, inatingível. Nada existe contra o senhor.

Nunca mais chatearam JK. Mas o documento nunca saiu. Os processos continuaram lá "para bloquear ambições políticas".

Ah, De Gaulle!



Golberinas

1. — Domingo passado almoçavam no sítio do ex-presidente Geisel em Teresópolis, Mario Henrique Simonsen, Humberto Barreto, Henrique Soares e o médico particular. A conversa era Brasília. De repente, Geisel fica calado, pensando, pensando.

— Tenho medo que o Golberri acabe indo embora.

2. — As crises políticas no Brasil estão sempre ligadas a um programa de rádio ou TV. E só lembrar Lacerda em 54 e 61. Desta vez o Lacerda de 81 foi um pacato e tranqüilo professor de economia, Otavio Gouveia de Bulhões, Segunda-feira, no "Globo Revista", ele disse:

"Todo governo e uma orquestra. Agora, os músicos não se entendem, es-

SÓ RINDO

Conversa de botequim:

— O Mojica vai fazer um filme com o Jânio.

— Que Mojica? Aquele cantor que virou frade? Pensei que ele já tivesse morrido. Ainda faz filmes?

— Não é aquele não. É o nosso. O que faz filmes de horror nos cemitérios.

— E por que com o Jânio?

— O Jânio entrou o PDC, depois entrou a UDN, agora acabou de entrar o PTB. Título do filme: "O coqueiro".

— Só fazendo o filme logo, senão vai ter que entrar o PMDB também. Tem gente querendo levar o Jânio para lá.

— Você acha que o Ulisses vai querer alguém se metendo no cemitério dele?"

Golberinas - 2

1. — Vitorino Freire, o sábio senador do Maranhão, está fazendo falta. Estivesse ele aqui, estaria advertindo:

A — "Quando se toca fogo no pasto, préé cal no brejo."

B — "A hora está de vaca não conhecer bezerro e pisar."

C — "Estão tocando fogo no mar. Muita gente vai comer peixe frito. Mas no meio desses, tem bagres. E carne de bagre é veneno."

2. — No avião, encontro o senador do PDS suando frio, com medo da própria sombra, falando balxinho:

— O que é que pode vir depois da queda do Golberri?

— Lá na Bahia se diz que não há coisa tão ruim que não possa vir outra pior...

— Pois é. Eu acho que, agora, de olho novo, o Presidente vai ter que montar menos nos cavalos e mais no poder.

E enfiou a cara no jornal.

3. — O porteiro cearense do edifício de Copacabana me dava ontem sua análise da crise: "Só se surpreende com agosto quem quer. Na "Carta-testamento", Getúlio espalhou seu sangue terrível praga da história do Brasil. E vai derrubando um a um. Jânio renunciou em agosto, Lacerda explodiu em agosto, Golberri caiu em agosto. Outros agostos ainda virão. O velho vai acabar com todos."

E ligou o rádio para ouvir o futebol.

Golberinas — 3

1. — Conheci ontem um português, há muitos anos no Brasil, com um nome incrível: — "José Governo do País". Quando ele foi registrado, em Portugal, Salazar prendeu o pai dele. Era demais. Será que o general Golberri não se chamava "Golberri Governo do País"? É uma teoria para a queda.

2. — O general Golberri está correndo sério perigo. Vai acabar aparecendo um líder da oposição para lançar a candidatura dele à Presidência da República. Seria assim como um Euler Bentes que lá francês.

3. — Os puxa-sacos explicam a saída do general Golberri, dizendo que ele está com 4 mil livros para ler, agora, aposentado. Se ler um por dia, serão necessários exatamente 11 anos. Não vai sobrar tempo nem para atender aos telefonemas do Guilherme Romano.

4. — O general Golberri tem um bode, no sítio de Luziânia, chamado "Deputado". Imaginem se o deputado Francisco Pinto, em Feira de Santana tivesse um bode chamado "General". No mínimo, seriam três notas oficiais e um processo pela Lei de Segurança. Está na Constituição: Independência e autonomia dos três poderes e "todos são iguais perante a lei". Quer dizer, todos eles.

5. — A gripe que invadiu Brasília já é a "gripe Golberri!"; demora, parece eterna, mas um dia vai embora

Curto Circuito A morte está pela hora da vida

REINALDO PAES BARRETO



Para classificar a vida de extraordinária organização de bactérias, moléculas e células, o sociólogo francês Edgar Morin que, por sinal, está no Brasil essa semana para uma série de palestras, revelou que do ponto de vista científico "é a vida que nos espanta — não a morte".

Pois bem: eu, de minha parte, afirmo que o que me espanta no momento é o impressionante indústria da morte que floresceu à sombra das sepulturas.

E, honra seja feita, com rara competência Tanto que não é incomum, por exemplo, o agente funerário chegar ao local do passamento, antes do médico que vai assinar o óbito. E dar, então, início a uma venda do enterro que mata de inveja a um gerente de consórcio!

Senhores, eu vi. Passei recentemente o meu meu bocão, com o adeus a meu sogro e a meu

avô, que se foram com menos de dois meses de intervalo e assisti mover-se a essa formidável organização que poderia perfeitamente se chamar "Morte S.A." ou "Comércio e Indústria".

Porque funciona como uma linha de montagem — só que às avessas. E sinistra. E caríssima, já que criou um "pacote" que se abre com o custo do caixão e segue com o funeral propriamente dito: transporte, flores, capela, padre, sepultura, anúncio, missa... o diabo.

Aliás, o diabo, não. Estou certo de que ele hoje, aqui, repetiria o que disse ao Senhor, no "Fausto" de Goethe: "Chega a haver dias em que eu próprio tenho lástima dos homens, coitados, e nem me animo a atormentá-los".

Pana que os nossos demônios não pensem assim!